

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGADM)  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA  
LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIA

ELEANE APARECIDA DE MATOS ARAUJO

**OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL:  
A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO  
CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
(UFFS) – *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL-PR**

GUARAPUAVA/PR

2023

ELEANE APARECIDA DE MATOS ARAUJO

**OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL:  
A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO  
CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
(UFFS) – *CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR***

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) - Mestrado Profissional em Administração, Área de concentração Estratégia, Inovação e Tecnologia, Linha de Pesquisa Estratégia, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliane Sachser Angnes

GUARAPUAVA/PR

2023

Catálogo na Publicação  
Rede de Bibliotecas da Unicentro

A663h Araujo, Eleane Aparecida de Matos  
Os haitianos no ensino superior do Brasil: a trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Laranjeiros do Sul-PR* / Eleane Aparecida de Matos Araujo. -- Guarapuava, 2023.  
xix, 133 f. : il. ; 28 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Administração. Área de Concentração: Estratégia, Inovação e Tecnologia, 2023.

Orientadora: Juliane Sachser Angnes

Banca examinadora: Marc Donald Jean Baptiste, Marcos de Castro, Wagner Roberto do Amaral

Bibliografia

1. Ensino superior. 2. Alunos haitianos. 3. Políticas públicas. 4. PROHAITI. 5. UFFS. I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Administração.

CDD 650.0711

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

ELEANE APARECIDA DE MATOS ARAUJO

### **OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS) – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR**

Dissertação aprovada em 26/06/2023 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração (PPGADM), área de concentração em Estratégia, Inovação e Tecnologia, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:                    Prof. Dra. Juliane Sachser Angnes  
  Instituição: PPGADM/UNICENTRO

  Prof. Dr. Marc Donald Jean Baptiste  
  Instituição: Université du Quebec e Montreal/UQAM

  Prof. Dr. Marcos de Castro  
  Instituição: PPGADM/UNICENTRO

  Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral  
  Instituição: PPGS Social e Política Social/UEL

Guarapuava/PR, 26/06/2023.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me abençoar com o discernimento necessário para o êxito em mais este desafio;

Ao meu determinado filho, primogênito, Orlei de Araujo, pelas conversas infindáveis em que me suga o conhecimento com questionamentos sobre os mais diversos temas, me fazendo lembrar e aprender constantemente;

A minha doce filha, Emili Natália de Araujo, por sua meiguice, amor e expertise com que capta os assuntos tratados ao seu redor e compartilha seus conhecimentos com sua criatividade infinita e curiosidade sobre tudo;

Ao meu amado esposo, Osni de Araujo, fiel companheiro, parceiro, base e apoiador de todos os projetos que juntos vislumbramos, sempre em prol de nossa família. Sementes que plantamos agora para em família colhermos os frutos num futuro não tão distante, espero;

Aos meus pais, Leoni Maria Medeiros de Matos e Orlando de Matos, por terem me concebido a vida e por todo seu amor.

A minha irmã, Eliza Cristina de Matos, por sua ternura e carinho;

Ao meu irmão, Orlei Jesus de Matos, *in memoriam*, mais que um irmão, eterno amigo, que, com toda sua alegria e leveza em vida, certamente agora deve estar impressionando os anjos com sua risada;

A UNICENTRO, por oportunizar a oferta do ensino gratuito e de qualidade;

Ao PPGADM, pela oportunidade, e ao seu corpo docente pela transmissão de seu conhecimento;

A minha orientadora, professora Juliane Sachser Angnes, por seu suporte e motivação na construção desta dissertação;

Aos membros das bancas examinadoras de qualificação e defesa, professores Marc Donald Jean Baptiste, Marcos de Castro e Wagner Roberto do Amaral, por suas valiosas contribuições para o direcionamento e enriquecimento deste trabalho acadêmico;

Aos colegas do PPGADM, pela parceria e incentivo nesta trajetória;

A UFFS, uma universidade sonhada, planejada e construída por várias mãos, por prestar apoio ao propiciar o incentivo à qualificação de seu quadro funcional. Especialmente, a UFFS –

*Campus* Laranjeiras do Sul-PR, que possibilitou a materialização deste trabalho, por abrir suas portas para o estudo de um de seus programas;

Aos entrevistados da pesquisa que contribuíram grandiosamente com os resultados obtidos nesta pesquisa, quais compartilharam um pouco de suas histórias de vida, conquistas e planejamentos futuros, que com a determinação que demonstram ter, haverão de alcançar com êxito;

Aos colegas da UFFS - *Campus* Laranjeiras do Sul-PR e da Secretaria Geral de Cursos (SEGEC), pelo apoio e incentivo especialmente neste período.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização deste projeto acadêmico, que fora de fato um desafio, mas, acima de tudo, uma valiosa conquista pessoal e profissional.

A todos, minha fraterna gratidão!

***Reconhecimento a Deus compassivo***

*Eu vos louvarei de todo coração, Senhor,  
porque ouvistes as minhas palavras.*

*Louvarei infinitamente o vosso nome,  
pela vossa bondade e fidelidade.*

*Quando vos invoquei, vós me respondestes,  
fizestes crescer a força de minha alma.*

*Verdadeiramente, grande é a glória do Senhor.  
Senhor, eterna é a vossa bondade.*

(SALMO 137, adaptado).

ARAUJO, E. A. de M. **Os haitianos no ensino superior do Brasil**: A trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. 2023. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, 2023.

## RESUMO

Este trabalho acadêmico se propôs a compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, o processo de acesso, permanência e integralização curricular em suas trajetórias acadêmicas propiciado pelo Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. Também, trata-se de vislumbrar, sob a perspectiva dos estudantes haitianos pesquisados de que maneira estes percebem a contribuição institucional e social desse Programa no seu processo de estabelecimento no Brasil. Neste sentido, a abordagem elegida para a pesquisa centra-se na pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas individuais em profundidade, com 6 (seis) alunos haitianos da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* com matrícula ativa, ingressantes a partir do ano de 2017, quando se deu a implantação do PROHAITI neste *Campus*, até o ano de 2022, quando do término da vigência de tal Programa na Instituição. Num segundo momento, também se realizou entrevista com 1 (uma) aluna haitiana desistente, a fim de conhecer sua visão no que se refere ao PROHAITI, e também, as possíveis contribuições desse Programa e das políticas públicas propiciadas pela UFFS, para sua permanência no Brasil durante a trajetória acadêmica da mesma nesta Universidade. Sendo assim, os eixos norteadores das entrevistas foram direcionados a mapear, segundo a situação de matrícula dos mesmos no ano de 2022, o número de acesso, permanência e integralização curricular dos estudantes haitianos com matrícula ativa, bem como, uma aluna desistente, vinculados pelo PROHAITI desde implantação na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, e, a partir disso, descrever a trajetória de vida desses estudantes e os possíveis obstáculos enfrentados pelos mesmos no processo de migração de seu país de origem. Somado a isso, passou-se a investigar sob a perspectiva de tais alunos os desafios e possibilidades ofertados pelo PROHAITI desde sua vinculação ao Programa levando a refletir se na perspectiva destes entrevistados este Programa tratou-se de um processo educacional e social inclusivo. Neste universo, os principais resultados apontaram que a UFFS, por meio do PROHAITI, e também, de suas práticas cotidianas e ações de políticas públicas, oportuniza o acesso, permanência e integralização curricular de haitianos em seus cursos de graduação, bem como, contribui socialmente no estabelecimento desse público no Brasil, ao passo que promove a inclusão social dos mesmos à sociedade brasileira.

**Palavras-Chave:** ensino superior; alunos haitianos; políticas públicas; PROHAITI; UFFS.



ARAÚJO, E. A. de M. **Os haitianos no ensino superior do Brasil: A trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul-PR.** 2023. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, 2023.

## ABSTRACT

This academic work aimed to understand, from the perspective of Haitian students, the process of access, permanence and curricular completion in their academic trajectories provided by the UFFS Higher Education Access Program for Haitian Students (PROHAITI), offered by the Federal University of Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. Therefore, it is a question of observing, from the perspective of the Haitian students surveyed, how they perceive the institutional and social contribution of this Program in its establishment process in Brazil. In this sense, the approach chosen for the research focuses on qualitative research, carried out through individual in-depth interviews with 6 (six) Haitian students from UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* with active enrollment, first-year students from the year 2017, when PROHAITI was implemented on this *Campus*, until 2022, when the term of such Program at the Institution expired. In a second moment, an interview was also carried out with 1 (one) Haitian dropout student in order to know her vision regarding PROHAITI and also the possible contributions of this Program and the public policies provided by UFFS for her permanence in Brazil during her academic career at this University. Therefore, the guiding axes of the interviews were directed at mapping the entrance numbers, permanence and curricular completion of Haitian students with active enrollment, as well as a student who dropped out, according to their enrollment situation in the year 2022, linked by PROHAITI since implementation at UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, and, from that, describe the life trajectory of these students and the obstacles faced by them in the migration process from their country of origin. In addition, we began to investigate, from the perspective of these students, the challenges and possibilities offered by PROHAITI since its link to the Program, leading to a reflection on whether, from the perspective of these interviewees, this Program was an inclusive educational and social process. In this universe, the main results pointed out that UFFS, through PROHAITI, and also, of its daily practices and public policy actions, provides access, permanence and curricular integration of Haitians in their undergraduate courses, as well as contributes socially to the establishment of this public in Brazil, while promoting their social inclusion in Brazilian society.

**Keywords:** university education; Haitians students; public politics; PROHAITI; UFFS.

ARAÚJO, E. A. de M. **Os haitianos no ensino superior do Brasil: A trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul-PR.** 2023. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, 2023.

## RESUMEN

Este trabajo académico tuvo como objetivo comprender, desde la perspectiva de los estudiantes haitianos, el proceso de acceso, permanencia y finalización curricular en sus trayectorias académicas proporcionado por el Programa de Acceso a la Educación Superior de la UFFS para Estudiantes Haitianos (PROHAITI), ofrecido por la Universidad Federal de la Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. Por lo tanto, se trata de vislumbrar, desde la perspectiva de los estudiantes haitianos encuestados, cómo perciben la contribución institucional y social de este Programa en su proceso de implantación en Brasil. En este sentido, el enfoque elegido para la investigación se centra en la investigación cualitativa, realizada por medio de entrevistas individuales en profundidad, con 6 (seis) estudiantes haitianos de la UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* con matrícula activa, estudiantes de primer año del año de 2017, cuando se implementó PROHAITI en esta Institución, hasta el año 2022, cuando venció el plazo de dicho Programa en la Institución. En un segundo momento, también se realizó una entrevista a 1 (una) estudiante desertora haitiana, con el fin de conocer su visión acerca de PROHAITI, y también, los posibles aportes de este Programa y las políticas públicas impulsadas por la UFFS, para su permanencia en Brasil durante su carrera académica en esta Universidad. Por lo tanto, los ejes rectores de las entrevistas estuvieron dirigidos a mapear el número de acceso, permanencia y culminación curricular de estudiantes haitianos con matrícula activa, así como de un estudiante que abandonó, según su situación de matrícula en el año 2022, vinculados por PROHAITI desde la implementación en la UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, y, a partir de eso, describir la trayectoria de vida de estos estudiantes y los obstáculos que enfrentaron en el proceso de migración desde su país de origen. Sumado a esto, comenzamos a indagar, desde la perspectiva de estos estudiantes, los desafíos y posibilidades que ofrece PROHAITI desde su vinculación al Programa, lo que lleva a una reflexión sobre sí, desde la perspectiva de estos entrevistados, este Programa era un programa educativo inclusivo y proceso sociales. En ese universo, los principales resultados señalaron que la UFFS, por medio de PROHAITI, y también, sus prácticas cotidianas y acciones de política pública, facilita el acceso, la permanencia y la integración curricular de los haitianos en sus cursos de graduación, además de contribuir socialmente para la constitución de ese público en Brasil, al mismo tiempo que promueve su inclusión social en la sociedad brasileña.

**Palabras-Clave:** enseñanza superior; haitianos; políticas públicas; PROHAITI; UFFS.

ARAÚJO, E. A. de M. **Os haitianos no ensino superior do Brasil: A trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul-PR.** 2023. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, 2023.

## RÉSUMÉ

Ce travail académique visait à comprendre, du point de vue des étudiants haïtiens, le processus d'accès, de maintien et d'intégration curriculaire au Programme d'Accès à l'Enseignement Supérieur de l'UFFS pour les Étudiants Haïtiens (PROHAÏTI), offert par l'Université Fédérale de la Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. L'étude cherchait à comprendre également comment les étudiants haïtiens interrogés perçoivent la contribution institutionnelle et sociale de ce programme dans leur processus d'installation au Brésil. L'approche choisie pour la recherche est qualitative, ainsi des entretiens individuels approfondis ont été réalisés avec 6 (six) étudiants haïtiens de l'UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, inscrits depuis 2017, année de mise en place du PROHAÏTI sur ce *Campus*, jusqu'à 2022, date de fin du programme dans l'institution. Ensuite, un entretien a également été réalisé avec une étudiante haïtienne décrocheuse, afin de connaître son point de vue sur le PROHAÏTI, ainsi que les contributions possibles de ce programme et des politiques publiques de l'UFFS sur sa permanence au Brésil au cours de son parcours universitaire dans cette université. Par conséquent, les axes directeurs des entretiens visaient à cartographier, selon leur statut d'inscription au cours de l'année 2022, (active et décrocheuse) : le nombre d'accès, de permanence et d'intégration curriculaire dans le PROHAÏTI depuis son implantation à l'UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, et, à partir de là, décrire la trajectoire de vie de ces étudiants et les éventuels obstacles auxquels ils sont confrontés dans le processus de migration depuis leur pays d'origine. En outre, l'étude a examiné, du point de vue de ces étudiants, les défis et les possibilités offerts par le PROHAÏTI depuis leur adhésion au programme, afin de réfléchir à la perspective de ces interviewés sur le caractère éducatif et social inclusif de ce programme. Les principaux résultats ont montré que l'UFFS, par le biais du PROHAÏTI, ainsi que par ses pratiques quotidiennes et ses actions politiques, offre l'accès, le maintien et l'intégration des Haïtiens dans ses programmes de premier cycle, tout en contribuant socialement à l'établissement de ce public au Brésil, favorisant leur inclusion sociale dans la société brésilienne.

**Mots clés:** formation universitaire; haïtiens; politique publique; PROHAÏTI; UFFS.

ARAUJO, E. A. de M. **Os haitianos no ensino superior do Brasil**: A trajetória de acesso, permanência e integralização curricular na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*. 2023. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava-PR, 2023.

## REZIME

Travay akademik sa a te vize konprann, nan pèspektiv etidyan ayisyen yo, pwosesis aksè, pèmanans ak entegrasyon yo nan kou ki disponib nan Pwogram Aksè nan Edikasyon siperyè UFFS pou Etidyan Ayisyen (PROHAITI) ke Inivèsite Federal Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* ap ofri. Etid la tap chèche konpwann tou kouman etidyan ayisyen ki patisipe nan rechèch la wè kontribisyon enstitisyonèl ak sosyal Pwogram sa a nan pwosesis pèmanans yo Brezil. Rechèch la itilize yon apwòch kalitatif, nan yon premye moman entèvyou endividyèl, te fèt ak 6 (sis) etidyan ayisyen aktif depi 2017, ane PROHAITI te pran nesans nan UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, jiska lane 2022, lè li pa egziste ankò. Nan yon dezyèm moman, yon entèvyou te fèt tou ak 1 (yon) etidyan ayisyen ki te abandone pwogram lan, yon fason pou konnen vizyon li sou PROHAITI, epi tou kontribisyon posib Pwogram sa a ak politik piblik UFFS sou pèmanans li nan Brezil pandan etid akademik li nan Inivèsite a. Konsa, gran pwen nan entèvyou sa yo ak etidyan aktif epi ki te abandone a te chita sou aksè, pèmanans ak entegrasyon nan kou disponib nan PROHAITI depi enplantasyon li nan UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, epi, aprè sa, pou dekri trajektwa lavi etidyan sa yo ak obstak yo rankontre nan pwosesis migrasyon yo soti depi nan peyi orijin yo. Etid la analize selon pèspektiv etidyan ki patisipe nan rechèch la èske pwogram PROHAITI a te swiv yon pwosesis edikasyonèl sosyal enklizif malgre tout defi ak posibilite yo rankontre ladan l. Rezilta prensipal rechèch yo te fè remake ke UFFS, atravè PROHAITI, nan pratik chak jou ak aksyon politik piblik li yo, pèmèt aksè, pèmanans ak entegrasyon nan kou pou etidyan ayisyen yo, epi li kontribye pou pèmèt yo viv Brezil, pandan inivèsite a li menm ap ankouraje enklizyon sosyal etidyan yo nan sosyete brezilyen an.

**Mo kle:** edikasyon siperyè; ayisyen; politik piblik; PROHAITI; UFFS.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica Haiti .....	33
Figura 2 – Divisão administrativa do Haiti .....	34
Figura 3 – Matrículas de estudantes imigrantes, segundo etapa do ensino .....	59
Figura 4 – Localização geográfica dos campi da UFFS.....	67
Figura 5 – Vista da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR .....	69
Figura 6 – Vista aérea da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR.....	69

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas da análise realizada na pesquisa.....	31
Quadro 2 – Síntese dos caminhos metodológicos .....	32
Quadro 3 – Tratativas de acolhimento, proteção social, documentação e justiça .....	53
Quadro 4 – Registros de imigrantes haitianos de longo termo/residentes, por ano de entrada, entre 2010 a 2019 .....	55
Quadro 5 – Programas criados e implementados até 2017.....	57
Quadro 6 – Ingresso/evasão/ativos PROHAITI UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR .....	73
Quadro 7 – Perfil pessoal dos entrevistados.....	76
Quadro 8 – Perfil acadêmico dos entrevistados .....	77
Quadro 9 – Ocupação dos entrevistados - Questão 4 .....	77
Quadro 10 – Bloco II - Questão 1.....	79
Quadro 11 – Bloco II - Questão 2.....	80
Quadro 12 – Bloco II - Questão 3.....	82
Quadro 13 – Bloco II - Questão 4.....	84
Quadro 14 – Bloco III - Questão 1 .....	85
Quadro 15 – Bloco III - Questão 2 .....	85
Quadro 16 – Bloco III - Questão 3 .....	86
Quadro 17 – Bloco III - Questão 4 .....	87
Quadro 18 – Bloco IV - Questão 1 .....	87
Quadro 19 – Bloco IV - Questão 2 .....	89
Quadro 20 – Bloco IV - Questão 3 .....	90
Quadro 21 – Bloco IV - Questão 4.....	91
Quadro 22 – Bloco VI - Questão 1 .....	92
Quadro 23 – Bloco VI - Questão 2.....	92
Quadro 24 – Bloco VI - Questão 3 .....	93
Quadro 25 – Bloco VI - Questão 4.....	94
Quadro 26 – Bloco VII - Questão 1 .....	95
Quadro 27 – Bloco VII - Questão 2.....	96
Quadro 28 – Bloco VII - Questão 3.....	97
Quadro 29 – Bloco V - Questão 1 .....	99
Quadro 30 – Bloco V - Questão 2 .....	103
Quadro 31 – Bloco V - Questão 3 .....	104

Quadro 32 – Bloco V - Questão 4 .....	105
Quadro 33 – Bloco V - Questão 5 .....	106
Quadro 34 – Bloco V - Questão 6 .....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Agência Brasileira de Cooperação
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
CAI	Centro de Atendimento aos Imigrantes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUNI/UFFS	Conselho Universitário da Universidade Federal da Fronteira Sul
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
CSVM	Cátedra Sérgio Vieira de Mello
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IMDH	Instituto Migrações e Direitos Humanos
IVS	Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MHAVE	Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior (sigla em francês)
MHVE	Ministério de Haitianos vividos no exterior
MINUJUSTH	Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (sigla derivada do francês: <i>Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti</i> )
MMS	Escala de Magnitude de Momento
OAD	Escritório de Assuntos da Diáspora
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional da Migração
ONM	Escritório Nacional de Migração
ONU	Organização das Nações Unidas
PAS	Programa de Auxílios Socioeconômicos
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPGADM	Programa de Pós-Graduação em Administração da UNICENTRO
PROHAITI	Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes



	Haitianos
PRO-HAITI	Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior
PSUGO	Programa da Escolarização Universal Gratuita e Obrigatória
PUC-Minas	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SAE	Setor de Assuntos Estudantis
SISMIGRA	Sistema de Registro Nacional Migratório
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPB	Universidade Federal de Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNDP	<i>United Nations Development Programme</i> (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - sigla em Português)

UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNHCR	<i>United Nations High Commissioner for Refugees</i>
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNICURITIBA	Centro Universitário Curitiba
UNIFACS	Universidade Salvador
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UVV	Universidade de Vila Velha

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
1.1	Problema de pesquisa .....	24
1.2	Objetivos .....	25
1.2.1	Objetivo geral .....	25
1.2.2	Objetivos específicos .....	25
<b>2</b>	<b>CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	<b>27</b>
<b>3</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO: MIGRAÇÃO HAITIANA - LEGISLAÇÃO DE MIGRAÇÃO - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b> .....	<b>33</b>
3.1	Haiti: história, constituição sociopolítica, cultural e ambiental .....	33
3.2	Direitos humanos - legislação de migração e assistência emergencial para o estabelecimento de imigrantes no Brasil.....	43
3.2.1	Resolução Normativa CNIg n.º 97/2012: Concede visto permanente a nacionais do Haiti 44	
3.2.2	Lei n.º 13.445/2017: Institui a nova Lei de Migração .....	46
3.2.3	Portaria Interministerial n.º 10/2018: Concessão de visto temporário e autorização de residência a cidadãos haitianos .....	47
3.2.4	Lei n.º 13.684/2018: Medidas de assistência emergencial decorrente de fluxo migratório .....	47
3.3	A relevância de tratados de cooperação organizacionais internacionais.....	48
<b>4</b>	<b>POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: INCLUSÃO DE IMIGRANTES?</b> .....	<b>52</b>
4.1	Imigrantes haitianos no Brasil: estabelecimento .....	52
4.2	Políticas de ensino superior no Brasil: há para os imigrantes? .....	56
4.2.1	Instituição do Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior no Brasil 61	
4.3	Exclusão: um fenômeno perverso.....	62
<b>5</b>	<b>ENSINO SUPERIOR PARA HAITIANOS NA UFFS: INCLUSIVO REALMENTE?</b> .....	<b>67</b>
5.1	Breve apresentação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) .....	67
5.1.1	Breve apresentação da UFFS – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul-PR.....	68
5.2	Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI).....	70
5.3	Instituição do Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE) .....	71
5.4	PROHAITI: a perspectiva dos beneficiados .....	73
5.4.1	Quem são os estudantes haitianos da UFFS – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul-PR?	75
5.4.2	Aspectos da trajetória de vida dos estudantes haitianos da UFFS – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul-PR .....	78
5.4.3	Desafios e possibilidades do PROHAITI .....	87
5.4.4	PROHAITI: Trata-se de um processo educacional e social inclusivo?.....	99

5.4.5	Aluna desistente: Conhecendo aspectos da sua trajetória de vida.....	108
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>115</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>119</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> <b>.....</b>	<b>127</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS I: ALUNOS COM MATRÍCULA</b> <b>ATIVA .....</b>	<b>130</b>
	<b>APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS II: ALUNA DESISTENTE .....</b>	<b>132</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se propôs em compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, se o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI)<sup>1</sup>, que fora ofertado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*<sup>2</sup>, *lócus* deste trabalho acadêmico, adotou o processo de inclusão no acesso, permanência e integralização curricular aos alunos haitianos vinculados a Universidade por meio do PROHAITI, durante a vigência desse Programa na instituição.

Vale destacar, que durante sua vigência o Programa PROHAITI visou contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. Tal acesso se deu por meio da oferta de vagas suplementares preenchidas por meio de processo seletivo especial. (UFFS, 2023).

Nesse sentido, parte-se do pressuposto teórico que a migração de indivíduos dentro de um mesmo país, ou mesmo de um país para outro, faz parte da história. Contudo, observa-se que estes movimentos têm se intensificado ao longo das últimas décadas a partir do processo de globalização. Sabe-se que um indivíduo migrante/imigrante é mobilizado por inúmeras situações, como: buscar melhores condições de vida, saúde ou trabalho, fugir de desastres climáticos, conflitos, perseguições ou guerras. (UNHCR<sup>3</sup>, 2017).

Nesse cenário globalizado, o conceito de diáspora<sup>4</sup>, está relacionado a dispersão, em resultado da tradução da palavra grega “diasporá”. Essa terminologia começou a ser utilizada por ser uma noção conotada com aqueles que eram literalmente arrancados da sua terra natal e deportados para uma outra, sendo por isso associada à dispersão dos povos. (SOUZA, 2013).

Assim, historicamente, a diáspora desenvolvida na terra de adoção, denotava um afastamento entre as antigas e as novas culturas. Já na atualidade, esse conceito está associado à emigração, independentemente das causas, o seu significado tem hoje outro embasamento, tendo em vista o fenômeno da globalização. (SOUZA, 2013).

---

<sup>1</sup> O Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), será melhor detalhado no Capítulo V, item 5.2.

<sup>2</sup> A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, *lócus* de pesquisa, será devidamente apresentada no Capítulo V, itens 5.1 e 5.1.1.

<sup>3</sup> O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em português, e *United Nations High Commissioner for Refugees* (UNHCR), em inglês, é um órgão das Nações Unidas. Criado pela Resolução n.º 428 da Assembleia das Nações Unidas, em 14 de dezembro de 1950, tem como missão dar apoio e proteção a refugiados em todo o mundo (UNHCR-ACNUR BRASIL, 2022).

<sup>4</sup> A contextualização histórica da diáspora haitiana será abordada com maior profundidade no Capítulo III, item 3.1.

Portanto, cabe salientar que o termo globalização remete para um conjunto de transformações socioeconômicas, políticas e culturais que se fazem sentir a nível mundial, atravessando as sociedades contemporâneas em todos os cantos do mundo, constituindo um conjunto de novas realidades. (CAMPOS; CANAVEZES, 2007).

Nesse universo, os motivos que impulsionam a migração podem determinar a classificação atribuída a este estrangeiro quando ele chega no país de destino. Assim, nesta pesquisa, o olhar recai sobre imigrantes que saem do seu país e chegam a outro, motivados por episódios como crises humanitárias, econômicas, sociais, políticas, catástrofes ambientais, dentre outras motivações pessoais e profissionais. (SCHERER; PRESTES, 2019).

A exemplo disso, com a intensificação das crises política, civil e econômica no Haiti<sup>5</sup>, promovida por um forte terremoto que assolou o país em 12 de janeiro de 2010, seus habitantes passaram a migrar para outras regiões do próprio país ou para outros países em busca de trabalho, melhores condições de vida e dignidade, a fim de reconstruírem suas vidas. (PACHI, 2019).

Assim, Rodrigues (2020, p. 7) destaca que:

Considerando-se a migração internacional enquanto um processo social do mundo contemporâneo, o Brasil se colocou como um país de recepção na rota migratória do cenário mundial no século XXI. Tendo como característica cultural a emigração, os haitianos têm se destacado como a nacionalidade que mais solicita regularização de sua condição migratória no Brasil - por meio do visto por razões humanitárias -, uma característica agravada com a crise econômica no Haiti e também com o terremoto de janeiro de 2010.

Portanto, no âmbito da migração internacional, cumpre mencionar que em conformidade com a Lei de Migração<sup>6</sup>, sob n.º 13.445 de 2017, de 24 de maio de 2017, Art. 1º, § conceitua que “II - imigrante<sup>7</sup> - pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalhe ou resida e se estabeleça temporária ou definitivamente na República Federativa do Brasil”. (BRASIL, 2017).

Nessas circunstâncias, o Brasil tem sido um dos principais destinos do fluxo migratório, ao longo dos últimos anos. (OLIVEIRA, 2017; GIROTO; PAULA, 2020). Portanto, entende-

---

<sup>5</sup> O Haiti e sua histórica cultural de migração são elementos de estudo neste trabalho, o que será tratado com maior ênfase no Capítulo III, item 3.1.

<sup>6</sup> Essa Lei será abordada mais detalhadamente no Capítulo III, tem 3.2.2.

<sup>7</sup> Nesse sentido, este estudo adota a posição ontológica e epistemológica que o imigrante é aquele indivíduo que sai de seu país de origem à busca de inserção em outro território, sendo que os motivos que levam as pessoas a transitarem entre países são diversos, porém, isso não modifica sua condição de imigrante. Dessa forma, nesta pesquisa os haitianos residentes no Brasil serão denominados simplesmente como imigrantes haitianos.

se que o Brasil seja um dos países que coopera com a ajuda humanitária, fato este que possibilita o acolhimento de imigrantes, dentre eles, os haitianos residentes no país.

Contudo, a mobilidade haitiana se apresenta como anterior à formação dos territórios e dos Estados-Nação durante toda a sua história. Mas, especialmente a partir de 2010, um novo fluxo migratório se apresentou no Brasil, sendo considerado como uma demanda emergente, sobretudo no âmbito das políticas públicas para atendimento dessa população. (RODRIGUES, 2020).

Nesse sentido, a questão migratória, especificamente a haitiana tratada nesta pesquisa, e sua expressiva chegada ao Brasil impulsionada pelo terremoto de 2010 chamou atenção da sociedade civil, do Estado e da comunidade acadêmica, no sentido de problematizar a realidade desse povo e as demandas apresentadas aos brasileiros no âmbito das políticas públicas. (RODRIGUES, 2020).

Desta forma, verifica-se que:

O ato de migrar não afeta apenas aqueles que se deslocam geograficamente, mas também os descendentes e demais pessoas do novo convívio social. As migrações ocorrem por diversos fatores e podem ser voluntárias ou forçadas. As migrações voluntárias estão voltadas para a busca de melhores oportunidades e condições de vida em outros territórios. Já os casos de migrações involuntárias são compreendidos como aquelas migrações que são forçadas, as quais ocorrem com pessoas em situação de vulnerabilidade. O primeiro caso trata-se de ações planejadas, escolhidas. No segundo caso, são ações emergenciais e, na maioria dos casos, trata-se de questões vitais. (GIROTO; PAULA, 2020, p. 165).

A partir da citação exposta, tais autores complementam que, um dos fatores que explica a imigração sedimenta-se num conjunto de vulnerabilidades: instabilidade política, mazelas sociais e econômicas e catástrofes ambientais frequentes. (GIROTO; PAULA, 2020).

Nestas circunstâncias, infelizmente, o cenário catastrófico causado pelos desastres naturais históricos que assolaram o Haiti, especialmente a partir de 2010, associado a crises políticas e econômicas historicamente existentes naquele país motivou milhares de haitianos a migrarem para outros países, dentre eles o Brasil, em busca de novas oportunidades, como melhores condições de vida, trabalho, educação, entre outros objetivos pessoais e profissionais.

Nesse sentido, o Relatório Anual 2022 do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) apresenta que:

O aumento da mobilidade de pessoas entre os países tem se intensificado nos últimos anos como resposta ao processo de internacionalização das economias

mundiais. Se, por um lado, verifica-se crescimento significativo do número de refugiados e imigrantes que buscam segurança e oportunidades de trabalho longe de seus países natais, muitos dos quais em situação de crise humanitária, por outro há um aumento do deslocamento de um grupo restrito de indivíduos, uma mobilidade incentivada, que ocorre como resposta às políticas de atração de investimentos e mão de obra qualificada, implementadas pelos países receptores. (BRASIL, 2022, p. 115).

Sendo assim, sobretudo decorrente pelo determinante trabalho, os haitianos visualizaram no Brasil oportunidade de emprego com a oferta de mão de obra na construção civil, em frigoríficos de abate de carnes, no setor têxtil e no trabalho doméstico, por exemplo. Mas também, vislumbraram uma promissora oportunidade de retomarem os estudos neste país.

Portanto, com a intensificação da imigração de haitianos, a partir de 2012 o Brasil passou a conceder aos haitianos o visto humanitário. Esse visto permite que os haitianos possam viver legalmente no Brasil, podendo exercer profissão remunerada com registro, direito à educação, a saúde e segurança, por exemplo, entre outros direitos. (GIROTO; PAULA, 2020).

Por sua vez, pode-se afirmar que a educação é um dos requisitos fundamentais para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade, sendo considerada como um direito de todo ser humano como condição necessária para que ele possa usufruir de outros direitos constituídos numa sociedade democrática. (GADOTTI, 2005). Assim, dentre os direitos estendidos aos imigrantes haitianos, destaca-se a importância da educação como propulsora de desenvolvimento e crescimento pessoal, bem como, profissional.

Neste contexto, entende-se que para estes imigrantes a educação propicia grande potencial transformador sob a perspectiva de desenvolvimento social, uma vez que contribui para mudar realidades e estatísticas. Giroto e Paula (2020, p. 169) complementam que diante dos processos migratórios mais recentes, a educação dos estrangeiros nos novos países de residência também tem começado a ocupar os debates nas universidades, nas escolas, e em espaços de formação em suas mais variadas facetas, sejam elas escolares ou não escolares.

Dito de outra forma, a pesquisa realizada centrou sua base epistemológica adotando o pressuposto de que a educação superior formal pode ampliar a possibilidade dos haitianos em ascender socialmente e superar desigualdades. Além disso, uma educação superior de qualidade pode mudar não apenas a realidade de um indivíduo, mas também de sua família e de seu círculo social. Ou seja, trata-se de um processo educativo realmente inclusivo.

Nesse sentido, as universidades organizaram formas alternativas para o acesso e inclusão de imigrantes a seus cursos de graduação. Assim, em 2013 a UFFS instituiu uma política que, a partir das vagas ociosas, destinaria parte delas para imigrantes haitianos. Dessa



maneira, foi implantado o Programa PROHAITI. Tendo em vista que este Programa teve vigência na Universidade por 9 (nove) anos, bem como, por 5 (cinco) anos na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, pactuou-se ser essencial a realização de uma avaliação qualitativa de tal Programa durante a vigência do mesmo.

Ou seja, para a UFFS se faz relevante compreender de forma mais reflexiva esse Programa no qual a Universidade institucionalizou e que se configura na perspectiva inclusiva. Complementar a isso, a pesquisa realizada justificou-se ainda pela necessidade em investigar, de maneira aprofundada, se os processos inclusivos destes imigrantes propostos pela UFFS adotam uma perspectiva de valorização, não apenas do acesso, mas também da permanência e integralização curricular destes estudantes.

Nada mais justo do que propiciar a visibilidade dos estudantes haitianos que fazem parte desse Programa na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, objetivando conhecer as ações desenvolvidas pela Universidade e a percepção do público abarcado pelo PROHAITI no que se refere a contribuição institucional e social desse Programa no processo de sua formação educacional, bem como, sua possível colaboração no estabelecimento destes no Brasil.

Por sua vez, como justificativa prática esta pesquisa permitirá uma análise qualitativa para a UFFS, bem como, para a UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, se efetivamente este Programa se trata um processo inclusivo destes imigrantes na Universidade.

Somado a isso, esta pesquisa contribuirá com a publicização do PROHAITI, compartilhando a experiência da UFFS a nível nacional e internacional. Trata-se de uma estratégia de socialização de experiências com políticas públicas educacionais afirmativas que permitirá trazer à tona se a relação de cooperação entre os entes envolvidos propicia o fortalecimento/enfraquecimento da ampliação de experiências como o PROHAITI em outras universidades federais e estaduais mediando possíveis acordos de cooperação.

Diante do exposto, apresenta-se a seguir o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos que nortearam a execução do estudo ora apresentado.

### **1.1 Problema de pesquisa**

A questão problemática norteadora da pesquisa foi delineada a partir do seguinte questionamento investigativo:

Qual a percepção e avaliação dos estudantes haitianos quanto ao acesso, permanência e integralização curricular disponibilizados para eles por meio do Programa PROHAITI ofertado pela UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR?

Para tanto, foram delineados os objetivos, geral e específicos, a fim de se detalhar os processos necessários para a realização deste trabalho, conforme segue:

## 1.2 Objetivos

A partir do problema de pesquisa apresentado, delineou-se os seguintes objetivos de pesquisa:

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, o processo de acesso, permanência e integralização curricular em suas trajetórias acadêmicas propiciado pelo Programa PROHAITI ofertado pela UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) mapear o número de acesso, permanência e integralização curricular dos estudantes haitianos vinculados pelo PROHAITI durante a vigência desse Programa na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR;
- b) descrever aspectos da trajetória de vida de estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR e os possíveis obstáculos enfrentados pelos mesmos no processo de migração de seu país de origem;
- c) investigar sob a perspectiva dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, os desafios e possibilidades propiciados pelo PROHAITI desde a vinculação destes a esse Programa;
- d) refletir, na perspectiva dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, se o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo;
- e) debater a migração haitiana no contexto imigratório dos haitianos para o Brasil.

Assim, esta pesquisa abordou neste primeiro capítulo a introdução composta pela justificativa, questão problemática e objetivos, geral e específicos, elementos estes que

apresentam ao leitor a relevância e direcionamento do estudo, quer seja teórica, quer seja prática.

Por sua vez, no segundo capítulo apresentou-se a abordagem metodológica da pesquisa, sendo essa configurada por seu caráter essencialmente qualitativo-descritivo sendo subdividida entre pesquisa teórica e pesquisa de campo. Assim, na pesquisa de campo fez-se o uso das técnicas de coleta de dados centradas em entrevistas semiestruturadas, pesquisa documental e diário de campo. Já a técnica de análise abordada foi centralizada na “análise de conteúdo” com categorias centrais e subcategorias temáticas propostas nos roteiros de entrevistas I e II (Apêndices B e C).

O terceiro capítulo trouxe um breve contexto histórico sobre o Haiti, sua história, constituição sociopolítica, cultural e ambiental. Também, explanou sobre a legislação e assistência emergencial para o estabelecimento de imigrantes no Brasil, bem como, a relevância da cooperação e os acordos estabelecidos por Brasil e Haiti, a partir de referências teóricas.

Consoante a isso, o quarto capítulo realizou um recorte teórico do estabelecimento dos imigrantes haitianos no Brasil e as políticas de ensino superior brasileiras para inclusão dos mesmos. Nessa parte, abordou-se ainda uma discussão teórica sobre algumas políticas públicas de inclusão, de maneira que estas possam subsidiar as reflexões trazidas pelas vozes dos entrevistados nos resultados da pesquisa.

Já, o quinto capítulo abordou num primeiro momento, a contextualização do campo pesquisado neste estudo, a UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI) - foco da pesquisa, englobado pelo Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE). Num segundo momento, foram trazidos quadros descritivos dos entrevistados, quadros 7, 8 e 9, e na sequência constaram as reflexões efetuadas a partir das categorias e subcategorias temáticas com a inserção de fragmentos discursivos (vozes dos alunos imigrantes haitianos).

Por fim, realizou-se as considerações finais e as referências que sustentaram o processo de pesquisa. A partir do exposto, no próximo capítulo apresentam-se os caminhos metodológicos que nortearam a execução desta pesquisa.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa se propôs a compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, o processo de acesso, permanência e integralização curricular em suas trajetórias acadêmicas propiciado pelo Programa PROHAITI ofertado pela UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*.

Neste sentido, os caminhos metodológicos da pesquisa perpassaram por uma abordagem de caráter essencialmente qualitativo-descritivo sendo subdividido entre pesquisa teórica e pesquisa de campo. Conforme Minayo (2013), a abordagem qualitativa de pesquisa é aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social, sendo tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais pesquisados.

Por sua vez, Godoy aponta que a abordagem qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Dessa forma, esse tipo de abordagem favorece o engajamento do pesquisador com o cotidiano da administração, proporcionando uma compreensão profunda, ampla e integrada da realidade das organizações. (GODOY, 2006).

Quanto ao método, elegeu-se o estudo de caso. De acordo com Eisenhardt (1989), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que se concentra na compreensão da dinâmica presente em ambientes únicos. Esse tipo de estudo geralmente combina métodos de coleta de dados como arquivos, entrevistas, questionários e observações, por exemplo.

Sendo assim, as principais técnicas de coletas de dados foram qualitativas, realizadas tanto na pesquisa teórica, quanto na pesquisa de campo. Na pesquisa teórica foram realizadas pesquisas bibliográficas nas principais plataformas de dados disponibilizadas como por exemplo CAPES, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), periódicos nacionais e internacionais, entre outros.

Por sua vez, na pesquisa de campo, a partir da busca ativa a possíveis respondentes/participantes desta pesquisa acadêmica, por meio de pesquisa documental a sistemas institucionais, levantou-se o quantitativo de alunos com matrícula ativa e desistentes, quais foram vinculados a cursos de graduação por meio do PROHAITI na UFFS - *Campus Laranjeiras do Sul-PR*.

Também na pesquisa de campo, fez-se uso das técnicas de coleta de dados centradas em entrevistas em profundidade semiestruturadas, de acordo com os Roteiros para entrevistas

(Apêndices B e C). De acordo com Minayo (2007, p. 53) entende-se o campo na pesquisa qualitativa, como um recorte espacial que “diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte correspondente ao objeto da investigação”.

Dessa forma, o recorte correspondente ao objeto de investigação na pesquisa de campo ora apresentada tratou-se de entender a percepção e avaliação dos estudantes haitianos quanto ao ingresso, permanência e integralização curricular disponibilizados para eles por meio do Programa PROHAITI referente ao contexto-campo denominado UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, sendo que, as principais categorias de análise deste estudo basearam-se no estudo acerca da cooperação internacional, solidariedade e responsabilidade social no regime internacional de migração, mobilidade/diáspora haitiana e inclusão/exclusão refletidas na desigualdade social.

Para tanto, além das entrevistas, foram realizadas as conversas, experiências e observações para que as narrativas fossem construídas de maneira informal com os entrevistados. Nesse sentido, foi enviado e-mail aos sete alunos haitianos com matrícula ativa contendo uma carta convite aos mesmos para participação em uma confraternização, onde seria apresentado aos mesmos o projeto de pesquisa acadêmica e lhes convidado a concederem entrevista presencial, a fim de que eles pudessem socializar suas vivências pessoais e acadêmicas. Da mesma forma, procedeu-se com o encaminhamento da carta convite via e-mail aos alunos desistentes para participação destes na pesquisa e realização de entrevista por meio remoto.

Ainda, foi aberto um grupo de WhatsApp e incluídos os alunos com matrícula ativa, como canal para socialização de informações acerca da confraternização, do agendamento das entrevistas e esclarecimentos de eventuais dúvidas por parte dos entrevistados.

Salienta-se que, para que os entrevistados se sentissem confortáveis com o ambiente, as entrevistas com os seis alunos com matrícula ativa foram agendadas em dia/horário conforme a disponibilidade dos respondentes e realizadas na sala de multimídias da própria UFFS - *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, que disponibiliza equipamentos apropriados para a execução de entrevistas. Já, a entrevista com a aluna desistente foi realizada por meio de reunião remota, também agendada em dia/horário conforme a disponibilidade da respondente.

Também, utilizou-se o diário de campo para que se pudesse durante a pesquisa anotar interações, impressões, silêncios, ruídos sobre as situações vividas. Este diário permitiu lembrar os aspectos essenciais realizados durante o processo de interação formal.

Pois, conforme destaca Bom Meihy (1996), o diário de campo se constitui numa forma de anotações sistemáticas sobre os fenômenos que o pesquisador vivencia. Assim, foi

observado no diário de campo a variação das expressões corporais, faciais e vocais expressadas pelos entrevistados nos momentos em que os mesmos respondiam às questões do roteiro semiestruturado, o que contribuiu para o levantamento dos aspectos mais relevantes na compilação dos resultados descritos na análise dos dados.

Lógico que das fontes citadas, considera-se a entrevista como uma experiência de aproximação “com” os pesquisados e não “para” os pesquisados, por se tratar de “um momento utópico em que se imagina como poderia ser o mundo se o camponês pobre e o professor catedrático fossem política e socialmente próximos”. (PORTELLI, 2010, p. 8). Neste prisma, para realizar as entrevistas, além do estabelecimento de aspectos a serem falados, procurou-se adotar postura como pesquisadora na perspectiva de Certeau, Giard e Mayol (2012). Ou seja, estar aberta ao encontro com o outro, não se limitando a oferecer aos entrevistados uma lista de questões previamente definidas.

Em complemento Minayo destaca que:

A entrevista como fonte de informação pode nos fornecer dados secundários e primários. Os dados secundários dizem respeito a fatos que o pesquisador poderia conseguir por meio de outras fontes, como por exemplo, censos, estatísticas, registros civis, documentos entre outros. Já os dados primários referem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia. (MINAYO, 2007, p. 65).

A partir da citação da autora, compreende-se que a entrevista seja uma forma privilegiada de interação social com uma dinâmica intersubjetiva própria que permite “trazer à tona” uma representação da realidade quer seja no ato de sua realização, quer seja nos dados que permite produzir e visibilizar.

Dessa forma, para compor o quadro de pesquisados foram aplicadas entrevistas individuais em profundidade para 6 (seis) alunos haitianos com matrícula ativa, ingressantes pelo PROHAITI na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, durante a vigência do Programa na Universidade. Num segundo momento, foi realizada entrevista com 1 (uma) aluna haitiana com situação de matrícula desistente na Instituição. Sendo que, dentre os possíveis respondentes convidados, estes aceitaram livremente a participarem da pesquisa.

Destaca-se que todas as entrevistas foram gravadas seguindo os procedimentos éticos<sup>8</sup> da pesquisa qualitativa, e por isso, o uso de recursos técnicos para coleta de dados por meio de

---

<sup>8</sup> Importante salientar que todo processo de pesquisa teve anuência do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da UFFS e os entrevistados registraram concordância por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice A). Os nomes dos pesquisados foram mantidos em sigilo por questões éticas.

áudio e vídeo, que totalizaram 8 (oito) horas e 37 (trinta e sete) minutos de gravação, quais foram posteriormente transcritas. Relevante ressaltar que, como afirma Bosi (2010), esses registros são dotados de subjetividade, tanto por parte da pesquisadora, que vai escolher o que registrar, quanto da parte do pesquisado, que definirá o que pode ou não ser registrado.

Nesta postura, considera-se na pesquisa qualitativa que a interpretação assume o foco central. Neste sentido, Minayo afirma que “a interpretação é o ponto de partida (porque inicia com as próprias interpretações dos sujeitos) e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações)”. (MINAYO, 2007, p. 80).

A partir da afirmativa apresentada pela autora, a técnica de análise de dados elegida para esta pesquisa foi composta pela análise descritiva (com fragmentos discursivos) somada à análise de conteúdo (com categorias centrais e subcategorias temáticas propostas nos roteiros de entrevistas I e II - apenas direcionador e não fechado) sendo que as entrevistas foram transcritas para posterior análise de dados que contivessem informações julgadas relevantes de detalhamento pela pesquisadora e que pudessem contribuir com o estudo proposto.

De acordo com Bardin (1979, p. 117) a categorização “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, e seguidamente, reagrupamento de elementos de fala”. Ou seja, entende-se que a autora defende nesta citação a perspectiva simbólica do conteúdo do material a ser analisado. Pois, de acordo com Bauer (2002, p. 192), “um símbolo representa o mundo; esta representação remete a uma fonte e faz apelo a um público”.

Pois, conforme destaca Minayo,

Os pesquisadores que buscam a compreensão dos significados no contexto da fala, em geral, negam e criticam a análise de frequências das falas e palavras como critério de objetividade e cientificidade, e tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo da mensagem, para atingir, mediante inferência, uma interpretação mais profunda. (MINAYO, 2007, p. 84).

Portanto, foi nesta perspectiva que esta pesquisa fez uso da análise do conteúdo. Bardin (1979) menciona haver na análise de conteúdo várias maneiras para analisar os materiais coletados na pesquisa qualitativa. Segundo a autora, são elas: a) análise de avaliação ou análise representacional; b) análise de expressão; c) análise da enunciação; e, d) análise temática. Portanto, de acordo com a base epistemológica elegida no contexto dessa pesquisa, utilizou-se a análise temática.

Para Bardin, “o tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado, segundo critérios relativos à teoria que serve de guia de leitura”. (BARDIN, 1979, p. 105). Dito de outra forma, os resultados coletados na pesquisa realizaram uma interpretação para além do “material”, “do que foi dito”, procurando atribuir um grau de significação mais amplo aos conteúdos analisados.

A autora complementa ainda que para fazer-se uma interpretação, além de se ter base em inferências, o pesquisador necessita ter uma “sólida formação teórica sobre o tema que está investigando”. (BARDIN, 1979, p. 94). Sendo assim, a análise que fora efetuada após a transcrição das entrevistas seguiu as seguintes etapas, segundo o quadro 1:

Quadro 1 – Etapas da análise realizada na pesquisa

Etapas	Ações
Pré-análise	1) Leitura compreensiva do conjunto do material selecionado de forma exaustiva, ou seja, primeiro plano de leitura. Por meio dessa leitura se irá procurar: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) ter uma visão do conjunto;</li> <li>b) apreender as particularidades do conjunto do material a ser analisado;</li> <li>c) elaborar pressupostos iniciais que serão os balizadores para interpretação e análise do material;</li> <li>d) escolher as formas de classificações iniciais;</li> <li>e) determinar conceitos iniciais que orientarão a análise.</li> </ul>
Exploração dos Materiais	2) Neste momento procurar-se-á: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) distribuir trechos, frases ou fragmentos de cada texto de análise pelo esquema de classificação inicial (escolhido na primeira etapa);</li> <li>b) fazer uma leitura dialogando com as partes dos textos de análise, em cada classe (parte do esquema);</li> <li>c) identificar, por meio de inferências, os núcleos de sentido apontados pelas partes do texto classificando as categorias centrais.</li> </ul>
Tratamento dos Resultados  Inferência  Interpretação	3) Nesta etapa far-se-á: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) dialogar com as categorias buscando as temáticas norteadoras das subcategorias ou eixos;</li> <li>b) reagrupar as partes dos textos (fragmentos discursivos) pelos temas encontrados nas categorias e subcategorias;</li> <li>c) elaborar uma redação por tema, de modo a dar conta com os sentidos do texto e sua articulação com os conceitos teóricos que orientam a análise;</li> <li>d) entremear partes dos textos de análise com conclusões a partir dos pressupostos teóricos norteadores da pesquisa;</li> <li>e) elaborar síntese interpretativa por meio da redação que possa dialogar com as categorias e subcategorias tema com os objetivos e questão problemática da pesquisa.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em Bardin (1979)

Assim, apresenta-se a seguir a síntese da metodologia utilizada nesta pesquisa, de acordo com o quadro 2:



Quadro 2 – Síntese dos caminhos metodológicos

Parâmetros Metodológicos		Classificação Metodológica
Classificação da Pesquisa	Objetivo	Pesquisa Descritiva
	Abordagem	Qualitativa
	Método de Pesquisa	Estudo de Caso
	Técnica de Coleta de Dados	Bibliográfica
		Documental
		Campo: Entrevistas individuais em profundidade por meio de roteiros semiestruturados - I e II, pesquisa documental e diário de campo.
Técnica de Análise dos Dados	Análise de conteúdo (temática) aliada à análise descritiva.	
<b>População Pesquisada</b>	Alunos haitianos da UFFS – <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul-PR, vinculados ao PROHAITI da UFFS durante a vigência do Programa nesse <i>Campus</i> , entre os anos de 2017 a 2022.	
<b>Crítérios de seleção dos pesquisados</b>	a) 6 (seis) alunos(as) haitianos (as) com matrícula ativa; b) 1 (uma) aluna haitiana desistente.	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Diante do exposto, uma vez concluída a apresentação dos caminhos metodológicos desta pesquisa, o capítulo a seguir aborda o referencial teórico que sustentou a questão problemática e os objetivos que nortearam a escolha epistemológica elegida. Para tanto, esta fundamentação teórica foi dividida em dois capítulos: a) Capítulo III e, b) Capítulo IV, a seguir.

### 3 CONTEXTO HISTÓRICO: MIGRAÇÃO HAITIANA - LEGISLAÇÃO DE MIGRAÇÃO - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Neste capítulo da pesquisa apresenta-se as referências teóricas que fundamentam um apanhado do contexto histórico do Haiti e o estabelecimento dos mesmos no Brasil, bem como, legislações, pactos de direitos humanos e lei de migração, que estabelecem direitos tanto aos imigrantes, inclusive haitianos, residentes no Brasil, complementado pela relevância de tratados de cooperação incluindo os acordos estabelecidos pelo Brasil e Haiti concernentes com a concepção epistemológica que embasa este estudo.

#### 3.1 Haiti: história, constituição sociopolítica, cultural e ambiental

Conforme apresenta a Embaixada da República do Haiti no Brasil (2023), o Haiti, oficialmente denominado República do Haiti, é um país do Caribe que ocupa a porção ocidental da Ilha de São Domingos, antes Ilha de Hispaniola, compartilhada com a República Dominicana, no arquipélago das Grandes Antilhas, sendo a segunda maior ilha do Mar do Caribe, conforme localização geográfica na figura 1.

Figura 1 – Localização geográfica Haiti



Fonte: Pinterest (2023)

Também de acordo com a Embaixada da República do Haiti no Brasil (2023), em francês o país é chamado de *La Perle des Antilles* (A Pérola das Antilhas), por conta de sua beleza natural. *Ayiti*, que significa “terra de altas montanhas” era o nome indígena dos taínos, indígenas pré-colombianos, atribuído para a ilha. Esse é o terceiro maior país do Caribe em área, depois de Cuba e da República Dominicana, com 27.750 quilômetros quadrados. O francês e o crioulo haitiano são as línguas oficiais do país.

Segundo descrevem Zéphyr e Pierre (2007), tradicionalmente, a República do Haiti é dividida em duas regiões denominadas Grande Norte e Grande Sul. Já, administrativamente, é dividida em dez departamentos, considerando-se cinco departamentos em cada uma dessas regiões. Dessa forma, os cinco departamentos do Grande Norte são: Norte, Noroeste, Nordeste, Centro e Artibonite; e os departamentos do Grande Sul são: Oeste, Sul, Sudeste, Grande Anse e Nippes, conforme apresentado na figura 2:

Figura 2 – Divisão administrativa do Haiti



Fonte: Diariodominicano.com (2023)

Ainda, por sua vez, os dez departamentos são subdivididos em 41 distritos, 140 comunas e 570 secções comunais. Sendo que, Porto Príncipe é a capital do país, torna-se, assim, o centro de decisões políticas e administrativas do Haiti. (ZÉPHYR; PIERRE, 2007).

Historicamente, “o Haiti foi a segunda colônia independente depois dos Estados Unidos em 1776. A independência foi efetivada no dia primeiro de janeiro de 1804, depois da Batalha de Vertières, em 18 de novembro de 1803”. (JEAN BAPTISTE, 2018, p. 57).

Nesse sentido, conforme enfatiza Handerson (2015a, p. 67):

Desde a fundação do Haiti como colônia, a mobilidade - mesmo tendo sido forçada - esteve presente com a vinda dos milhares de escravizados africanos através do comércio transatlântico. Posteriormente, a peculiaridade e o contexto singular da luta pela independência - entre 1793 e 1803 - coincidente com a libertação dos escravizados, teria constituído uma nova cultura de marronnage, de mobilidade e de migração [...].

Vale salientar, que a situação política e social do Haiti é crítica desde a sua origem. Sucessivas crises políticas e várias intervenções militares fizeram e fazem parte da história do país. Em repressão à Revolução Haitiana, ocorrida entre os anos de 1791 e 1804, o Haiti sofreu um bloqueio econômico e comercial que durou por mais de uma década. (PACHI, 2019).

Dessa forma, como agravante, é esse tipo de Estado que continua a existir no Haiti, um estado soberano, que criou a política do medo para se impor perante a sociedade. Assim, a população de baixa renda continua a ser vítima das imposições do governo em sua vida pessoal, econômica e política. (JEAN BAPTISTE, 2018).

Segundo salienta Jean Baptiste (2018, p. 106-107), conforme registros da Organização Internacional da Migração (OIM, 2015):

É importante destacar que o Estado haitiano começou a intervir na gestão pública da migração a partir do final dos anos 1990. O país vai registrar a criação de várias instituições especializadas, como o Escritório de Assuntos da Diáspora (OAD) em 1988, o Ministério de Haitianos vividos no exterior (MHVE) em 1994 e o Escritório Nacional de Migração (ONM) em 1995. Essas instituições se preocupam com os haitianos que vivem na diáspora no Canadá, na França e nos Estados Unidos e nas comunidades haitianas na bacia do Caribe.

Assim, segundo esclarece Handerson (2015b, p. 56) o governo haitiano começou a utilizar o termo diáspora para se referir a migração haitiana:

A sua formulação e o seu significado político constituíram-se quando o ex-presidente Jean-Bertrand Aristide, no seu discurso de posse em 1991, recebeu diáspora no Palácio Nacional em Port-au-Prince e os cumprimentou como os haitianos do décimo departamento: “diáspora”, no sentido simbólico. No entanto, não existia ainda, de fato, um décimo departamento do ponto de vista geográfico e jurídico.

Portanto, embora na época o Haiti possuísse legalmente apenas nove distritos administrativos, chamados departamentos, no ano de 2003 o governo criou um décimo departamento geográfico, chamado de Nippes, na região sul do país. Dessa forma, este sentido político se justificou essencialmente no reconhecimento da existência de uma ordem política e econômica na qual o Haiti se insere enquanto país de emigração e de mobilidade. (HANDERSON, 2015b).

Nesse sentido, segundo destaca Araújo (2020, p. 5), “a importância dos emigrados e da emigração aumenta ao passo que as crises se sucedem e as condições de vida se deterioram”. Assim sendo, com o estabelecimento administrativo do décimo departamento geográfico no ano de 2003, os haitianos, que já consideravam simbolicamente a existência do Departamento da Diáspora, uma vez que “as comunidades no exterior ganharam tanta importância que são conhecidas como o “departamento onze””. (ARAÚJO, 2020, p. 6).

Também, cabe salientar que antes da elaboração da emenda constitucional, que ocorreu a partir de junho de 2012, que concedia o direito à dupla nacionalidade aos haitianos, permitindo o registro de mais de um passaporte, além de votar e concorrer a diversas funções eleitorais, já existiam dois ministérios para tratar de assuntos relacionados a diáspora haitiana: o Ministério dos Assuntos Estrangeiros e o Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior. Isso vem a demonstrar a importância da diáspora na realidade socioeconômica, educacional e política do país. (HANDERSON, 2015a).

No entanto, de acordo com Handerson (2015a, p. 35), numa perspectiva etnográfica, os haitianos quase não se auto identificavam como refugiados ou migrantes:

No universo haitiano, particularmente no Haiti, o termo refugiado, em créole refijye, está associado aos boat people, referindo-se aos compatriotas que viajavam desde as décadas de 70, clandestinamente para os Estados Unidos, particularmente Miami em embarcações precárias. Muitos deles foram interceptados em alto mar e conduzidos ao campo de Guantânamo onde permaneceram alguns meses ou anos. Outros perderam a vida pelo fato da embarcação ter naufragado espontaneamente ou provocado pelos agentes estadunidenses. Nesse sentido, ser refijye possui uma conotação pejorativa no universo haitiano. Geralmente não é considerado uma pessoa com prestígio diante da sociedade, por isso, algumas pessoas se sentem incomodadas ao serem identificadas como refugiadas porque dá a ideia de serem fugitivas, e isso, do ponto de vista deles, fere o seu orgulho, a honra e o respeito diante da sociedade, diferentemente do uso do termo diáspora que serve para indicar o migrante haitiano residente no exterior que volta temporariamente ao Haiti, exibindo dinheiro e objetos, demonstrando o sucesso da viagem. Geralmente, os haitianos gostam de serem associados e de se autodesignarem como diáspora e não como refugiado, a não ser por questões estratégicas, burocráticas e jurídicas das políticas migratórias nos países estrangeiros [...].

Dessa forma, etnograficamente, na categoria prática da diáspora há uma junção de sentidos políticos, econômicos, morais e históricos, relativos à própria pessoa. Já, o Governo haitiano quando menciona o termo diáspora, refere-se aos haitianos com residência permanente fora do país. (HANDERSON, 2015a). Assim sendo, o autor esclarece que:

Do ponto de vista etnográfico, o termo diaspora tem um sentido articulado por três verbos: “residir” (viv) aletranje, “voltar” (tounen) ao Haiti e “retornar” (retounen) aletranje. Quem retorna definitivamente ao Haiti não é considerado diaspora e isso pode ser interpretado como o fracasso do seu processo de mobilidade. Esta epistemologia evoca ir-voltar-retornar, enfim, a mobilidade. Diaspora corresponde sempre à mobilidade de uma pessoa ou um grupo de pessoas num espaço de mobilidade internacional. (HANDERSON, 2015a, p. 355).

Nesse sentido, o autor elucida o significado de diáspora para os haitianos *aletranje* (no exterior) e no Haiti:

O termo diaspora é uma categoria organizadora do mundo, pois designa pessoas, qualifica objetos, dinheiro, casas e ações. O termo diaspora é utilizado para referir aos compatriotas residentes aletranje, mas que voltam temporariamente ao Haiti e logo retornam para o exterior. O campo semântico e polissêmico do termo está articulado por três verbos associados a diaspora: “residir” no exterior, “voltar” ao Haiti e “retornar” ao exterior. A categoria diaspora também serve para qualificar ações e expressões. (HANDERSON, 2015a, p. 40).

Nessa realidade, verifica-se que há uma relação indissociável entre família e diáspora, pois, mais do que enviar dinheiro e objetos, os haitianos residentes no país esperam do viajante que estes auxiliem alguns dos familiares próximos como pais, filhos e irmãos, por exemplo, a solicitarem visto e intermediando a entrada dos mesmos em outros países. (HANDERSON, 2015a).

Dessa maneira, boa parte da economia do Haiti é mantida pelas remessas da diáspora que são enviadas para os familiares no Haiti. Assim, a diáspora haitiana possui um papel crucial na vida social e econômica do país, uma vez que uma relação de dependência é criada entre o país e a sua diáspora. (HANDERSON, 2015a, p. 356). A exemplo disso, segundo destaca Handerson (2015a):

[...] a partir do ano de 2012, o Governo Martelly iniciou um programa que taxa as remessas enviadas da diaspora para o Haiti (1 dólar americano por remessa) e as ligações telefônicas internacionais recebidas (cinco centavos americanos a cada 30 minutos). Tais taxas, estipuladas em mais de US\$ 4 milhões por mês, visam financiar o Programa Escola Gratuita. Além de

contribuir fortemente para a manutenção da estabilidade social e política, os haitianos da diáspora participam ativamente dos programas sociais do país. (HANDERSON, 2015a, p. 357).

Consoante às questões apresentadas, em 12 de janeiro de 2010, um forte terremoto atingiu o Haiti. Como resultado, inúmeras pessoas perderam a vida, outros gravemente feridos e uma parcela considerável da população ficou desabrigada. A principal cidade, Porto Príncipe, sofreu danos de grandes proporções. Assim, as condições precárias de vida passaram a afetar a vida dos sobreviventes. (PACHI, 2019).

Decorrente desse evento, o país que se recuperava de três furacões que o atingiram em 2009, como agravante, no ano de 2010 o Haiti sofreu um terremoto de proporções catastróficas, com magnitude sísmica 7,0 na Escala de Magnitude de Momento (MMS) - (usada pelos sismólogos para medir a magnitude dos terremotos em termos de energia liberada - 7,3 na escala de Richter), atingiu o país a aproximadamente 22 quilômetros da capital, Porto Príncipe, que foi o epicentro do abalo sísmico. (GODOI; NOVO, 2015).

Em seguida, foram sentidos na área múltiplos tremores com magnitude em torno de 5,9 graus. O palácio presidencial, várias escolas, hospitais e outras construções ficaram destruídos após o terremoto e estima-se que 80% das construções de Porto Príncipe foram destruídas ou seriamente danificadas. Estima-se que por volta de 230 mil pessoas tenham morrido devido ao tremor, além de resultar em torno de 300 mil feridos e 1,5 milhão de desabrigados. (GODOI; NOVO, 2015).

Diante disso, a ocorrência de cataclismas, desastres ou catástrofes ambientais podem ocorrer por razões naturais, tais como, terremotos, furacões e tsunamis, entre outras adversidades. Bem como, estão sujeitas a ocorrência de alterações ambientais provocadas pela interferência humana, direta ou indireta, no meio ambiente. Como consequência, tais fenômenos podem refletir seriamente nas condições socioeconômicas da população atingida.

Assim, “quanto à questão ambiental, a população haitiana enfrentou uma sucessão de desastres naturais (furacões, terremotos, inundações) desde 2004. Isso destacou a extrema vulnerabilidade social e a incapacidade do Estado haitiano na sua função interventiva”. Dessa forma, “esse contexto de insegurança ambiental como um dos determinantes da saída haitiana se evidenciou com o terremoto de 2010”. (JEAN BAPTISTE, 2018, p. 104-105).

Nesse sentido, a análise da vulnerabilidade desse público pode ser considerada como elemento-chave que conecta mudança climática, desastres, degradação ambiental e migrações forçadas daí decorrentes e que permite visualizar, com a devida abrangência, as múltiplas dimensões das mudanças ambientais e a necessidade da cooperação global, especialmente

quando Estados e regiões afetados demonstram evidente incapacidade de responder a tais mudanças por meio de medidas preventivas e também posteriormente à ocorrência dos eventos. (RAMOS, 2011).

Dito de outra forma,

A vulnerabilidade é uma noção complexa que envolve aspectos físicos, ambientais, técnicos, econômicos, psicológicos, sociais, políticos, a partir dos quais se pode mensurar, em determinada localidade ou região, as perdas patrimoniais e humanas efetivas ou potenciais, bem como a capacidade de resistência e reconstrução do ambiente (vulnerabilidade ambiental), da população (vulnerabilidade humana), das estruturas sociais, organizacionais e econômicas (vulnerabilidade socioeconômica) atingidas e seus limites em face da ocorrência de eventos danosos. (RAMOS, 2011, p. 56).

Assim sendo, esses eventos históricos contribuíram negativamente para o Haiti. Segundo registrado pela Embaixada da República do Haiti no Brasil (2023) o país é considerado o país mais pobre da América, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em 2021, por exemplo, o país ocupou a 163ª posição no ranking do IDH dos países do globo, registrando 0,535 pontos percentuais, segundo o *Human Development Report 2021/22* (Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/22), elaborado pelo *United Nations Development Programme* (UNDP) - (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - sigla em Português).

Nesse cenário, “a migração se apresenta como uma possibilidade real de melhores condições de vida para o povo haitiano [...]”. (RODRIGUES, 2020, p. 34). Assim, Ramos (2011) destaca que o fenômeno da migração se caracteriza pela movimentação de entrada (imigração) ou saída (emigração) de indivíduo ou grupos de indivíduos em busca de melhores condições de vida, sendo que, essa movimentação pode ocorrer entre países diferentes ou dentro de um mesmo país.

De acordo com Jubilut e Apolinário (2010), de forma geral, um migrante é considerado como um migrante econômico ou um trabalhador migrante, fator que se diferencia da condição de um refugiado ou outras pessoas que foram forçadas a se deslocar em decorrência da intervenção de um fator externo à sua vontade em determinado momento de sua vida.

Portanto, as migrações podem ser classificadas como migrações forçadas ou migrações voluntárias, sendo que: a) as migrações voluntárias abrangem todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pelo indivíduo, por razões de conveniência pessoal e sem a intervenção de um fator externo; b) já, as migrações forçadas abrangem uma vasta gama de situações alheias a vontade do indivíduo. (JUBILUT; APOLINÁRIO, 2010).



Nesse sentido, Baeninger e Peres (2017, p.122) enfatizam que:

Na ampliação do conceito de migração de crise, consideramos o escopo teórico-conceitual dessa migração, incorporando imigrantes com a condição jurídica de refugiado, imigrantes solicitantes de refúgio, imigrantes com “refúgio humanitário”, crise humanitária e imigrantes refugiados ambientais. Estas categorias revelam a presença histórica da “crise” na origem do fluxo migratório - com a conotação de uma “migração forçada” - e requerem instrumentos jurídicos no país de destino para o enfrentamento da “crise” migratória atribuída ao país de origem, mas que revela também a crise na sociedade receptora, despreparada para enfrentar essa imigração.

Assim, na conjuntura global de incidência de desastres ambientais, dentre as inúmeras dimensões a serem consideradas em um contexto de drásticas mudanças do ambiente natural, evidencia-se a dimensão humana, uma vez que os deslocamentos populacionais forçados motivados por causas ambientais têm se tornado um dos principais reflexos das constantes mudanças climáticas. No entanto, os deslocamentos humanos ocorrem por uma multicausalidade, que não deve ser analisada em dissociação a outros fatores. (RAMOS, 2011).

Dessa forma, o Brasil foi um dos principais destinos dos haitianos, especialmente a partir de 2010 e ao longo dos últimos anos. Mas, esse fato não pode ser atribuído ao acaso, principalmente, levando-se em consideração que desde 2004 a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH<sup>9</sup>) - (sigla derivada do Francês: *Mission des Nations Unies pour la Stabilisation en Haïti*) foi liderada pelo Brasil. (OLIVEIRA, 2017).

Nesse âmbito, Rodrigues (2020) contextualiza acerca da intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU), sendo que:

Após um período de instabilidade política e social no país, decorrente da mudança do presidente e da organização de milícias, guerrilheiros e gangues contra o governo, o presidente da corte suprema Boniface Alexandre, que assumiu o poder no país, solicitou à ONU e às organizações internacionais que intervissem no Haiti para que fosse estabelecida a paz naquele território. Para isso, a ONU criou, no ano de 2004, a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, a MINUSTAH, momento em que se estreitaram as

---

<sup>9</sup> A MINUSTAH foi uma missão de paz criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) em 01 de junho de 2004, por meio da Resolução 1542, para restaurar a ordem no Haiti, após um período de insurgência e a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide. O Brasil comandou o componente militar da MINUSTAH desde o início da missão em 2004. Foi também o país que mais enviou tropas. Mais de 37,5 mil brasileiros participaram das operações em contingentes que se renovavam a cada semestre. No total, mais de 96 mil boinas azuis integraram a Missão que teve a contribuição de 20 países. Após 13 anos, o CSNU decidiu pelo término da missão em 13 de abril de 2017, num processo gradual de remoção até o esvaziamento do contingente militar encerrado em 15 de outubro do mesmo ano. Ao mesmo tempo, uma nova missão foi estabelecida, a MINUSTAH foi substituída por uma operação menor que se concentrou no apoio à justiça. A Missão das Nações Unidas para o Apoio à Justiça no Haiti (MINUJUSTH) iniciou o seu mandato em 16 de outubro de 2017. (ONU, 2017).

relações diplomáticas entre Brasil e Haiti e possibilitou a consolidação do país sul-americano enquanto país de recepção destes sujeitos na cena internacional.

Assim, com a MINUSTAH, a partir de 2004 houve a aproximação do Haiti com o Brasil. A princípio, o período inicial era de seis meses, mas a Missão ficou no Haiti durante 13 anos, de 2004 a 2017. Nesse período, as ações da MINUSTAH foram organizadas sobre três pilares básicos: segurança, democracia e direitos humanos. Essa missão tinha como principal objetivo a estabilização da paz e da ordem no país por meio do envio de tropas militares. (RODRIGUES, 2020).

Nesse sentido, no que se refere a diáspora, a migração haitiana já se apresenta enquanto um fenômeno social e naturalizado para esse povo, decorrente da própria formação social e política do país, que fora marcada por perseguições políticas, instabilidade econômica e desastres naturais. Assim, o terremoto de janeiro de 2010 se demonstrou como um fator agravante para impulsionar o fluxo migratório dos haitianos. (RODRIGUES, 2020).

No entanto, cabe salientar que “o determinante para o aumento do fluxo migratório haitiano não foi o desastre natural em si, mas questões estruturais de sua formação social e política, que tornam a reconstrução e reestruturação do Haiti uma possibilidade pouco realista”. (RODRIGUES, 2020, p. 39).

De qualquer forma, mesmo sendo a emigração um componente histórico do Haiti, na origem migratória, a emigração para o Brasil teve como ponto de partida o terremoto de 2010. (HANDERSON, 2015a). Assim, o Brasil ganhou visibilidade por parte dos haitianos como oportunidade de recepção imigratória:

[...] independentemente de o terremoto ter sido ou não a razão da vinda de boa parte deles para o Brasil, é evidente que uma tragédia da dimensão como foi, teve impacto na vida das pessoas e pode ter precipitado a decisão de sair e impedido os planos de outros afetados que pensavam migrar e não puderam fazê-lo. Mas, também é importante salientar que a mobilidade é um fenômeno antigo e estrutural entre os haitianos. Os fatores mobilizadores da chegada dessas pessoas ao Brasil são diversos. Ficava claro não serem apenas motivações econômicas, mas também, políticas, educacionais, culturais, estratégias geográficas e sociais, sobretudo [...]. (HANDERSON, 2015a, p. 49).

Nesse cenário, verifica-se que o fluxo migratório haitiano não emergiu recentemente no cenário internacional, porém, apenas nos últimos dez anos é que o Brasil se colocou neste contexto como um país de trânsito ou destino. Nesse sentido, a mobilidade humana se apresenta

como uma possibilidade presente na vida de todo haitiano em toda a história desse país. (RODRIGUES, 2020).

Portanto, conforme destaca Jean Baptiste (2018, p. 112):

[...] o terremoto é um dos sintomas do fenômeno migratório haitiano. O Haiti se posicionou como um país de grande migração com o objetivo de satisfazer as demandas de mão de obra às indústrias capitalistas estrangeiras, na sua relação como país da periferia capitalista com os países industrializados de centro. No contexto pós-terremoto, o Brasil era o beneficiário mais presente dessa relação capitalista internacional.

Nesse sentido, um estudo realizado por Handerson (2015a) analisou as experiências de mobilidade dos haitianos no Brasil, buscando a reflexão de quais são os diversos mecanismos que favoreciam aos haitianos a virem ao Brasil e como se constituiu a intenção deles de migrarem a esse país. Assim, segundo o autor as razões pontuais que incentivam os haitianos a tomarem essa decisão são:

- 1) inicialmente, o Brasil representava (e continua representando para alguns) uma porta de entrada para chegar à Guiana Francesa, e também, um “corredor” ou uma etapa para conseguir vistos para outros países como Estados Unidos, Canadá ou França;
- 2) o fato de o Brasil possuir um papel político e econômico importante no cenário mundial atual e, ao mesmo tempo, comandar as tropas da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH);
- 3) a posição pública e internacional de abertura e de hospitalidade do Governo brasileiro em relação aos haitianos;
- 4) a difusão entre os haitianos (no Haiti e aletranje) de o Governo brasileiro estar incentivando a migração haitiana no país, tendo interesse na mão de obra haitiana nas construções das obras da Copa do Mundo (mesmo não sendo verídico);
- 5) a propaganda de a imagem do Brasil ser um “paraíso racial”, sem discriminações, particularmente no imaginário daqueles que sofriam tal discriminação na República Dominicana e no Equador;
- 6) circular a informação de, no Brasil, o migrante ganhar moradia e alimentação gratuita (o que não é fato), além da remuneração do trabalho ser bem significativa, variando entre US\$ 2.000 a US\$ 3.000 mensais. Somando a tudo isso o acontecimento de 12 de janeiro de 2010, o terremoto foi mais um motivo, dentre outros, a impulsionar a mobilidade haitiana para mais um lugar que até então demonstrava, aos olhos internacionais, “estar comprometido” no cenário político, econômico, educacional, da “estabilização” e do “desenvolvimento do Haiti”, do ponto de vista dos representantes dos governos haitiano e brasileiro.

Ainda, segundo os interlocutores da mencionada pesquisa, após o terremoto, mesmo as pessoas não afetadas diretamente por ele já estavam numa crise no Haiti, que piorou do ponto de vista social e humanitário. (HANDERSON, 2015a).

Diante do exposto, conforme destaca Jean Baptiste (2018, p. 119), verifica-se que:

O processo da migração haitiana se constitui no tempo e no espaço. Os haitianos imigrantes deixam o Haiti para buscar uma vida melhor no Brasil, sendo esse processo marcado pela apropriação do novo espaço que se torna seu território, onde passa a acontecer a reprodução de sua vida, estabelecendo novas relações sociais num processo indissociável de reterritorialização e de desterritorialização.

Com essa motivação, especialmente a partir de 2010 foi possível observar a ocorrência de uma mobilidade humana dos haitianos, buscando melhores condições de sobrevivência e, principalmente, em nível internacional, ganhando destaque no cenário global. Assim, ocorreram aproximações de relações bilaterais entre Brasil e Haiti, sendo que o país sul-americano se consolidou como uma possibilidade de país receptor para os haitianos. (RODRIGUES, 2020).

Diante do cenário de imigração da população haitiana, no próximo tópico será abordado sobre algumas legislações, pactos de direitos humanos e lei de migração, que estabelecem direitos tanto aos imigrantes haitianos, bem como, aos estrangeiros de demais nacionalidades quais residem no Brasil.

### **3.2 Direitos humanos - legislação de migração e assistência emergencial para o estabelecimento de imigrantes no Brasil**

A Carta das Nações Unidas foi assinada em 26 de junho de 1945, após o término da Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, entrando em vigor a 24 de outubro daquele mesmo ano.

Dentre os propósitos das Nações unidas constantes em tal Carta, o Artigo 1, §3, objetiva: “Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”. (ONU, 1945, p. 5).

Também, na Carta em questão, o Artigo 13, §1, b), consta sobre estudos e recomendações as Assembleia Geral, objetivando: “Promover cooperação internacional nos

terrenos econômico, social, cultural, educacional e sanitário e favorecer o pleno gozo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, por parte de todos os povos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”. (ONU, 1945, p. 12-13).

Ainda, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, elaborada pela Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, entre outros direitos humanos, em seu Artigo 26º, § 1, reza que “Toda a pessoa tem direito à educação”. (ONU, 1948, p. 5).

Nesse sentido, no que se refere aos Direitos Humanos, a Assembleia Geral proclamou a mencionada Declaração com a seguinte prerrogativa:

Como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efetivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição. (ONU, 1948, p. 2).

Nesse cenário, conforme estabelecido na Constituição de 1988, em seu artigo 5º: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.” (BRASIL, 1988).

Portanto, verifica-se que os documentos mencionados, bem como, demais instrumentos adotados desde 1945 estabelecem a proteção universal e originaram tratados internacionais que expandiram o escopo do direito internacional relacionado aos direitos humanos.

Dessa forma, apresenta-se seguir um breve apanhado histórico de legislações e tratados relevantes que embasam os aspectos legais da concessão de visto a nacionais do Haiti, Lei de Migração, concessão do visto permanente para cidadãos haitianos e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária, e também, medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

### 3.2.1 Resolução Normativa CNIg n.º 97/2012: Concede visto permanente a nacionais do Haiti

O Conselho Nacional de Imigração (CNIg), órgão vinculado ao Ministério do Trabalho, por meio da Resolução Normativa CNIg n.º 97, de 12 de janeiro de 2012, resolveu conceder o visto disciplinado em caráter especial, concedido pelo Ministério das Relações Exteriores a

cidadãos haitianos. Essa Resolução Normativa Dispõe sobre a concessão do visto permanente por razões humanitárias a nacionais do Haiti, previsto no art. 16 da Lei n.º 6.815, de 19 de agosto de 1980. (BRASIL, 2012).

A Resolução Normativa CNIg n.º 97/2012, estabelece que:

**Artigo 1º** Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei n.º 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010. (BRASIL, 2012).

Nos anos seguintes, a Resolução Normativa CNIg n.º 97/2012 passou por alterações pontuais, no que se refere ao órgão responsável pela concessão de visto e prorrogações de vigência:

- a) Resolução Normativa CNIg n.º 102 DE 26/04/2013, altera o art. 2º da Resolução Normativa n.º 97, de 12 de janeiro de 2012, especificamente quanto ao órgão responsável pela concessão de visto, passando a vigorar a seguinte redação: “Art. 2º. O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores”;
- b) Resolução Normativa CNIg n.º 106 DE 24/10/2013, prorroga por doze meses o prazo de vigência desta Resolução;
- c) Resolução Normativa CNIg n.º 113 DE 09/12/2014, prorroga o prazo de vigência desta Resolução até 30/10/2015;
- d) Resolução Normativa CNIg n.º 117 DE 12/08/2015, prorroga o prazo de vigência desta Resolução até 30 de outubro de 2016;
- e) Resolução Normativa CNIg n.º 123 DE 13/09/2016, prorroga o prazo de vigência desta Resolução até 30 de outubro de 2017.

No entanto, a Resolução Normativa CNIg n.º 97/2012, e suas alterações, foram revogadas por meio da Resolução Normativa CNIg n.º 39, de 28 de agosto de 2019, tendo em vista a promulgação da Lei de Migração, sob n.º 13.445 de 2017, de 24 de maio de 2017, qual apresenta-se a seguir.

### 3.2.2 Lei n.º 13.445/2017: Institui a nova Lei de Migração

Sob a Lei n.º 13.445 de 2017, de 24 de maio de 2017, regulamentada pelo Decreto n.º 9.199, de 20 de novembro de 2017, foi instituída a nova Lei de Migração que dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante.

Assim, por meio dessa Lei, o Estado se propõe a planejar suas políticas migratórias a partir da perspectiva de atendimento dos direitos humanos, a partir da acolhida e assistência humanitária prestado aos imigrantes no Brasil.

Segundo consta nessa lei, o conceito de imigrante é bastante amplo: “pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil.” (BRASIL, 2017).

Por tanto, com a promulgação da referida lei, os imigrantes passam a ter direito de acesso aos serviços públicos oferecidos pelo país, conforme consta em seu artigo 3º. Inciso XI: “acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social”. (BRASIL, 2017).

Em complemento, o Decreto n.º 9.199, de 20 de novembro de 2017, regulamenta a Lei n.º 13.445/2017, que institui a Lei de Migração. Nesse decreto, em seu Art. 1º, Parágrafo único, considera-se:

Art. 1º [...]

I - **migrante** - pessoa que se desloque de país ou região geográfica ao território de outro país ou região geográfica, em que estão incluídos o imigrante, o emigrante e o apátrida;

II - **imigrante** - pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalhe ou resida e se estabeleça temporária ou definitivamente na República Federativa do Brasil;

III - **emigrante** - brasileiro que se estabeleça temporária ou definitivamente no exterior;

IV - **residente fronteiriço** - pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserve a sua residência habitual em Município fronteiriço de país vizinho;

V - **visitante** - pessoa nacional de outro país ou apátrida que venha à República Federativa do Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional;

VI - **apátrida** - pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, conforme a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto n.º 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro;

VII - **refugiado** - pessoa que tenha recebido proteção especial do Estado brasileiro, conforme previsto na Lei n.º 9.474, de 22 de julho de 1997 [...] (BRASIL, 2017, grifos nossos).

Nesse sentido, o tópic a seguir aborda sobre a Portaria Interministerial, que concedeu visto temporário e autorização de residência a cidadãos haitianos.

### 3.2.3 Portaria Interministerial n.º 10/2018: Concessão de visto temporário e autorização de residência a cidadãos haitianos

Promulgada sob a Portaria Interministerial n.º 10, de 9 de abril de 2018, essa Portaria dispõe sobre a concessão do visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas na República do Haiti. A residência temporária para acolhida humanitária tratada em tal Portaria é concedida pelo prazo de dois anos. (BRASIL, 2018).

Quanto a atividades laborais, no Art. 8º dessa Portaria é expresso que:

[...] Art. 8º. É garantida ao imigrante haitiano, bem como ao apátrida que residia na República do Haiti, beneficiário de autorização de residência para fins de acolhida humanitária, a possibilidade de livre exercício de atividade laboral no Brasil, nos termos da legislação vigente [...] (BRASIL, 2018).

A seguir, apresenta-se a Lei n.º 13.684/2018, que dispõe sobre as medidas de assistência emergencial e acolhimento, decorrente de crise humanitária.

### 3.2.4 Lei n.º 13.684/2018: Medidas de assistência emergencial decorrente de fluxo migratório

A Lei n.º 13.684, de 21 de junho de 2018, dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária e dá outras providências. (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, de acordo com a mencionada lei:

Art. 3º Para os fins do disposto nesta Lei, considera-se:  
I - situação de vulnerabilidade: condição emergencial e urgente que evidencie a fragilidade da pessoa no âmbito da proteção social, decorrente de fluxo migratório desordenado provocado por crise humanitária;  
II - proteção social: conjunto de políticas públicas estruturadas para prevenir e remediar situações de vulnerabilidade social e de risco pessoal que impliquem violação dos direitos humanos; e  
III - crise humanitária: situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental ou de grave e generalizada violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário que cause fluxo migratório desordenado em direção a região do território nacional. (BRASIL, 2018).



Já, o Art. 5º, versa sobre as medidas de assistência emergencial, com destaque aos incisos III e IV da lei em questão, acerca da oferta de atividades educacionais e formação e qualificação profissional, inerentes a temática abordada neste estudo:

Art. 5º As medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária visam à ampliação das políticas de:

I - proteção social;

II - atenção à saúde;

III - **oferta de atividades educacionais;**

IV - **formação e qualificação profissional;**

V - garantia dos direitos humanos [...] (BRASIL, 2018, grifos nossos).

Também, nos Art. 4º e 11º da Lei n.º 13.684/2018 consta sobre o estabelecimento de cooperação humanitária decorrente de fluxo migratório, conforme segue:

Art. 4º As medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por **crise humanitária** têm o objetivo de articular ações integradas a serem desempenhadas pelos governos federal, estaduais, distrital e municipais, por meio de adesão a instrumento de **cooperação federativa**, no qual serão estabelecidas as responsabilidades dos entes federativos envolvidos (BRASIL, 2018, grifos nossos).

Art. 11º A União poderá prestar **cooperação humanitária**, sob a coordenação do Ministério das Relações Exteriores, a fim de apoiar países ou populações que se encontrem em estado de conflito armado, de desastre natural, de calamidade pública, de insegurança alimentar e nutricional ou em outra situação de emergência ou de vulnerabilidade, inclusive grave ameaça à vida, à saúde e aos direitos humanos ou humanitários de sua população (BRASIL, 2018, grifos nossos).

Nesse sentido, a fim de se compreender acerca do estabelecimento de acordos mútuos entre instituições, necessários ao estabelecimento de diretrizes para amparo a determinado público-alvo, o item a seguir aborda sobre a relevância dos tratados de cooperação organizacionais internacionais.

### **3.3 A relevância de tratados de cooperação organizacionais internacionais**

No cenário atual, percebe-se um crescente interesse na compreensão da influência do contexto social em que as empresas estão inseridas, onde as ações organizacionais são determinadas pelos atores sociais envolvidos no processo. Dessa forma, o contexto social em que as organizações estão incorporadas incluem elementos classificados como estruturais,

cognitivos, institucional e cultural. (GULATI, 1998). Assim, quando as organizações identificam situações que dependam de aporte de outros entes, busca-se estabelecer parcerias para a instituição de tratados de cooperação.

Nesse sentido, no que tange a educação superior também podem ser firmados acordos de cooperação internacional, que são instrumentos jurídicos celebrados para o estabelecimento de vínculo cooperativo a fim de atingir objetivos acadêmicos e científicos comuns. Assim, verifica-se que a celebração de acordos de cooperação são atos de suma importância para Instituições Públicas Federais, pois essa tratativa proporciona uma série de benefícios às instituições envolvidas. (UFFS, 2023).

Portanto, dentre os principais benefícios pode-se enfatizar a organização de redes de interação e colaboração entre universidades, a troca de experiências na formação acadêmico-científica, o compartilhamento de infraestrutura e a ampliação em diferentes áreas de conhecimento. Também, os acordos de cooperação proporcionam um *benchmarking* entre as instituições conveniadas, além de reforçarem e promoverem maior visibilidade e participação destas no cenário global da educação superior. (UFFS, 2023).

A exemplo disso, em 2023 a UFFS formalizou um acordo de cooperação com a Universidade Louvertureienne d'Haïti (ULHA), instituição privada de ensino superior sem fins lucrativos localizada ao norte do Haiti. (UFFS, 2023).

Entre as possíveis ações de cooperação estabelecidas entre UFFS e ULHA estão a realização de intercâmbio de pesquisadores, docentes, técnicos administrativos e alunos de graduação e pós-graduação; projetos e atividades de pesquisa conjuntos; promoção conjunta de eventos científicos; cooperação na área de ensino e extensão; participação em bancas examinadoras; entre outras. (UFFS, 2023).

Assim, verifica-se que os acordos firmados representam um importante passo para a internacionalização da UFFS, uma vez que favorece a troca de conhecimento, o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a realização de projetos compartilhados de pesquisa, melhorando a produção acadêmica e contribuindo para o avanço das instituições envolvidas. (UFFS, 2023).

Dessa maneira, no âmbito da cooperação e da governança, alguns temas culminaram na adoção de princípios que, por sua vez, traduzem conjuntos de normas e práticas para a sua efetividade que refletirão nas ações desenvolvidas entre os envolvidos. (CÂNDIDO LAPA, 2021). Assim, faz-se relevante conhecer a relação entre as organizações cooperadas.

Diante disso, a cooperação acontece quando as organizações trabalham em conjunto a fim de alcançarem objetivos comuns, o que pode fortalecer as potencialidades dos entes

envolvidos possibilitando a união de esforços para o atingimento dos objetivos mútuos traçados pelas partes. Nesse sentido, pode-se dizer que o conceito de cooperação está sendo ampliado, podendo ser entendido como atos de solidariedade, ou mesmo, união de esforços objetivando propiciar ajuda humanitária.

Por exemplo, os termos solidariedade e cooperação são comumente utilizados nos instrumentos normativos da ONU, em especial naqueles relacionados aos Direitos Humanos. Entretanto, não há uma definição clara em relação às diferenças entre ambos ou como devem ser interpretados nesses documentos, restando compreensão abstrata sobre seus significados. De qualquer maneira, a cooperação pode ser entendida como o exercício coletivo da solidariedade. (CÂNDIDO LAPA, 2021).

A exemplo disso, a depender da intensidade e do alcance do evento das transformações ambientais, é possível vislumbrar a hipótese de que Estados venham a depender da solidariedade internacional para a sua reconstrução. Nesse sentido, conforme registrado neste estudo, o terremoto que atingiu o Haiti em 2010, o maior em 200 anos no país, que resultou em milhares de vítimas fatais e feridos e aproximadamente um milhão e meio de pessoas desabrigadas, comprova tal hipótese. (RAMOS, 2011).

Nesse cenário, verifica-se que o Estado haitiano fica dependente da ajuda humanitária da cooperação internacional, visto que são problemas estruturais que permeiam a realidade vivenciada pela população do país caribenho. (RODRIGUES, 2020).

Assim, verifica-se que o Estado Constitucional Cooperativo “é o Estado que justamente encontra a sua identidade também no Direito Internacional, no entrelaçamento das relações internacionais e supranacionais, na percepção da cooperação e responsabilidade internacional, assim como no campo da solidariedade [...]”. (HÄBERLE, p. 409, 1998).

Dessa forma, o conceito Estado Constitucional Cooperativo melhor situa as posições do direito constitucional e do direito internacional em face da cooperação internacional para os direitos humanos. (MALISKA, 2021, p. 7029).

Nessa realidade, a cooperação entre o Brasil e o Haiti está amparada pelo Decreto n.º 5.284, que em novembro de 2004 promulgou o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Haiti, celebrado em outubro de 1982.

No Art. 3º do mencionado decreto consta que:

As Partes Contratantes envidarão todos os seus esforços visando a que as atividades e programas de cooperação, implementados conjuntamente sob a égide deste Acordo, se ajustem às políticas e planos de desenvolvimento dos

dois países como apoio complementar a seus próprios esforços internos para atingir metas programadas de desenvolvimento econômico e social. (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, segundo a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), vinculada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, desde então, cerca de 15 projetos de cooperação foram implementados em prol do desenvolvimento da população haitiana, em diferentes áreas, tais como, agricultura, saúde, infraestrutura, esportes, nutrição e desenvolvimento social, além de inúmeras outras ações de caráter emergencial e humanitário. (BRASIL, 2023).

Nestas circunstâncias, tendo por princípio a solidariedade na atuação internacional, a cooperação com o Haiti foi intensificada, após o abalo sísmico que afetou o país, em janeiro de 2010. A disposição do Governo brasileiro em apoiar o Haiti, em um dos momentos mais difíceis de sua história, foi evidenciada pelo incremento no número de projetos de cooperação, pela diversificação das áreas e pela ampliação do número de instituições cooperantes do lado brasileiro, o que resultou em novos parceiros essenciais para os impactos positivos da cooperação e no fortalecimento dos laços com parceiros tradicionais. (BRASIL, 2023).

Dessa forma, verificou-se o esforço do governo brasileiro para prestar solidariedade ao Haiti, sendo estabelecida uma estreita relação internacional e diplomática com a América Latina e Caribe. A partir disso o Brasil se tornou referência e estabeleceu uma cooperação internacional pós terremoto, com incentivo a captação de mão de obra mais barata a fim de impulsionar o desenvolvimento comercial e industrial do Brasil.

Assim, de acordo com BRASIL (2023), percebe-se que

A cooperação internacional têm-se revelado valioso instrumento da política externa do Brasil. Além dos ganhos de experiência para instituições brasileiras, apoia objetivos e ações de nossa diplomacia junto a países parceiros e organismos internacionais. Na esteira dos projetos de cooperação, tem gerado visibilidade para o Brasil no mundo, sobretudo entre países em desenvolvimento, e aberto oportunidades de exportação de bens e serviços brasileiros, criando emprego e renda no Brasil, entre outros ganhos para o País.

Portanto, nota-se que a cooperação técnica internacional constitui importante instrumento de desenvolvimento entre os países, pois, permite aos mesmos promover mudanças estruturais nos campos social e econômico, dentre outras áreas abrangidas, gerando benefícios para as partes envolvidas.

Diante do exposto, o próximo capítulo aborda sobre as políticas de ensino superior brasileira para inclusão de imigrantes.

## **4 POLÍTICA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: INCLUSÃO DE IMIGRANTES?**

Este terceiro capítulo, apresenta um recorte teórico do estabelecimento dos imigrantes haitianos no Brasil e as políticas de ensino superior brasileiras para inclusão de imigrantes, haitianos e de demais nacionalidades. Nessa parte, aborda-se, ainda, uma discussão teórica sobre os processos de políticas públicas de inclusão, de maneira que estas pudessem subsidiar as reflexões trazidas pelas vozes dos entrevistados nos resultados da pesquisa.

### **4.1 Imigrantes haitianos no Brasil: estabelecimento**

Para além das intempéries naturais, são vários os motivos para migração de haitianos, tais como, crise política interna, poucas perspectivas de trabalho, violação dos direitos humanos, graves acontecimentos de ordem natural, a procura por melhores condições de vida por meio do trabalho, estudos, fatores políticos e econômicos externos, além de visualizarem o Brasil como residência permanente ou transitória para migração para outros países. Portanto, esses fatores contribuíram para a intensificação da migração de haitianos para o Brasil também nos anos seguintes. (COTINGUIBA, 2014).

“A imigração haitiana no Brasil compõe o cenário da migração internacional, a partir de 2010, e acrescenta especificidades da migração de crise para o caso brasileiro, ampliando, portanto, o entendimento dos processos migratórios no país [...]” (BAENINGER; PERES, 2017, p. 138).

Os primeiros três anos do fluxo migratório dos haitianos foram condicionados pela necessidade de buscar melhores condições de vida em outros países, tendo em vista a condição socioeconômica crítica que se acentuou no país especialmente no pós-terremoto de 2010. Entretanto, em 2014, a condição de vida dos imigrantes haitianos que estavam no Brasil passou a melhorar, devido às garantias do Estado prestadas aos mesmos, bem como, pelas oportunidades encontradas na construção civil que o país apresentava na época.

Dessa forma, o fluxo de imigrantes haitianos ao Brasil continuou a crescer nos anos seguintes, provavelmente, aqueles que imigraram anteriormente ao país, estabilizados e conscientes do trabalho possível no Brasil, tanto pela Copa do Mundo de 2014, como pelas Olimpíadas de 2016, acabaram por motivar demais conterrâneos a também migrarem ao Brasil, em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Assim, o quadro 3 apresenta a cronologia de tratativas de apoio que contribuíram para a acolhida de imigrantes haitianos no Brasil:

Quadro 3 – Tratativas de acolhimento, proteção social, documentação e justiça

Ano	Mês	Assunto	Tema
2010	janeiro	Terremoto em Porto Príncipe.	Contexto
2012	janeiro	o Ofício/GG n.º 20, de 10 /01/2012, o qual solicitava doação de alimentos aos imigrantes haitianos que adentraram no país através do Acre, bem como apoio financeiro.	Acolhimento e proteção social
		Resolução Normativa (ou RN) n.º 97, emitida pelo Conselho Nacional de Imigração, o governo concedeu um visto humanitário aos imigrantes haitianos.	Documentação e Justiça
	Portaria GM/n.º 8, de 25 de janeiro de 2012, que dispôs sobre o repasse de recursos federais para o apoio às ações socioassistenciais de atendimento aos imigrantes haitianos.	Acolhimento e proteção social	
	fevereiro	Declaração da presidente Dilma Rousseff “Nós estamos abertos a receber os cidadãos haitianos que optem por buscar oportunidades no Brasil”.	Contexto
2013	abril	CNIG edita a Resolução n.º 102, suprime a cota de emissão de 100 vistos mês, passando a observar o limite de capacidade de emissão.	Documentação e Justiça
		No período de 12 a 16 de abril de 2013, foi realizado um mutirão pelos órgãos federais, com 25 servidores que regularizaram a emissão de documentos dos haitianos, estabelecendo os fluxos para dar celeridade ao processo de regularização dos imigrantes.	Acolhimento e proteção social
	setembro	Regulamentação do Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e Emergências pela Portaria n.º 90, de 3 de setembro de 2013.	Acolhimento e proteção social
2014	fevereiro	Ofício circular conjunto SENARC/SNAS Programa Bolsa Família para imigrantes.	Acolhimento e proteção social
	junho	Publicação da Portaria n.º 70, de 11 de junho de 2014, que regulamenta a expansão do acolhimento institucional de adultos e famílias.	Acolhimento e proteção social
	setembro	Comissão de Especialistas entrega publicamente relatório e proposta de Anteprojeto de Lei sobre Migrações ao Ministério da Justiça, que o envia para discussão para os Ministérios das Relações Exteriores e do Trabalho e Emprego.	Contexto
2015	setembro	Ministério das Relações Exteriores contrata OIM para apoio em atividades pré-consulares para aumentar capacidade de emissão de vistos.	Documentação e Justiça
		Instauração da câmara técnica sobre migração e assistência social.	Acolhimento e proteção social
	novembro	CNIG-CONARE-DEEST: assinatura e publicação do despacho de regularização migratória de cerca de 44 mil pessoas haitianas.	Documentação e Justiça
2017	abril	Publicação do documento orientador do atendimento ao migrante no SUAS.	Acolhimento e proteção social
	maio	Sanção, com vetos da nova lei de migração, numerada Lei n.º 13.445/2017 - iniciado prazo de 180 dias para sua entrada em vigor. Movimentações para debater os vetos no Congresso Nacional são iniciadas.	Contexto

Fonte: Adaptado de Silva e Macedo (2018)

Portanto, verifica-se no quadro 3 que em 2010 houve a ocorrência de terremoto em Porto Príncipe/Haiti. Diante disso, especialmente nos anos 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017 várias ações foram executadas em prol do acolhimento e proteção social e providências de documentação e justiça em favor dos imigrantes haitianos residentes no Brasil.

Assim, conforme destacam Fernandes, Milesi e Farias (2011, p. 78),

No caso dos terremotos, a evidência maior para o desestímulo à emigração está na possibilidade de resposta dos governos locais às necessidades da população. No entanto, quando se junta uma situação política caótica, com um fator de catástrofe natural, não há como obter respostas às necessidades mínimas da população. Esta situação de extrema vulnerabilidade é que deve ser entendida como o fator que leva os haitianos a tomarem a decisão de emigrar. E é sob esta ótica que envolve a compreensão ampla de uma “solução humanitária” que a questão deve ser tratada pelo Governo brasileiro.

Nesse sentido, “a partir da estabilização do fluxo migratório haitiano para certas localidades, redes migratórias foram sendo construídas e fortalecidas enquanto determinantes para a chegada de outros imigrantes”. (RODRIGUES, 2020).

Nesse cenário quanto ao fluxo migratório, segundo Fernandes, Milesi e Farias (2011, p. 85),

Em relação à data de saída do Haiti, vale notar que alguns (8,5%) dos que solicitaram refúgio no Brasil tinham deixado o país antes do terremoto de 12 de janeiro de 2010. Do total de demandantes de refúgio, 73% deixaram o Haiti após o mês de agosto de 2010, sendo que quase a metade do total fez a viagem para o Brasil no período que vai de outubro de 2010 a janeiro de 2011. Fica evidente que se trata de movimento migratório bem recente, que se ampliou no final de 2010 e na primeira metade do corrente ano de 2011, quando, provavelmente, a notícia da possibilidade de conseguir residência no Brasil foi “transmitida” via redes familiares e sociais dos próprios migrantes.

Dessa forma, a partir de 2010 os haitianos ingressaram no Brasil pela região Norte do país, pelos estados do Acre e Amazonas, sendo que as primeiras cidades acessadas por esses imigrantes foram Porto Velho, capital de Rondônia, e Manaus, capital amazonense. A partir de então, frequentemente essas duas cidades se tornaram local de destino de milhares de haitianos, para permanência por tempo indefinido, por curto tempo ou como rota de passagem para outras cidades do país, como para as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, por exemplo. (COTINGUIBA, 2014).

Segundo os dados oficiais do Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior (MHAVE, sigla em francês), aproximadamente entre 4 a 5 milhões de haitianos estão espalhados pelo mundo. Dentre esses, cerca de 7 mil haitianos passaram pela Tríplice Fronteira

Brasil, Colômbia e Peru entre os anos de 2010 e 2013, sendo que, em 2015 estimou-se que residiam no Brasil entre 35 mil a 40 mil<sup>10</sup> haitianos. (HANDERSON, 2015b).

Dessa maneira, apresenta-se a seguir o levantamento do fluxo migratório dos haitianos no Brasil entre os anos de 2010 a 2019, segundo o Relatório Anual 2020 - Resumo Executivo - do OBMigra, que considera imigrantes de longo termo, ou seja, imigrantes que permanecem por um período superior no país, de acordo com o quadro 4:

Quadro 4 – Registros de imigrantes haitianos de longo termo/residentes, por ano de entrada, entre 2010 a 2019

<b>Ano</b>	<b>Quantitativo</b>
<b>2010</b>	483
<b>2011</b>	797
<b>2012</b>	1.940
<b>2013</b>	2.473
<b>2014</b>	3.312
<b>2015</b>	4.248
<b>2016</b>	2.779
<b>2017</b>	5.528
<b>2018</b>	16.943
<b>2019</b>	15.679
<b>Total</b>	<b>54.182</b>

Fonte: Adaptado de OBMigra, elaborado a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020

Nessas circunstâncias, de acordo com o Relatório Anual 2020 do OBMigra, verifica-se o expressivo número de haitianos que adentraram no Brasil, possivelmente motivados a migrarem a outros países em busca de novas oportunidades, melhores condições de vida, trabalho e educação, entre outros objetivos pessoais e profissionais, dadas especialmente pelas condições econômicas, políticas e sociais históricas do país, acirradas pelas ocorrências climáticas e ambientais ocorridas especialmente nos últimos anos naquele país.

Nesse sentido, no próximo tópico será abordado sobre a existência de políticas de ensino superior no Brasil para inclusão de populações imigrantes.

<sup>10</sup> Os dados devem ser problematizados porque é complexo afirmar números bem definidos, visto ser quase impossível mensurar um mundo em movimento. Além de, possivelmente, nem todos os imigrantes terem passado pela Polícia Federal brasileira ou enviado os seus dados para o Conselho Nacional de Imigração (CNIg). (HANDERSON, 2015b).



## 4.2 Políticas de ensino superior no Brasil: há para os imigrantes?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - alterada, estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado enquanto agente provedor da educação escolar pública, definindo suas responsabilidades em colaboração com a União, o Distrito Federal e os municípios.

Assim, conforme discorre a LDB em seu Título I - Da Educação, Art. 1ª “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996).

Também, segundo consta na LDB em seu TÍTULO II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art. 2.º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a exposição do Brasil à chegada do novo contingente imigrante vindo do Haiti, a partir de 2010, alertou o governo, acadêmicos e a sociedade para a importância de acompanhar esse fluxo migratório a fim de se retratar o cenário atual e as condições de vida dessa população. (BAENINGER; PERES, 2017, p. 125).

Dessa forma, pensando-se em um processo educativo inclusivo dos imigrantes, algumas universidades federais do Brasil foram pioneiras propondo políticas educacionais por meio de programas específicos de acesso que permitissem à inclusão visando o desenvolvimento pessoal e social de imigrantes, inclusive haitianos, que vieram a ingressar em tais universidades.

Mais detalhadamente, até 2016 foram criados e implementados programas para imigrantes, incluindo haitianos, que abrangem onze universidades públicas<sup>11</sup> em diferentes regiões do país. A seguir apresenta-se o quadro 5, referente a esses programas:

---

<sup>11</sup> Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). (ROSSA; MENEZES, 2017, p. 3-4).

Quadro 5 – Programas criados e implementados até 2017

	<b>Instituição e Unidade Federativa</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Status jurídico contemplado</b>
1	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/MG)	1998/2004	Refugiados
2	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG)	2003/2004	Refugiados
3	Universidade Federal de Brasília (UNB/DF)	2007	Refugiados
4	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR/SP)	2008	Refugiados
5	Universidade Federal de Roraima (UFRR/RR)	2008	Refugiados
6	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/ES)	2010	Refugiados
7	<b>Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/PR, SC, RS)</b>	<b>2013</b>	<b>Haitianos</b>
8	<b>Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA/PR)</b>	<b>2014</b>	<b>Haitianos</b>
9	Universidade Federal do Paraná (UFPR/PR)	2014	Refugiados e portadores de visto humanitário
10	Universidade Estadual de Goiás (UEG/GO)	2015	Refugiados e portadores de visto humanitário
11	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/RS)	2015	Refugiados
12	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM/MG)	2016	Refugiados
13	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS)	2016	Refugiados e portadores de visto humanitário e vulnerabilidade social
14	Universidade Federal do ABC (UFABC/SP)	2017	Refugiados

Fonte: Adaptado de Rossa e Menezes (2017), grifos nossos

De acordo com o quadro 5, observa-se que algumas universidades organizaram formas alternativas para o acesso e inclusão de imigrantes ou refugiados nos cursos de graduação (GIROTO; PAULA, 2020). Dessa forma, verifica-se que em 1998/2004 tem-se como pioneira desse processo a UFMG, que implementou programa para refugiados; em 2003/2004 a UFJF/MG implantou programa para refugiados; em 2007 a UNB/DF implementou programa para refugiados; em 2008 a UFSCAR/SP implantou programa para refugiados; em 2008 a UFRR/RR implementou programa para refugiados; em 2010 a UFES/ES implantou programa para refugiados.

Vale salientar que, conforme destacado, em 2013 a UFFS/PR, SC e RS e, posteriormente, em 2014 a UNILA/PR foram as únicas universidades a implementarem programa específico para acesso de imigrantes haitianos. Ainda, em 2014 a UFPR/PR implementou programa para refugiados e portadores de visto humanitário; em 2015 a UEG/GO

implantou programa para refugiados e portadores de visto humanitário. Também em 2015 UFRGS/RS implementou programa para refugiados; em 2016 a UFTM/MG implementou programa para refugiados. Nesse mesmo ano, 2016, a UFSM/RS implantou programa para refugiados e portadores de visto humanitário e vulnerabilidade social; e, em 2017 a UFABC/SP implementou programa para refugiados.

Complementar a isso, uma das outras formas de inclusão de imigrantes e refugiados nos cursos superiores do Brasil ocorrem por meio de exames vestibulares e processos seletivos especiais em universidades e faculdades, ou com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para instituições cadastradas. Todavia, um dos maiores entraves a esse tipo de acesso se refere a língua. Ou seja, a língua acaba por ser uma das maiores barreiras enfrentadas pelos imigrantes. Considera-se ser essa uma forma de ingresso excludente pois faz com que muitos não sejam aprovados por zerarem as provas de redação, por exemplo. (GIROTO; PAULA, 2020).

Nesse sentido, algumas universidades têm trabalhado por meio da extensão com assessoria jurídica, psicológica, ensino da Língua Portuguesa, entre outros serviços para imigrantes. Tais universidades são conveniadas à Cátedra Sergio Vieira de Melo (CSVM), que desempenha importante trabalho ao público de imigrantes, sobretudo refugiados. Atualmente, a CSVM é composta por 28 Instituições de Ensino Superior (IES)<sup>12</sup> com vínculo ativo, espalhadas em nove estados e no Distrito Federal. E também, outras universidades já apresentaram planos de trabalho e estão em vias de concretizar a assinatura do convênio. (ACNUR, 2022).

Conforme destaca a CSVM, no Relatório Anual 2020, um dos maiores desafios imediatos enfrentados pela população em situação de refúgio recém-chegada ao Brasil é o domínio da Língua Portuguesa, o que dificulta a inserção social e laboral. Pois, aprender esta nova língua sem dúvidas é determinante para a integração dos mesmos. (CSVM, 2020).

Segundo essa Cátedra, “é a partir do aprendizado da língua portuguesa que demais perspectivas de integração podem ser alcançadas com maior sucesso e eficácia, como a busca

---

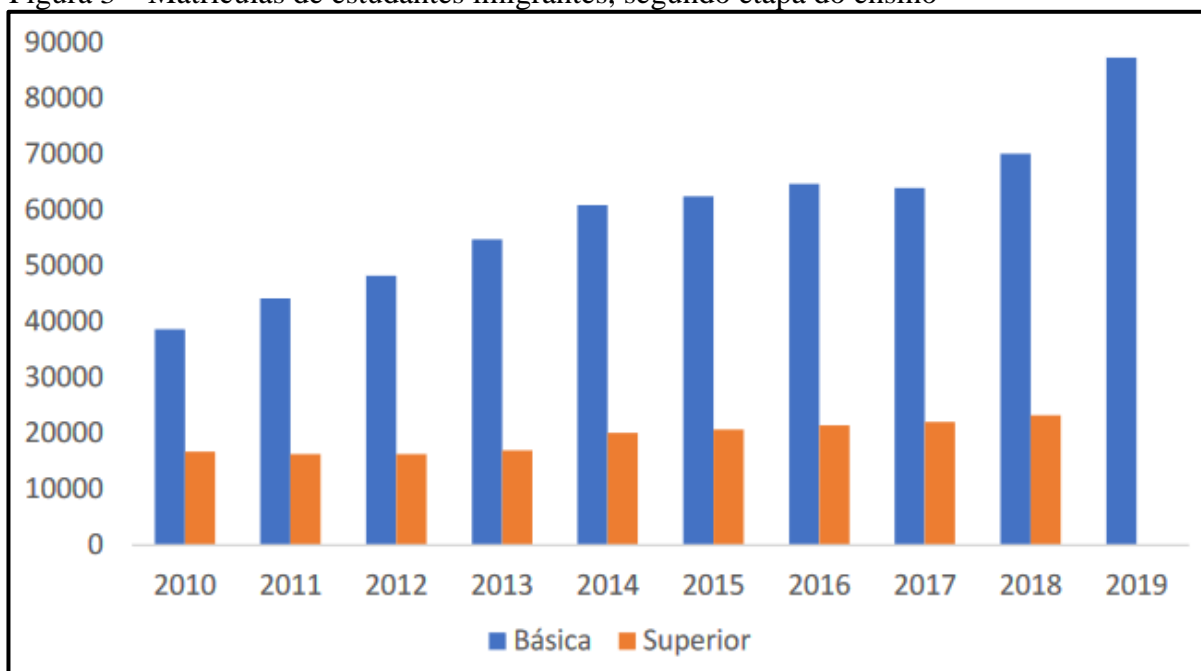
<sup>12</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Universidade de Brasília (UnB), Universidade de Vila Velha (UVV), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Salvador (UNIFACS) e Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA). (CSVM, 2020).

por um trabalho formal, o acesso aos serviços públicos de saúde e educação, bem como o conhecimento de seus direitos sociais e trabalhistas”. (CSVN, 2020).

Por isso, as IES vinculadas à CSVN são encorajadas a propiciar o acesso gratuito dos solicitantes e pessoas refugiadas, matriculadas ou não nas universidades, a cursos de idiomas oferecidos pelas instituições, preferencialmente o de português para estrangeiros. Dessa forma, o ACNUR incentiva que cada vez mais IES se envolvam nesta atividade, bem como mais vagas sejam disponibilizadas. Tanto que, em 2020, 18 universidades ofereceram cursos de português para quase 4 mil pessoas refugiadas e solicitantes da condição de refugiado entre 2019 e 2020. (CSVN, 2020).

Assim, no âmbito educacional, segundo o Relatório Anual 2020 do OBMigra, a seguir apresenta-se o levantamento de matrículas de estudantes imigrantes no Brasil, segundo a etapa do ensino, médio e superior, entre os anos de 2011 a 2019, figura 3:

Figura 3 – Matrículas de estudantes imigrantes, segundo etapa do ensino



Fonte: OBMigra - INEP, Censo Escolar 2010 a 2019 e Censo do Ensino Superior 2010 a 2019

Diante da figura apresentada, verifica-se que o número de alunos imigrantes inseridos, tanto na educação básica quanto no ensino superior, registrou números crescentes entre os anos de 2010 a 2019.

Nesse sentido, nota-se que, especialmente na modalidade de inserção de imigrantes no Ensino Superior, essa tendência de alta deve-se principalmente ao estabelecimento de programas de cooperação internacional, parcerias institucionais e convênios bilaterais firmados

entre as Instituições de Ensino Superior e os governos dos países de origem dos imigrantes. (BRASIL, 2020).

Portanto, verifica-se que no campo de extensão universitária torna-se fundamental o papel das universidades em assegurar que imigrantes e refugiados tenham acesso aos mecanismos de integração local, assegurando meios de garantia de seus direitos no Brasil. (UNHCR-ACNUR BRASIL, 2020).

Claro que “a Universidade não pode substituir as responsabilidades do Estado na garantia dos direitos de cidadania ou na provisão de bens públicos, mas, sim, somar-se aos seus esforços e subsidiá-lo, de forma crítica e autônoma, no desempenho dessas atribuições”. (FORPROEX, 2012, p. 25).

Verifica-se que as universidades no Brasil estão direcionadas nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, os quais, de forma indissociável, devem ser responsáveis pela formação dos estudantes vinculados às mesmas. “Para tanto, seu papel social é o de fomentar ações educativas para a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos e que consiga manter-se num constante diálogo com a sociedade”. (SANTOS JUNIOR, 2013, p. 1).

Dessa forma, no que se refere a iniciativas de extensão, e também, à cidadania, a UFFS promoveu e apoiou atividades da Comissão Consular do Haiti, que ocorreram entre os dias 21 de março e 02 de abril de 2022. (UFFS, 2022).

O evento possibilitou a vinda de uma comissão consular do Haiti para a realização dos serviços consulares como a renovação de passaportes, emissão de certidões de nascimento e da carteira de identidade haitiana aos cidadãos daquele país, que propiciou por volta de 2,1 mil atendimentos. (UFFS, 2022).

Esse acontecimento ocorreu com articulação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul, a Prefeitura Municipal de Chapecó/Centro de Atendimento aos Imigrantes (CAI), a Polícia Federal, a Embaixada do Haiti, e o apoio das associações de imigrantes haitianos de Chapecó. (UFFS, 2022).

Da mesma forma, entre os dias 20 a 25 de março de 2023 ocorreu pela segunda vez a Missão Consular. A atividade permitiu o atendimento por volta de 3 mil haitianos. (UFFS, 2023). Essa ação demonstra o compromisso da UFFS com o direito à cidadania prestada para a população haitiana.

Assim, no que se refere à inclusão, de acordo com o Relatório Eurydice, publicado em 2019 pela Comissão Europeia, há indicativos que a maioria dos países europeus não adota uma

política específica ou mesmo acompanham o processo inclusivo dos imigrantes e refugiados nas instituições. (COMISSÃO EUROPEIA, 2019).

Porém, não se deve minimizar a relevância das instituições de ensino superior e sua função como agente ao se relacionar com pautas sensíveis da comunidade local e ao mesmo tempo dialogando com as esferas, compromissos e orçamento do Estado. Pois, a Política Nacional de Extensão Universitária interagindo com outros cenários e políticas nacionais poderá atingir também o público dos imigrantes, assegurando direitos a essa população, tal qual para os nacionais. (AZEVEDO; BRANDT, 2021).

Nessa realidade, o próximo tópico aborda sobre a instituição o Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior no Brasil.

#### 4.2.1 Instituição do Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior no Brasil

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da Portaria n.º 92/2010, institui o Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior no Brasil e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do Programa. (BRASIL, 2010).

Conforme o Art. 1º de tal Portaria, o objetivo desse Programa é contribuir para a reconstrução do Haiti por meio de apoio a formação de recursos humanos e à reestruturação das instituições de ensino superior haitianas, podendo ser incluídas outras modalidades que possam ser consideradas pertinentes ao Programa. (BRASIL, 2010).

Ainda, o Parágrafo único dessa mesma Portaria apresenta as modalidades de apoio, previstas no Programa, que poderão abranger, entre outras, conforme segue: a) Formação de recursos humanos em Educação Superior; b) Apoio à reestruturação das instituições de ensino superior haitianas. (BRASIL, 2010).

Segundo destaca Handerson (2015a) a situação vivenciada pelos haitianos, até então, no Brasil, do ponto de vista das políticas migratórias, é bem diferente da realidade encontrada por eles em outros países, podendo vivenciar uma discriminação racial generalizada ou mesmo serem notificados e deportados por falta de documentos de residência.

Assim, no que se refere a políticas públicas educacionais, “no contexto brasileiro, várias universidades públicas, criaram Programas Pró-Haiti, oferecendo vagas em regimes especiais (e gratuitos) para selecionar estudantes haitianos residentes no Brasil ou no Haiti e que queiram realizar cursos de nível de graduação no país”. (HANDERSON, 2015a, p. 397).

Dessa maneira, compactua-se nesta pesquisa a posição de que as políticas educacionais inclusivas precisam contribuir com práticas de construção de identidades plurais nesses espaços de formação. Por isso, possibilitar acesso e metodologias inclusivas de ensino para imigrantes residentes no Brasil vai muito além do simples ato de abrir portas. (GIROTO; PAULA, 2020).

Portanto, por princípio, e de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a educação pública deve ser um direito garantido a todos. Dessa forma, torna-se inconstitucional excluir imigrantes desses contextos. Assim, torna-se urgente e essencial que as universidades pensem/repensem estratégias efetivas de inclusão e permanência dos imigrantes que buscam formação educacional no Brasil.

Nesse contexto, o próximo tópico aborda sobre aspectos relacionados ao fenômeno da inclusão x exclusão.

### **4.3 Exclusão: um fenômeno perverso**

A exclusão é um tema altamente debatido na atualidade. É usado hegemonicamente nas diferentes áreas do conhecimento, mas pouco preciso e dúbio do ponto de vista ideológico. Este é um conceito que permite usos retóricos de diferentes realidades, desde a concepção de desigualdade como resultante de deficiência ou inadaptação individual, falta de qualquer coisa, até a de injustiça e exploração social. (SAWAIA, 2001).

Dessa forma, trata-se de um assunto debatido em um processo sócio-histórico, que se configura pelos recalques em todas as esferas da vida social, mas é vivido como necessidade do eu, como sentimentos significados e ações vividas e sentidas individualmente no cotidiano. (SAWAIA, 2001).

Nesse sentido, segundo descrevem Durante e Foletto (2018, p. 27),

A origem do conceito de exclusão encontra-se na Europa, onde contraditoriamente foi gestado, sobretudo diante das transformações socioeconômicas dos anos de 1970. Dessa forma, esse termo influenciou as políticas e os programas que se desenvolveram na Europa, posteriormente sendo estendido aos outros continentes. O conceito de exclusão, em muitos casos, é confundido com outros termos, tais como marginalização, pobreza, privação, precariedade e vulnerabilidade, conceitos que colaboram para a compreensão desse termo.

Também, verifica-se a contraditoriedade da inclusão, refletidos pela inserção social perversa, onde a sociedade exclui para então incluir, implicando no caráter ilusório da inclusão. Pois, todos estamos inseridos de algum modo, mas, nem sempre de forma decente e digna no

circuito reprodutivo das atividades econômicas, onde a grande maioria da humanidade vivencia insuficiência de recursos e privações. (SAWAIA, 2001).

Para Atkinson (1998), o conceito de exclusão social é amplo e dinâmico, pois refere-se tanto a processos quanto a situações consequentes. Assim, a denominação de pobreza, é frequentemente compreendida referindo-se exclusivamente à renda, esse termo também estabelece a natureza das situações nas quais os indivíduos e grupos são excluídos das trocas sociais, dos direitos de integração social e de identidade. A exclusão vai além da participação na vida do trabalho, englobando os campos de habitação, educação, saúde e acesso a serviços.

Nessa realidade, pode-se afirmar que “exclusão e inclusão são um par dialético cujo conteúdo só é revelado se a abordagem for feita em conjunto, e não isoladamente, por um dos polos (incluir *versus* excluir)”. Todavia, adota-se como pressuposto que não é, necessariamente, uma inclusão que minimiza as desigualdades sociais, pois, ao contrário, ela aumenta e controla cada vez mais essas desigualdades, acirrando as diferenças sociais e econômicas entre as classes. (DURANTE; FOLETTO, 2018, p. 27).

Dessa forma, conforme enfatiza Sawaia (2001, p. 9),

A dialética inclusão/exclusão gesta subjetividades específicas que vão desde o sentir-se incluído até o sentir-se discriminado ou revoltado. Essas subjetividades não podem ser explicadas unicamente pela determinação econômica, elas determinam e são determinadas por formas diferenciadas de legitimação social e individual, e manifestam-se no cotidiano como identidade, sociabilidade, afetividade, consciência e inconsciência.

Portanto, a exclusão trata-se de um processo sutil e dialético, pois só existe em relação à inclusão como parte constitutiva dela. Não é uma coisa ou estado, mas um processo que envolve o ser por inteiro e suas relações com os outros e com a sociedade. Portanto, este é um problema que deve ser combatido como algo que perturba a ordem social. (SAWAIA, 2001).

Segundo Sawaia (2001, p. 108) “é a concepção marxista sobre o papel fundamental da miséria e da servidão na sobrevivência do sistema capitalista, que constitui a ideia central da dialética exclusão/inclusão, a ideia de que a sociedade inclui o trabalhador alienando-o de seu esforço vital”. No entanto, nessa dialética, exclusão/inclusão, “ambas não constituem categorias em si, cujo significado é dado por qualidades específicas invariantes, contidas em cada um dos termos, mas que são da mesma substância e formam um par indissociável, que se constitui na própria relação”.

Sendo assim, a nova desigualdade necessita ser analisada por meio de uma fenomenologia dos processos sociais excludentes, uma vez que além de se produzirem e



(re)produzirem relações marginais, cria-se também um universo ideológico no imaginário da sociedade de consumo. Assim, o conceito de exclusão retrata os processos de inclusão, precária, instável e marginal, encontradas nas dificuldades enfrentadas por boa parte da população à margem da sociedade elitizada. (VÉRAS, 2001).

Nesse sentido, Jodelet (2001) salienta que a exclusão induz sempre uma organização específica de relações interpessoais ou intergrupos, seja material ou simbólica, através da qual ela se traduz. Dessa forma, no caso da segregação, ocorre a partir de um afastamento, da manutenção de uma distância topológica; no caso da marginalização, a partir da manutenção do indivíduo à parte de um grupo, de uma instituição ou do corpo social; e também, no caso da discriminação, a partir do fechamento do acesso a certos bens ou recursos, papéis ou *status*, ou ainda, de um fechamento diferencial ou negativo.

Portanto, conforme Fidalgo (2006, p. 196, 225),

[...] Em seu sentido social, a dicotomia exclusão/inclusão é tão antiga quanto a história da humanidade [...]. Porém, embora o binômio exclusão/inclusão tenha estado presente nas sociedades urbanas há muitos anos, somente nos últimos vinte anos essa dicotomia tem aparecido, com maior frequência, em situações de trabalho e em relação à educação [...].

Partindo-se da citação apresentada, considera-se também que o processo educacional realmente inclusivo de imigrantes no ensino superior não seja uma atividade simples. Dito de outra forma, a inclusão desses estudantes no ensino superior não perpassa apenas ao acesso deles à universidade, mas também, à permanência e a integralização curricular dos mesmos, com vistas a inserção destes no mercado de trabalho. Trata-se, portanto, de um processo construído “com” eles e não “para” eles.

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que a inclusão é caracterizada pelo acolhimento e acompanhamento do estudante, que vai desde o acesso à instituição até as expectativas psicológicas, emocionais e comunicacionais do discente, remoção de barreiras físicas e questões burocráticas. (FERREIRA, 2007).

Segundo Durante e Foletto (2018), um dos aspectos apontados no discurso de inclusão é o acesso de todos às mesmas condições, entre elas o direito à educação. No entanto, no âmbito educacional, a inclusão excludente ocorre sob a forma de diferenciação nas condições de aprendizagem.

Assim, de acordo com Freire (2011), os professores devem se ater a importância do processo de ensino e aprendizagem, principalmente quando a ênfase está em educar para

alcançar a igualdade, que almeja a transformação e inclusão de todos os indivíduos de forma igualitária na sociedade.

Para Fidalgo (2006), no ambiente escolar, espaço de manutenção e transmissão de normas culturalmente aceitas, ainda que impostas por força da linguagem dos mais fortes, sempre prevaleceu a exclusão, como nos demais âmbitos da sociedade. De certa forma, essa visão de escola como chave é sustentada também pela nova LDB (9394/96) que delega à educação uma certa função de salvar a sociedade da exclusão na qual se encontram seus cidadãos, ao mesmo tempo em que defende que a educação tem que ser promovida para o trabalho e para o mercado.

Dessa maneira, verifica-se que a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade, mas, pelo contrário, o homem deve transformar a realidade para ser mais, uma vez que o saber se faz através de uma superação constante. (FREIRE, 2007).

Nessa realidade, a educação pode ser considerada como uma forma de intervenção no mundo, onde as pessoas devem desenvolver a capacidade de aprender, não apenas para se adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade e nela intervir, recriando-a. (FREIRE, 2011).

No entanto, conforme salientam Durante e Foletto (2018, p. 40) “entre os excluídos, a exclusão se reproduz e a inclusão se efetiva de maneira desigual. Assim, os mecanismos de exclusão se repõem dentro das propostas das ações afirmativas que sugerem incluir todos, resultando na inclusão excludente”.

A exclusão social está, portanto, fortemente ligada a valores culturais e à formação da identidade. A dicotomia inclusão/exclusão é, uma concepção cultural e, como tal, terá características diferentes em épocas também diversas. (FIDALGO, 2006).

Nesse cenário, Giroto e Paula, enfatizam que:

[...] Cada país possui seu próprio conjunto de hábitos e tradições que forma sua cultura. Nesse sentido, os modelos de formação escolares e acadêmicos são reflexos da cultura de cada local. Da mesma forma, muitos países apresentam dificuldades de aceitação das múltiplas identidades nos lugares nos quais as pessoas são vistas como diferentes. (GIROTO; PAULA, 2020, p. 167).

Como exposto, a complexidade da dicotomia inclusão/exclusão abrange variáveis tão diversas quanto o direito à educação, à moradia, à lei que defenda o cidadão, à propriedade, a governantes, etc. Inclusão social (e nesta mesma linha inclusão educacional), não é, portanto, um termo fácil de ser definido, muito menos, um termo que se isole de seus

derivados (ou derivantes) quais sejam: inclusão escolar, trabalhista, linguística, entre tantas outras variáveis. (FIDALGO, 2006).

Dessa forma, conforme explicitado por Kuenzer:

A esta lógica, que estamos chamando de exclusão includente, corresponde outra lógica, equivalente e em direção contrária, do ponto de vista da educação, ou seja, a ela dialeticamente relacionada: a inclusão excludente, ou seja, as estratégias de inclusão nos diversos níveis e modalidades da educação escolar aos quais não correspondam os necessários padrões de qualidade que permitam a formação de identidades autônoma intelectual e eticamente, capazes de responder e superar as demandas do capitalismo; ou, na linguagem toyotista, homens e mulheres flexíveis, capazes de resolver problemas novos com rapidez e eficiência, acompanhando as mudanças e educando-se permanentemente. (KUENZER, 2002, p. 14-15).

Diante desse cenário, percebe-se que para formação educacional crítica faz-se necessário repensar formas de inserção e acolhimento e, também, repensar o currículo e os saberes necessários para uma formação democrática que auxilie, tanto na questão intelectual, quanto na garantia de manter os espaços escolares com identidades variadas. (GIROTO; PAULA, 2020).

Assim, tendo sido realizada esta etapa da fundamentação teórica, no capítulo a seguir apresenta-se a contextualização do *lócus* de desenvolvimento deste estudo e os resultados da pesquisa ora desenvolvida.

## 5 ENSINO SUPERIOR PARA HAITIANOS NA UFFS: INCLUSIVO REALMENTE?

Este quinto capítulo aborda, num primeiro momento, a contextualização do *locus* de pesquisa deste estudo, a UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, bem como, sobre o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), que propiciaram a investigação do objeto de estudo delineado nesta pesquisa.

Num segundo momento, foram trazidos quadros descritivos-explicativos sobre os entrevistados, quadros 7, 8 e 9, e na sequência constaram as reflexões efetuadas a partir das categorias e subcategorias temáticas com a inserção de fragmentos discursivos (vozes dos imigrantes haitianos).

Assim sendo, a seguir realiza-se uma breve contextualização do campo de pesquisa que viabilizou a realização do estudo ora apresentado.

### 5.1 Breve apresentação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é uma instituição de ensino superior pública, criada pela Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. A UFFS abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul - Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. (UFFS, 2023).

A UFFS possui atualmente seis campi situados em: Chapecó (SC) - sede da Instituição, Realeza e Laranjeiras do Sul (PR) e, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo (RS) (UFFS, 2023), conforme apresenta-se na figura 4:

Figura 4 – Localização geográfica dos campi da UFFS



Fonte: UFFS (2023)

O Estatuto da UFFS, em seu Capítulo 3, Seção I - Dos princípios, Art. 6, incisos III e IV, apresenta, entre outros, os seguintes princípios enquanto instituição pública de ensino superior: “III – equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior; IV – compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais”. (UFFS, 2023).

Verifica-se que com a aplicação da nova política de ingresso, a maioria dos alunos da graduação são provenientes de escolas públicas de diferentes locais. Isso reafirma o compromisso da UFFS em garantir o acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade para todos, além de antecipar a conquista de objetivos fundamentais para o país, para a população e para a estrutura escolar, fazendo justiça à trajetória dos estudantes, ao perfil econômico das famílias e à caracterização étnica da população. (UFFS, 2023).

Uma vez concluída a apresentação da UFFS, a seguir faz-se uma breve apresentação da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, campo de pesquisa do presente trabalho.

#### 5.1.1 Breve apresentação da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*

A pesquisa será realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, a qual está situada na Região Cantuquiriguaçu, elo de 20 municípios do médio Centro-Oeste do Paraná, localizados nos vales dos rios Cantu, Piquiri e Iguazu (UFFS, 2023). A UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* situa-se à Rodovia BR 158, Km 405, S/N.

A UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* oferece atualmente 10 cursos de graduação, sendo, Agronomia - linha de formação em Agroecologia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais - Bacharelado e Licenciatura, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza - Licenciatura, Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Humanas e Sociais - Licenciatura, e Pedagogia. (UFFS, 2023).

Além dos cursos de graduação, a UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* oferta atualmente os cursos de especialização em Fundamentos e práticas em educação do campo e Realidade brasileira (segunda edição), e também, os mestrados em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Ciência e Tecnologia de Alimentos. (UFFS, 2023).

Assim, a UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* conta atualmente com 1030 alunos com matrícula ativa nos mencionados cursos de graduação, 99 alunos em cursos de especialização e, 107 alunos nos cursos de mestrado citados. (Fonte: Dados da pesquisa - considerando-se o encerramento/atualização de coleta de dados da pesquisa no mês de março

de 2023).

Salienta-se que para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, a mesma conta atualmente com 86 docentes efetivos, 3 docentes substitutos, 70 técnicos administrativos em educação, além do apoio de 07 estagiários (vinculados por meio de estágio não obrigatório) e 41 colaboradores terceirizados. (Fonte: Dados da pesquisa - considerando-se o encerramento/atualização de coleta de dados da pesquisa no mês de março de 2023).

A seguir apresentam-se algumas imagens da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul*, figuras 5 e 6, a seguir:

Figura 5 – Vista da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*



Fonte: UFFS (2023)

Figura 6 – Vista aérea da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*



Fonte: UFFS (2023)

Tendo sido apresentado o *locus* de pesquisa, o próximo tópico apresenta programas que viabilizam o acesso de imigrantes aos cursos de graduação da UFFS, por meio da oferta de vagas suplementares preenchidas por meio de processo seletivo especial.

## **5.2 Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI)**

Diante da diáspora de imigrantes haitianos chegados ao Brasil ao longo dos últimos anos, e intensificamente a partir de 2010, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) estabeleceu em 2013 o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), instituído pela Resolução nº 32/2013, de 12 de dezembro de 2013, (Revogada), do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFFS.

Conforme o Art. 1º de tal Resolução, a mesma objetivou:

**Art. 1º** Instituir, em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI, com o objetivo contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti. (UFFS, 2013).

Criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o PROHAITI foi instituído na Universidade em 2013, sendo que os processos seletivos ocorreram desde 2014, possibilitando o ingresso anual de dezenas de alunos haitianos em cursos de graduação ofertados pela Universidade. (UFFS, 2023).

A UFFS, por meio do PROHAITI, contribui socialmente no estabelecimento de haitianos no Brasil, bem como, promove a inclusão social dos mesmos à sociedade brasileira e oportuniza o acesso e permanência a cursos de graduação de públicos, gratuitos e de qualidade. (UFFS, 2023). Pois, como é sabido, é por meio do estudo que muitas pessoas obtêm ascensão social e superam desigualdades, possibilitando a mudança do curso não somente de sua história, mas de sua família e da sociedade onde estão inseridos.

No entanto, a Resolução nº 107/CONSUNI/UFFS, de 08 de agosto de 2022, dispõe sobre a revogação da Resolução nº 32/CONSUNI/UFFS/2013 que instituiu o PROHAITI, tendo em vista a instituição do Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), que visa a inserção de estudantes imigrantes na UFFS, tanto haitianos, bem

como, imigrantes oriundos de outras nacionalidades, e conta com projetos e ações que visam o acolhimento, a permanência e o êxito acadêmico dos mesmos.

Dessa forma, cabe salientar que, embora o PRÓ-IMIGRANTE não seja considerado objeto de estudo primário desta pesquisa, a menção ao mesmo se justifica devido a revogação do PROHAITI, qual serviu de modelo para a implantação de um projeto mais amplo para inclusão de imigrantes de todas as nacionalidades. Assim sendo, o PRÓ-IMIGRANTE será abordado no tópico a seguir.

### **5.3 Instituição do Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE)**

A UFFS, por meio da Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, instituiu o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE).

Assim, esse Programa compreende:

**Art. 1º** O Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE) no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul, caracteriza-se por um conjunto de serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais e acadêmicas que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência, êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da Instituição. (UFFS, 2019).

**Art. 2º** O PRÓ-IMIGRANTE é regido pelas seguintes diretrizes:

- I - equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
  - II - compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
  - III - defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;
  - IV - respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, o saber e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
  - V - acesso e permanência no Ensino Superior, especialmente aos sujeitos sociais oriundos das populações mais excluídas;
  - VI - fomento à cultura dos Direitos Humanos;
  - VII - defesa da não criminalização da migração e acolhida humanitária.
- (UFFS, 2019).

**Art. 3º** O PRÓ-IMIGRANTE possui os seguintes objetivos:

- I - oportunizar o acesso e permanência de estudantes imigrantes em cursos de graduação da UFFS;
- II - desenvolver serviços, projetos e ações que apoiem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes imigrantes;
- III - desenvolver iniciativas para reduzir os índices de evasão e retenção dos estudantes imigrantes matriculados em cursos de graduação da UFFS;



IV - promover o intercâmbio e integração cultural entre estudantes imigrantes e brasileiros, no âmbito da UFFS. (UFFS, 2019).

De acordo com o Art. 6º dessa Resolução, o ingresso dos estudantes imigrantes aos cursos de graduação da UFFS ocorre via ENEM, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), mediante processo seletivo específico. Ainda, segundo o Art. 10º, o estudante imigrante que possuir vínculo ativo com a UFFS gozará das mesmas possibilidades de acesso aos serviços, auxílios e bolsas mantidos pela Universidade. (UFFS, 2019).

Ainda, em consonância do Art. 11º o PRÓ-IMIGRANTE conta com projetos e ações que visam o acolhimento, a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes imigrantes da UFFS, sendo: I - Projeto Acolher UFFS; II - Projeto de Inserção Universitária; e III - Ações de Integração Cultural. (UFFS, 2019).

Dessa forma, os Art. 12º aborda sobre o Projeto Acolher:

**Art. 12º** O Projeto Acolher UFFS visa o acolhimento da comunidade internacional da UFFS.

I - O Projeto tem como objetivo prestar apoio aos estudantes imigrantes que chegam à Instituição para desenvolver estudos na graduação, buscando-se promover a integração acadêmica e social dos estudantes imigrantes junto à UFFS e comunidade local, através de laços de amizade, companheirismo e solidariedade.

II - O Projeto se propõe a auxiliar os estudantes estrangeiros a vencerem dificuldades linguísticas, socioculturais, legais e outras decorrentes de diferença cultural. A implementação ocorrerá por meio da designação voluntária de discentes, docentes e servidores técnico-administrativos para oferecer apoio aos estudantes estrangeiros recém-chegados à Universidade [...] (UFFS, 2019).

Na sequência, o Art. 13º trata sobre o Projeto de Inserção Universitária:

**Art. 13º** O Projeto de Inserção Universitária é destinado aos estudantes imigrantes que realizaram o processo seletivo específico e foram classificados para cursar a graduação na UFFS.

I - O Projeto tem como objetivo proporcionar a inserção dos estudantes estrangeiros na UFFS contemplando as dimensões linguística, cultural e de conhecimentos instrumentais. O projeto poderá consistir na oferta de componente(s) curricular(es), oficinas ou outros meios pedagógicos com vistas a atingir o objetivo do mesmo [...] (UFFS, 2023).

E também, o Art. 14º trata sobre o Projeto de Inserção Universitária: “**Art. 14** As Ações de Integração Cultural objetivam a integração dos acadêmicos da UFFS. Por meio destas ações,

busca-se mostrar, conhecer e discutir as diferentes manifestações culturais das nações que possuem alunos estudando na UFFS [...]”. (UFFS, 2023).

Dessa forma, verifica-se que são instituídas na UFFS políticas institucionais educacionais que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência e êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da Instituição, independentemente da nacionalidade do imigrante.

Portanto, nota-se que o PRÓ-IMIGRANTE se trata de um Programa de inclusão de imigrantes mais amplo e abrangente se comparado ao PROHAITI, que propiciava somente o acesso de imigrantes haitianos na UFFS, enquanto que o PRÓ-IMIGRANTE está à disposição de imigrantes de todas as nacionalidades.

Nesse sentido, a seguir apresentam-se os resultados e análises, bem como, as reflexões efetuadas no desenvolvimento desta pesquisa.

#### 5.4 PROHAITI: a perspectiva dos beneficiados

O PROHAITI teve vigência na UFFS de 2013 a 2022, sendo que na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, *locus* desta pesquisa, houve processos seletivos entre os anos de 2017 a 2022. Portanto, apresentam-se a seguir os dados de ingresso/evasão e atual quantitativo de alunos haitianos com matrícula ativa, ingressantes pelo PROHAITI na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* durante a vigência do Programa, conforme quadro 6:

Quadro 6 – Ingresso/evasão/ativos PROHAITI UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*

Ano ingresso	Total	Evadidos	Ativos
2017	6	5	1
2018	2	2	0
2019	4	3	1
2020	6	4	2
2021	6	3	3
2022	0	0	0
<b>Totais</b>	<b>24</b>	<b>17</b>	<b>7</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

De acordo com o quadro 6, verifica-se que a taxa de evasão de alunos haitianos, vinculados pelo PROHAITI na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, durante a vigência do Programa, totaliza 70,83%. Salienta-se que inicialmente a intenção de recorte de pesquisa era a realização de entrevista com um aluno imigrante haitiano, por ano de ingresso, com matrícula ativa ingressante pelo PROHAITI em cursos de graduação na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, durante a vigência do Programa no *lócus* de pesquisa, ou seja, entre os anos de 2017 a 2022.

No entanto, quando do levantamento de dados dos possíveis entrevistados, no mês de outubro de 2022, e convite aos mesmos para participação na pesquisa, salienta-se que o único aluno imigrante haitiano, ingressante no ano de 2017, optou livremente por não participar da pesquisa.

Também, não foi encontrado no campo de pesquisa aluno imigrante haitiano com matrícula ativa, ingressante pelo PROHAITI no ano de 2018. Já, no ano de 2022 foi realizado o processo seletivo especial unificado PROHAITI/PRÓ-IMIGRANTE, mas não houve candidatos aprovados para ingresso na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* devido ao não atendimento dos mesmos quanto aos regramentos do processo.

Ainda, no momento de coleta de dados da pesquisa não foi identificado aluno imigrante haitiano egresso em cursos de graduação na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, o que inviabilizou a entrevista de imigrante haitiano nessa situação.

Assim sendo, quando convidados os possíveis entrevistados a participarem da pesquisa acadêmica, exceto o único aluno haitiano ingressante em 2017, os demais alunos haitianos com matrícula ativa vinculados pelo PROHAITI na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* aceitaram participar da entrevista, totalizando, portanto, 6 (seis) alunos pesquisados.

Dessa maneira, para possibilitar a execução desta pesquisa realizou-se entrevistas individuais em profundidade, por meio de Roteiro estruturado I (Apêndice B), realizadas no mês de novembro de 2022, com seis alunos imigrantes haitianos com matrícula ativa.

Também, no mês de abril de 2023 realizou-se entrevista individual em profundidade, por meio de Roteiro estruturado II (Apêndice C), com uma aluna imigrante haitiana desistente, sendo a amostra elegida por conveniência, sendo que a mesma foi a única aluna haitiana desistente que aceitou livremente participar da pesquisa.

Dessa forma, a população pesquisada foi constituída de 6 (seis) alunos com matrícula ativa (sendo, 1 aluno ingressante no ano de 2019; 2 alunos ingressantes no ano de 2020 e 3 alunos ingressantes no ano de 2021) e 1 (uma) aluna desistente, vinculados pelo PROHAITI

em cursos de graduação na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, totalizando 7 (sete) entrevistados.

A fim de manter-se sigilo da identidade dos entrevistados, os mesmos foram referenciados simplesmente como Entrevistado, caracterizados pela vogal “E”, somado a números naturais em ordem crescente conforme o quantitativo de entrevistados (E1, E2...), sendo os mesmos classificados pela ordem sequencial da matrícula anual na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR.

Importante salientar que os recortes dos relatos das entrevistas realizadas, apresentadas na sequência, constam de forma coloquial com relação à Língua Portuguesa, em conformidade com a proficiência verbal dos entrevistados, quais são bilíngues, uma vez que os mesmos falam três línguas, sendo, o Crioulo, o Francês e também a Língua Portuguesa. Neste sentido, no processo de análise dos fragmentos discursivos manteve-se a linguagem dos entrevistados.

Assim sendo, como apresentado previamente, esta pesquisa foi delineada pelos objetivos, geral e específicos, quais serão respondidos a seguir em consonância com os achados de pesquisa, obtidos por meio dos Roteiros para entrevistas I e II (Apêndices B e C, respectivamente).

Dessa maneira, os resultados e as análises desta pesquisa foram distribuídos em consonância com os objetivos específicos elencados associados às características do respectivo bloco de questões, de acordo com os Roteiros para as entrevistas I e II (Apêndices B e C), conforme segue:

- Primeiro objetivo específico da pesquisa: Bloco I;
- Segundo objetivo específico da pesquisa: Blocos II e III;
- Terceiro objetivo específico da pesquisa: Blocos IV, VI e VII;
- Quarto objetivo específico da pesquisa: Bloco V.

#### 5.4.1 Quem são os estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR?

O primeiro objetivo específico delineado nesta pesquisa foi mapear o número de acesso, permanência e integralização curricular dos estudantes haitianos vinculados pelo PROHAITI durante a vigência desse Programa na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR.

Nesse sentido, em conformidade com o **Bloco I - Conhecendo o entrevistado**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), bem como, com base em pesquisas a banco de dados institucionais da UFFS, apresenta-se a seguir o perfil pessoal dos entrevistados, quadro 7:

Quadro 7 – Perfil pessoal dos entrevistados

Nome fictício	Sexo	Idade*	Estado civil	Filhos	Distrito / Departamento de nascimento Haiti	Tempo de residência no Brasil**
E1	Masculino	31	Solteiro	Não	Gonaïves / L'Artibonite	5a 4m
E2	Masculino	27	Solteiro	Não	Anse-d'Ainault / Grand'Anse	4a 1m
E3	Feminino	26	Solteira	Não	Port-au-Prince (Porto Príncipe)	3a 9m
E4	Masculino	27	Solteiro	Não	Delmas - Região metropolitana de Port-au-Prince (Porto Príncipe)	3a 1m
E5	Masculino	25	Solteiro	Não	Port-au-Prince (Porto Príncipe)	4a 1m
E6	Feminino	24	Solteira	Não	Bayonnais / L'Artibonite	3a 7m

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

\* No período de realização das entrevistas

\*\* Considerando-se a atualização/encerramento da coleta de dados da pesquisa no mês de março de 2023 (a = ano; m = meses)

De acordo com o quadro 7, verifica-se que se trata de um público jovem, solteiros e sem filhos. Quanto ao tempo de residência no Brasil, percebe-se que os entrevistados estão estabelecidos a um tempo considerável neste país.

Nesse sentido, a migração haitiana tornou-se cultural naquele país, conforme destaca Handerson (2015a, p. 67):

Desde a fundação do Haiti como colônia, a mobilidade - mesmo tendo sido forçada - esteve presente com a vinda dos milhares de escravizados africanos através do comércio transatlântico. Posteriormente, a peculiaridade e o contexto singular da luta pela independência - entre 1793 e 1803 - coincidente com a libertação dos escravizados, teria constituído uma nova cultura de marronnage, de mobilidade e de migração [...].

Também, nota-se que os entrevistados são originários de diversos departamentos do Haiti. Sendo que, segundo descrevem Zéphyr e Pierre (2007), tradicionalmente, a República do Haiti é dividida em duas regiões denominadas Grande Norte e Grande Sul. Já, administrativamente, é dividida em dez departamentos, considerando-se cinco departamentos em cada uma dessas regiões. Dessa forma, os cinco departamentos do Grande Norte são: Norte, Noroeste, Nordeste, Centro e Artibonite; e os departamentos do Grande Sul são: Oeste, Sul, Sudeste, Grande Anse e Nippes.

Já, o quadro 8, a seguir, apresenta o perfil acadêmico dos entrevistados:

Quadro 8 – Perfil acadêmico dos entrevistados

Nome fictício	Formação anterior no Haiti	Universidades brasileiras / cursos anteriores a UFFS	Ano de ingresso na UFFS	Curso UFFS	Atual integralização curso*
E1	Administração	(Não)	2019	Ciências Biológicas	89,27%
E2	Administração (incompleto)	Universidade Federal de Paraíba (UFPB) / Engenharia Química	2020	Engenharia de Alimentos	50,38%
E3	Ensino médio	(Não)	2020	Agronomia	31,89%
E4	Administração (incompleto)	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) / Engenharia Civil Universidade Estadual Paulista (UNESP)	2021	Agronomia	28,55%
E5	Matemática / Física e Engenharia elétrica (incompleto)	UNIFESP / Engenharia Química	2021	Agronomia	34,88%
E6	Ciências Econômicas (incompleto)	UFFS – <i>Campus</i> Chapecó-SC / Filosofia	2021	Ciências Econômicas	43,64%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

\* Considerando-se a vigência do semestre letivo 2022/2, encerrado em 04 de março de 2023

Segundo o quadro 8, nota-se, que, exceto por uma das entrevistadas, os demais já haviam ingressado em curso de ensino superior, ou mesmo, concluído o curso no caso do entrevistado E1. Ainda, verifica-se que o curso de opção deles é diversificado, sendo a maior incidência de escolha o curso de Agronomia.

Também, conforme o Bloco I, foi questionado aos entrevistados se eles trabalham atualmente e, em caso positivo, qual a profissão atual destes, conforme o quadro 9:

Quadro 9 – Ocupação dos entrevistados - Questão 4

Entrevistado(a)	Resposta
E1	“ <b>Sim. Estágio remunerado, na Universidade</b> , aqui mesmo, desde mês de julho até agora.” [Estágio não obrigatório (remunerado) no setor de Pós-Graduação da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul-PR, desde julho/2022].
E2	“ <b>Sim. Eu não tenho área fixo profissional por enquanto</b> , mas eu tô trabalhando de <b>garçom</b> , às vezes de <b>barman</b> também, num bar né, em final de semana, as vezes quando tem férias também. Aí quando tem um recesso de férias, entro pra trabalhar também.”
E3	“ <b>Não.</b> ”

<b>E4</b>	“ <b>Não</b> , no momento não. Só tô <b>estudando</b> .”
<b>E5</b>	“ <b>Estuda</b> só.”
<b>E6</b>	“Só <b>estudando</b> . É, às vezes eu quero estudar e trabalhar, mas ainda não tem possibilidade [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Como se pode observar, atualmente os entrevistados têm foco nos estudos, se dedicando exclusivamente a essa atividade, ou, em alguns casos, exercendo atividades laborativas esporadicamente, ou mesmo, à exceção do entrevistado E1, qual realiza estágio não obrigatório ofertado pela própria Universidade, que fornece condições de conciliação de atividades adicionais aos horários de estudo.

Mesmo porque, exceto pelo curso de Ciências Econômicas, que é ofertado em turno noturno, o fato da maioria dos cursos frequentados pelos alunos entrevistados serem ofertados em turno integral, Agronomia, Ciências Biológicas e Engenharia de Alimentos, inviabiliza a realização de atividades laborativas concomitantes aos estudos.

Cabe salientar que regularmente, por meio de editais específicos, a UFFS promove processos seletivos para contratação de estagiários, contratados pela modalidade de estágio não obrigatório, para atuação na Coordenação Acadêmica dos respectivos Campi. Dessa forma, a exemplo do entrevistado E1, como mencionado por ele, o mesmo integra o quadro de estagiários da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, estando lotado na Secretaria de Pós-Graduação desse *Campus* desde 01 de julho de 2022, com vigência de termo de compromisso de estágio até 22 de dezembro de 2023.

#### 5.4.2 Aspectos da trajetória de vida dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR

O segundo objetivo específico traçado nesta pesquisa foi descrever aspectos da trajetória de vida de estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR e os possíveis obstáculos enfrentados pelos mesmos no processo de migração de seu país de origem.

Dessa forma, em conformidade com o **Bloco II - O êxodo do Haiti**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 10 – Bloco II - Questão 1

Entrevistado(a)	Como se deu sua decisão de sair do Haiti?
E1	“Na verdade, eu fiz administração lá no Haiti eu tava trabalhando como administrador numa escola privada né. I daí eu tava dá aula também de matemática lá no Haiti. Mas em 2017 como <b>a situação [situação] do país muda de dia em dia e daí eu fiz outra reflexão</b> , eu tava conversando com um amigo que eu tenho aqui no Brasil, ele mora lá em Cascavel, daí ele falou: ‘Ô *, por que você não vem aqui no Brasil?’”
E2	“[...] eu tava conversando com meu primo, que ele já tava aqui no Brasil estudando Engenharia química, lá em Fortaleza. Aí ele tava me falando sobre <b>oportunidades que tem aqui no Brasil</b> e como que é <b>a universidade, faculdade, são muito bons</b> também [...]”
E3	“Então, foi minha mãe que me trouxe para cá e quando meus irmãos, eu tenho <b>três irmãos</b> , quando dois deles terminou com o ensino médio no Haiti, então, minha mãe decidiu mandar eles para cá para estudar, eles também são estudantes aqui. E depois eu acabei meu ensino médio em 2017 e meus pais disseram que quando eu e minha irmã terminamos vem para cá também. <b>Minha mãe era [veio] para cá desde 2017</b> , então foi ela que me entrô [trouxe]. [...] <b>O objetivo da minha mãe é vim pra cá pra que a gente podia estudar</b> , mas <b>a gente não saiu país por nenhum privação</b> . É que a gente queria vim estudar aqui mesmo.”
E4	“O que tá <b>causando que todo mundo tá querendo sair</b> , tipo, tem pessoas que quer <b>estudar</b> fora, é tipo sobre <b>segurança</b> , né. [...] Porque ao meu ver o que que é o mais importante que contribuir pra que eu sai do Haiti é procurar <b>conhecimento</b> . [...] É, na verdade, é, tipo eu fui escolhida por ser um bolsista no PEC-G [Programa de Estudantes-Convênio de Graduação-MEC]. [...] Essa decisão foi a minha decisão junto com a minha família, daí.”
E5	“A <b>instabilidade política</b> é a primeira, é a primeira razão porque, poxa, o nosso, nossas pessoas que governam não têm consciência humana, a classe burguesa é pior, só faz dinheiro e aí o problema de <b>banditismo</b> aumenta lá muito [...]. E aí o <b>catástrofe</b> também, o <b>evento catastrófico também é um problema</b> também, bastante gente diminuiu na sua riqueza, tem gente que teve muito dinheiro, agora tá na pobreza por causa do <b>evento</b> , porque <b>o Haiti sofre bastante terremoto, é... tudo isso acabou com o país</b> . [...]A gente tenta buscar outra <b>oportunidade</b> pra buscar <b>estudar</b> no outro país. [...]E aí quando <b>minha mãe, meu pai vê isso: ‘Haaa, então, vou mandar lá no outro país’</b> . [...] Eu fiz minha viagem em dez ou quinze dias. Foi muito rápido, eu deixei prova lá, tudo a coisa lá. Só um dia minha mãe me chamou, porque eu tava estudando no outra cidade: - ‘Então, hê, tem que vim’. - ‘Porque, mãe?’ - ‘Você vai viajar segunda que vem’. Não, deixa tudo. Meu pai não aceita, não aceita, mas a minha mãe disse não vou me deixa lá não. Porque <b>tudo dia mais é complicada a situação do Haiti</b> .”
E6	“[...] <b>não sou eu que planejei a viagem, sou minha família</b> . Porque eu tava estudando no Haiti, no capital do meu país, e como todo mundo sabia a <b>situação do Haiti por causa de segurança e outras coisas</b> e minha <b>família</b> pensou nisso e ficou, bem, como dizer, <b>preocupada</b> comigo, é por isso ele vai no capital e fala: ‘*, a gente vim te buscar, você vai sair no país pra ir no Brasil’. Eu chorei muito porque, eu não, eu não aceitei, eu falei que eu quero ficar para continuar meu estudo eu tenho amigas, amigo lá, eu não quero sair do país, e eles falou: ‘ <b>É pra seu bem querida, tem que sair mesmo</b> ’. [...]Haiti é um país que eu amo muito,



	eu adoro o Haiti. [...] Mas, o que que deixa que as pessoas, <b>o que que fez as pessoas deixa esse país é esses fator</b> , é bem complicado mesmo, a <b>segurança do dia a dia parece bem pior</b> , e às vezes eu tô com saudade com minha família, com todo mundo do Haiti mas quando eu pensei no fator que me fez deixar o país, eu fiquei... tem que ficar mesmo, tem que ficar mesmo por um, alguns tempo tem que ficar.”
--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*Menção a si próprio

\*\*\*Menção a terceiros

Questionados como se deu a decisão dos mesmos de sair do Haiti, verifica-se que, de forma geral, a diáspora dos alunos imigrantes haitianos se deu por diversos motivos. Os entrevistados E2 e E3 afirmam que a saída de seu país de origem se deu por objetivos acadêmicos. Porém, os entrevistados E1, E4, E5 e E6 enfatizaram fatores como questões políticas e econômicas, (in)segurança e problemas climáticos como causas originais que culminaram na decisão de êxodo do país natal dos mesmos. Dessa forma, os mesmos buscam em outros países novas oportunidades para terem melhores expectativas de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Nesse sentido, o termo globalização remete para um conjunto de transformações socioeconômicas, políticas e culturais que se fazem sentir a nível mundial, atravessando as sociedades contemporâneas em todos os cantos do mundo, constituindo um conjunto de novas realidades. (CAMPOS; CANAVEZES, 2007).

Dessa maneira, no que se refere a diáspora, a migração haitiana já se apresenta enquanto um fenômeno social e naturalizado para esse povo, decorrente da própria formação social e política do país, que fora marcada por perseguições políticas, instabilidade econômica e desastres naturais. Assim, o terremoto de janeiro de 2010 se demonstrou como um fator agravante para impulsionar o fluxo migratório dos haitianos. (RODRIGUES, 2020).

De qualquer forma, mesmo sendo a emigração um componente histórico do Haiti, na origem migratória, a emigração para o Brasil teve como ponto de partida o terremoto de 2010. (HANDERSON, 2015a).

Quadro 11 – Bloco II - Questão 2

Entrevistado(a)	Como se deu sua escolha de qual país seria seu destino?
E1	“Na verdade, <b>os povos haitiano</b> eu acredito que eles <b>gosta a time do Brasil mais que os brasileiros</b> . O <b>time</b> como eu digo de <b>preferência</b> lá, as pessoas lá no Haiti <b>é Brasil</b> ”. [...] É, mais na verdade o <b>Brasil é um país que os haitianos gostam muito</b> , mas talvez os haitianos na verdade quando eles deixam os país pra outro país é pra buscar um tipo de <b>amelhoriação [melhores condições]</b> , sabe isso. [...] Na verdade, pra mim como eu não tô viajando, só aqui no Brasil, que eu conheço

	ainda mais através da minha pesquisa, <b>o Brasil é um país melhor para os imigrantes</b> . [...] Na verdade, o Haiti, por um momento, como que tá escrito, é um país pobre, mas literalmente, eu como haitiano que saiu do Haiti pra vir aqui, daí <b>aqui tem uma vida melhor</b> na verdade.”
E2	“[...] Aí depois que <b>ele [primo] me falou dessa ideia</b> eu fui participar de um programa que se chama <b>PEC-G</b> [Programa de Estudantes-Convênio de Graduação-MEC] [...]. O curso que eu escolhi foi Engenharia química, aí foi Engenharia química que eu ia <b>estudar em Alagoas</b> , mas acabou não dando certo [...].”
E3	“Então, <b>a escolha foi feito por minha mãe</b> , ela que fez escolhido. Eu <b>gostava do Brasil</b> antes de vim para cá, <b>por causa do futebol</b> . Eu queria muito de conhecer este país, então minha mãe realizou esse sonho pra mim.”
E4	“Na verdade, durante a minha vida eu nunca pensei, tipo pra visitar outras país, eu tô pensando, na verdade, pra morar na outro país, daí o Brasil foi o escolha que eu fiz naquela época. [...] Porque <b>quando eu tava criança</b> , tipo quando a gente tá olhando o Brasil, <b>é bacana de vim aqui no Brasil</b> . [...] Mas o escolho foi o Brasil mesmo, <b>desde criança</b> eu tava querendo <b>visitar o Brasil</b> na verdade.”
E5	“Mas só que <b>o Brasil não era uma primeira opção</b> , eu fiz concurso lá na <b>Inglaterra</b> pra Medicina. [...] O Brasil é uma coisa de maneira espontânea, eu fiz minha viagem em dez ou quinze dias, porque tem <b>um amigo</b> *** [haitiano] que, quando ele era criança ele já viajou pro Brasil, eu tava no ensino médio ainda, então quando ele veio lá no Haiti ele falou: ‘Brasil é um país grande [...]. Mas só quando eu cheguei aqui no mês do maio, a universidade Inglaterra publicou o resultado, passei na Medicina. Passei, mas não tem dinheiro pra fazer o processo, porque a gente vende as coisas tudo pra enviá no Brasil, não vai ter dinheiro depois dois, três meses depois que o resultado da Inglaterra publicou.’”
E6	“Porque <b>eles</b> [familiares] escolheram o Brasil, porque eu, nesse, nesse momento é Brasil que <b>parece mais fácil</b> , porque os outros país que eu quero na verdade não, eu não, nesse momento eu não queria Brasil, eu falei com eles eu quero ir por exemplo na França e porque a gente falou um pouco de francês, no Brasil nesse momento <b>eu não falei português</b> , eu não entende nada, como eu vou chegar lá pra falar, é muita dificuldade. Eu falei que eu quero ir na <b>França, no Canadá e nos Estados Unidos</b> e não tem possibilidade mesmo, é, por causa do <b>visto é muito difícil pra os haitianos</b> ir nesses países, mas <b>no Brasil tem oportunidade pra gente e pra imigrante</b> mesmo, e por isso eles vê a oportunidade que é mais fácil é Brasil.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*\*\*Menção a terceiros

Perguntados como se deu a escolha dos mesmos sobre qual país seria seu destino, nota-se que exceto pelo entrevistado E5, que tinha outras possibilidades de destino além do Brasil, os demais entrevistados mencionaram que o Brasil foi escolhido, entre outras características, tanto pelo país ser mundialmente conhecido pela histórica atuação no futebol, quanto pelo mesmo ser vislumbrado como promissor na busca de melhores condições de vida.

Dessa maneira, com a MINUSTAH, a partir de 2004 houve a aproximação do Haiti com o Brasil. A princípio, o período inicial era de seis meses, mas a Missão ficou no Haiti durante 13 anos, de 2004 a 2017. Nesse período, as ações da MINUSTAH foram organizadas sobre três pilares básicos: segurança, democracia e direitos humanos. Essa missão tinha como principal objetivo a estabilização da paz e da ordem no país por meio do envio de tropas militares. (RODRIGUES, 2020).

Assim, o Brasil ganhou visibilidade por parte dos haitianos como oportunidade de recepção imigratória:

[...] independentemente de o terremoto ter sido ou não a razão da vinda de boa parte deles para o Brasil, é evidente que uma tragédia da dimensão como foi, teve impacto na vida das pessoas e pode ter precipitado a decisão de sair e impedido os planos de outros afetados que pensavam migrar e não puderam fazê-lo. Mas, também é importante salientar que a mobilidade é um fenômeno antigo e estrutural entre os haitianos. Os fatores mobilizadores da chegada dessas pessoas ao Brasil são diversos. Ficava claro não serem apenas motivações econômicas, mas também, políticas, educacionais, culturais, estratégias geográficas e sociais, sobretudo [...]. (HANDERSON, 2015a, p. 49).

Dessa forma, verifica-se que o fluxo migratório haitiano não emergiu recentemente no cenário internacional, porém, apenas nos últimos dez anos é que o Brasil se colocou neste contexto como um país de trânsito ou destino. Nesse sentido, a mobilidade humana se apresenta como uma possibilidade presente na vida de todo haitiano em toda a história desse país. (RODRIGUES, 2020).

Quadro 12 – Bloco II - Questão 3

Entrevistado(a)	Você enfrentou obstáculos em seu processo de migração de seu país de origem?
E1	“Na realidade o Brasil tem tipo de <b>relação diplomática</b> com o Haiti”. [...] “Eu fiquei também durante <b>três meses</b> também em Curitiba porque lá no Cascavel tava muito um pouco complicado pra <b>fazer os meus documentos como o meu RG.</b> ”
E2	“Não foi fácil, e também não foi muito difícil, mas <b>tem alguns documentos que leva tempo antes de conseguir</b> talvez por falta da tecnologia também, tipo assim, demora um tempinho [...]”
E3	“Eu não sei porque foi meus pais que planejaram tudo isso”. [A documentação] “foi eu, documentos necessários, tipo documentos escolar.”
E4	“Na verdade, eu encontrei alguns problemas, né, algum problema, daí, porque a primeira vez, porque eu tentei duas vezes de participar naquele programa lá que é o <b>PEC-G</b> , mas daí a primeira vez que eu fui não deu certo. [...]. Daí sobre a

	<b>documentação</b> desde que você foi selecionado lá naquele, nesse programa lá, tá tudo certo.”
<b>E5</b>	“Pra mim foi <b>tranquilo</b> , né. Eu não encontrei problema né, porque eu tava passando lá, não é visto, eu não tinha visto, eu passei pela... de maneira ilegal quando eu cheguei no Brasil e aí coloca, como assim, o carimbo pra mim. Então eu fiz meu documento lá na Rondônia, Porto Velho, e aí tudo normal, né.”
<b>E6</b>	“ <b>Bem tranquilo</b> . É, por causa do documento, <b>não tem dificuldade</b> , eu entrei no Brasil no dia vinte e cinco de agosto 2019 e dia depois eu já tinha meus documentos, é bem fácil do que outras pessoas que foi noutro país. Ficô em Boa Vista [RR] só dois dias pra fazê meu documentos [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Indagado os entrevistados se eles enfrentaram obstáculos em seu processo de migração de seu país de origem, de forma geral, percebe-se que o processo de migração dos entrevistados foi “tranquilo”, pois, os mesmos já estavam com a documentação organizada para a viagem. Isto, apesar de alguns entrevistados mencionarem ter encontrado alguma dificuldade ante a demora para expedição de algum dos documentos necessários à regularização de sua estadia no Brasil.

Nessa temática, no quadro 3 apresentou-se uma cronologia de que ações foram executadas em prol do acolhimento e proteção social e providências de documentação e justiça em favor dos imigrantes haitianos residentes no Brasil, especialmente nos anos 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017.

Também, no subtítulo 3.2 apontou-se um breve apanhado histórico de legislações e tratados relevantes que embasam os aspectos legais da concessão de visto a nacionais do Haiti, tal como, Lei de Migração, concessão do visto permanente para cidadãos haitianos e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária, e também, medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária.

Ainda, conforme registrado subtítulo 4.2, a fim de promover iniciativas de extensão e de cidadania, a UFFS promoveu e apoiou por duas vezes atividades da Comissão Consular do Haiti, que ocorreram nos anos de 2022 e 2023. Tais eventos possibilitaram a vinda de uma comissão consular do Haiti para a realização dos serviços consulares como a renovação de passaportes, emissão de certidões de nascimento e da carteira de identidade haitiana aos cidadãos daquele país. Essas ações demonstram o compromisso da UFFS com o direito à cidadania propiciada para a população haitiana.

Quadro 13 – Bloco II - Questão 4

Entrevistado(a)	Desde que está no Brasil, você já teve a oportunidade de retornar a passeio ou definitivamente ao Haiti?
E1	“ <b>Nunca voltou mais.</b> Eu tinha vontade, mas por coisa de possibilidade, dinheiro, a minha possibilidade não me permite.”
E2	“ <b>Ainda não fui,</b> por questão da <b>passagem,</b> que é <b> muito caro,</b> também, mas é <b>muito longe</b> também, né. [...] A gente tem muita vontade em pensar em ver nossa família todo dia mais infelizmente eu não fui ainda.”
E3	“Ainda não tem esse pensamento, ainda não tenho. <b>Eu tive com a minha família,</b> então era tudo bem pra mim.”
E4	“ <b>Oportunidade</b> para voltar lá <b>eu nunca encontrei,</b> tipo, é tipo não é que eu não quis, é tipo quando eu falei não quis, tipo para pagar <b>passagem tá muito alta agora.</b> [...] às vezes você quer dar uma volta lá, né, às vezes pra <b>visitar a família,</b> é... tipo... <b>O mais triste que eu viveu</b> naquela época foi <b>a minha irmã que faleceu,</b> né, mês de abril desse ano [2022]. Eu queria até ir lá pra participar mais uma última vez, porque... é quase ela que me criou lá [...]. Mas encontrar a possibilidade para sair do país, só dinheiro, né... o dinheiro... porque aquele que você tá recebendo é só pra focar no estudo, né, o mais importante, ficar no estudo.”
E5	“Não, quando eu comecei a encontrar <b>difficuldade na vida,</b> por exemplo, só estudar, eu não sei fazer comida, não sei fazer nada, e aí eu comecei a chorei. Então, eu diz minha mãe: ‘Eu vou voltar’. <b>Minha mãe falou: ‘Não, não volta filho, porque lá no Haiti é difícil pra achar emprego.</b> Mesmo você é inteligente filho, fica lá, você vai, você vai acostumar’. Aí, então, cada dia mais eu começar a acostumar, e aí não tem problema não.”
E6	“Ah, já tinha muitas oportunidades como <b>casamento da minha irmã,</b> eu quero participar e não, não vou por causa meu passaporte acabou, eu não renovar. É por isso eu fiquei, eu não participei, é esse que é uma oportunidade pra voltar no Haiti, mas eu não vou. <b>Eu quero uma mudança no Haiti desde volta lá,</b> como mudança, <b>a causa que me fez deixar o país, tem que melhorar mesmo,</b> eu acho que vai melhorar, mais vai pegá muito tempo. Nesse tempo eu vou aproveitá pra estudá e pra aprendê mais do outros país, e depois chega lá.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado se desde que estão no Brasil os entrevistados já tiveram a oportunidade de retornar a passeio ou definitivamente ao Haiti, constata-se que a maioria deles tiveram motivação para um possível retorno, temporário ou definitivo, ao Haiti, como dificuldade inicial na adaptação no Brasil em um dos casos, perda de familiar em um outro caso, ou até mesmo em comemorações em família no caso de outro entrevistado, porém, conforme mencionado pela maioria deles, o principal impeditivo é o alto custo necessário para subsidiar a viagem.

Também, em conformidade com o **Bloco III - Adaptação no Brasil**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 14 – Bloco III - Questão 1

Entrevistado(a)	A quanto tempo você está residindo no Brasil?
E1	“No final de 2017, é outubro ou novembro, acho que é <b>novembro de 2017</b> , quase no final do ano.”
E2	“Eu entrei no Brasil foi <b>16 fevereiro de 2019</b> [...]”
E3	[Desde] “ <b>junho, 2019.</b> ”
E4	“Na verdade, eu têm três anos aqui no Brasil, 2023, 23 de fevereiro 2023 vai fazer 3 anos aqui. <b>23 de fevereiro 2020</b> , meio da pandemia.”
E5	“No <b>fevereiro 2019.</b> ”
E6	“Eu entrei no Brasil no dia vinte e cinco de <b>agosto de 2019.</b> ”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Perguntado a quanto tempo os entrevistados estão residindo no Brasil, verifica-se que o entrevistado E1 está residindo no Brasil por volta de cinco anos, os entrevistados E2, E3, E5 e E6 por volta de 4 anos, e o entrevistado E4 por volta de 3 anos, ou seja, todos com tempo considerável de permanência neste país.

Quadro 15 – Bloco III - Questão 2

Entrevistado(a)	Em quais estados/municípios do Brasil você já residiu?
E1	“Eu posso dizê que eu sô paranaense, por que eu nunca morô no outro estado.” [Cascavel/PR, Curitiba/PR (temporariamente, para providenciar documentação pessoal)].
E2	[Manaus (AM), por volta de 22 dias; João Pessoa (PB), por volta de onze meses; Curitiba/PR (temporariamente, por volta de duas semanas, para providenciar documentação pessoal)].
E3	[Florianópolis (SC)].
E4	[Amapá, por volta de dez meses; Campinas/SP, por volta de sete meses].
E5	“Em Rondônia eu fiz [...] até um mês, eu não lembro mais. E aí eu viajei pra ir pro Cascavel [...]. E aí eu morei com eles lá então em Cascavel, eu aprendi a colportar, e aí eu fiz várias cidades, vários estados no Brasil de acordo com a colportagem [...]”
E6	“Eu morei dois anos no Chapecó, e depois aqui nessa cidade, [Laranjeiras do Sul/PR] no mês de outubro 2021.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Indagado em quais estados/municípios do Brasil os entrevistados já haviam residido, pode-se observar que estes residiram em várias localidades do Brasil, o que se leva a crer que o estado/município de escolha para residência dos entrevistados e o tempo de estadia em cada local se dá basicamente para atendimento aos objetivos pessoais traçados pelos mesmos.

Quadro 16 – Bloco III - Questão 3

Entrevistado(a)	Você veio ao Brasil com membros de sua família ou amigos?
E1	“ <b>Sozinho, até agora</b> ”. [...] “Eu ajudei o meu <b>irmão</b> . [...] Então ano que vem ele conseguir, ele vai vim aqui pra fazer Engenharia de energia, aqui na UNILA.”
E2	“A minha família toda fica lá. Só que eu cheguei aqui no Brasil <b>com um amigo</b> meu [...], nós dois tava planejando tudo junto.”
E3	“ <b>Tenho dois irmãos e uma irmã e eu. Somos cinco e minha mãe</b> ” [no Brasil]. [...] [Veio] “um depois o outro. Dois meu irmão veio entre 2015 e 2017, minha mãe 2017, eu 2019/junho, e minha irmã setembro 2019. [Pai] ficou no Haiti, planeja sim.” [vir para o Brasil].
E4	“ <b>Eu tô sozinho aqui no Brasil</b> . Eu tenho meu <b>irmão</b> que tá chegando também, [...], ele vai estuda lá na Unila, no Foz do Iguaçu. Daqui dois sábado, ele vai chegá no dia doze de novembro.”
E5	“ <b>Sozinho.</b> ”
E6	“ <b>Sozinha</b> . Em Chapecó tem tios haitianos, eles têm quase dez anos aqui, muito tempo, eles têm uma família, esposa, filhos, tem tudo aqui.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado aos entrevistados se eles vieram ao Brasil com membros da família ou amigos, nota-se que embora a maioria dos entrevistados tenha chegado ao Brasil sozinhos, o planejamento de alguns deles é que outros parentes em breve se somem na imigração com destino ao Brasil. Ou mesmo, no caso da entrevistada E3, que a família mais próxima, mãe e irmãos, já se encontram no Brasil, sendo que o pai da mesma também planeja se juntar à família neste país.

Nesse sentido, conforme destaca Jean Baptiste (2018, p. 119), verifica-se que:

O processo da migração haitiana se constitui no tempo e no espaço. Os haitianos imigrantes deixam o Haiti para buscar uma vida melhor no Brasil, sendo esse processo marcado pela apropriação do novo espaço que se torna seu território, onde passa a acontecer a reprodução de sua vida, estabelecendo novas relações sociais num processo indissociável de reterritorialização e de desterritorialização.

Nessa realidade, verifica-se que há uma relação indissociável entre família e diáspora, pois, mais do que enviar dinheiro e objetos, os haitianos residentes no país esperam do viajante que estes auxiliem alguns dos familiares próximos como pais, filhos e irmãos, por exemplo, a solicitarem visto e intermediando a entrada dos mesmos em outros países. (HANDERSON, 2015a).

Quadro 17 – Bloco III - Questão 4

Entrevistado(a)	Com quem você reside atualmente?
E1	“Com <b>dois colegas haitianos</b> , eu conheci na cidade mesmo, aqui em Laranjeiras.”
E2	“Eu mora com um <b>amigo</b> meu, <b>haitiano</b> .”
E3	“É com mais <b>dois estudantes</b> .” [Haitianos?] “ <b>sim</b> .”
E4	“É uma comunidade com <b>dois colegas haitianos</b> .”
E5	“Com <b>dois amigos haitianos</b> .”
E6	“Na verdade eu tinha um, <b>um primo</b> , a gente vem aqui junto [...]. Mora com ele, com ele e com outra <b>menina que estuda aqui, é haitiana</b> também [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Perguntados com quem os entrevistados residem atualmente, percebe-se que as repúblicas de residência dos mesmos são formadas basicamente por imigrantes haitianos.

#### 5.4.3 Desafios e possibilidades do PROHAITI

O terceiro objetivo específico delimitado nesta pesquisa foi investigar sob a perspectiva dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, os desafios e possibilidades propiciados pelo PROHAITI desde a vinculação destes a esse Programa.

Dessa forma, afim de respaldar o **Bloco IV - O acesso à UFFS**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 18 – Bloco IV - Questão 1

Entrevistado(a)	Como você ficou conhecendo sobre a UFFS e o PROHAITI?
E1	“Eu tinha o meu <b>amigo</b> [...] [haitiano] que tava aqui na cidade. [...] Mas, a maior [melhor] opção é voltá pra faculdade. E como essa época tinha o PROHAITI que é mais fácil pra gente ingressa na faculdade porque as concorrência é só haitiano, que tinha as mesmas dificuldade comigo, o desafio aqui é a língua né.”



E2	“Eu me arrisquei, é que quando <b>ele [primo] me falou desse Programa PROHAITI</b> , eu nem sabia como que era. Aí tem <b>um brasileiro</b> também que tava me ajudando a fazer essa inscrição também, porque eu não sabia nada da língua. [...] Mas para vir no Brasil, tipo assim, eu não tinha ideia do Programa PROHAITI e nem sabia se existia, não conhecia, aqui no Brasil que eu cheguei a conhecer.”
E3	“Foi um <b>irmão</b> meu que fazia a inscrição pra mim.”
E4	“Tem um <b>amigo</b> meu, que tá fazendo Relação internacional, lá no Sergipe, Aracajú, que me passo o link lá, falô: ‘*, eu sei que você tá procurando faculdade, tem uma possibilidade aí [...]’.”
E5	“Por um <b>amigo</b> [haitiano] que estava lá em Cascavel, quando, não sei por que ele tava já estuda lá na UFFS, eu encontrei ele, né, então no Cascavel, [...]e aí ele falou quando abriu o edital ele vai manda pra mim. Ele me orientou, na verdade, então, até eu conseguir entrar.”
E6	“Por meio de um <b>amigo do meu tio</b> , ele já se formou na UFFS [Campus Chapecó] pelo PROHAITI, e ele me ajudou a entrar, é <b>haitiano</b> . Como eles fez no Chapecó, os haitianos que tá cursando um curso na UFFS eles sempre fala com outros haitianos: ‘Ah, você tá vindo no Haiti, você não quer estudar aqui?’, sempre assim: ‘Você não quer estudar aqui? Tem universidade gratuito, se você quiser você pode participar’ [...]’.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*Menção a si próprio

Indagado os entrevistados como eles ficaram conhecendo sobre a UFFS e o PROHAITI, constata-se que os entrevistados tiveram conhecimento sobre a Universidade e o Programa por meio de parentes e amigos haitianos, e ainda, nota-se o apoio de brasileiros nesse processo. Estes disseminam as informações sobre a Universidade e o Programa, inclusive auxiliam na parte burocrática dos processos seletivos, inclusive, observa-se a importância da colaboração destas pessoas até mesmo pela dificuldade enfrentada inicialmente pelos imigrantes recém-chegados ao Brasil com relação à Língua Portuguesa.

Nesse sentido, conforme destaca a CSVM, no Relatório Anual 2020, um dos maiores desafios imediatos enfrentados pela população em situação de refúgio recém-chegada ao Brasil é o domínio da Língua Portuguesa, o que dificulta a inserção social e laboral. Pois, aprender esta nova língua sem dúvidas é determinante para a integração dos mesmos. (CSVM, 2020).

Assim sendo, um dos maiores entraves a esse tipo de acesso se refere a língua. Ou seja, a língua acaba por ser uma das maiores barreiras enfrentadas pelos imigrantes. (GIROTO; PAULA, 2020). Dessa forma, algumas universidades conveniadas à Cátedra CSVM, têm trabalhado por meio da extensão com o ensino da Língua Portuguesa, entre outros serviços para imigrantes. (ACNUR, 2022).

Quadro 19 – Bloco IV - Questão 2

Entrevistado(a)	Como se deu sua decisão em estudar na UFFS?
E1	“[...] Então eu tava trabalhando lá em Cascavel durante sete meses [como auxiliar de serviços gerais], e daí eu falei que eu não vô consegui <b>fazê a minha vida</b> tudo a fazê esse tipo de atividade e daí tem que <b>voltá pra faculdade.</b> ”
E2	“ <b>Eu tinha feito a inscrição</b> , né, e o <b>brasileiro</b> que eu falei que me <b>ajudou</b> a fazer [...]”
E3	“Quando edital saiu <b>ele [irmão]</b> só me pediu <b>o que eu queria escolher</b> ” [curso].
E4	“Foi difícil, porque você sabe, no início quando uma pessoa tá <b>fazendo grana</b> , grana. [...] O <b>objetivo</b> na verdade é vim pra <b>estuda</b> , chega aqui no Brasil, estudá. Mas a decisão pra vim no Paraná tava um pouco difícil.”
E5	“[...] eu achei uma oportunidade lá de <b>UNILA</b> [Universidade Federal da Integração Latino-Americana], que uma pessoa falou: ‘Pode ir fazer tudo no Haiti’. Eu fiz meu cadastro lá no Haiti na UNILA [...]. Só que a UNILA pediu, então, código de autenticação que a gente fala espanhol [...]ele não aceita o documento, <b>não validô o documento de língua</b> lá no Haiti, [...]. 2019 sem estudá, 2020, também, daí a pandemia entrô. Já fiz um concurso lá no <b>UNIFESP</b> [Universidade Federal de São Paulo], Engenharia química, eu passei [...]. Então eu estudei, mas só que eu vi o <b>grau de estudo</b> lá é <b>bem alta</b> , eu não, eu vou sair quando tinha passá só numa matéria, e aí eu tranquei, então eu ingressei aqui [...]. Então a <b>UFFS</b> já publicou o resultado, então passei, e aí eu vim para cá.”
E6	“Ele sempre fala é um bom trabalho [ <b>amigo do tio</b> ]. Eu acho mesmo os haitianos que vem pra cá é por causa deles [haitianos do <i>Campus</i> Chapecó], se um haitiano falou que: ‘Eu quero estudar Economia, mas não tem em Chapecó. ‘Ah, tem outro Campus que tem, tem’. É assim que ele me ajudou também, eu falei que eu não gosto da Filosofia, eu quero estudar no outro universidade. ‘Não, <b>você pode ficar na UFFS</b> mesmo, tem esse curso no outro Campu’ [Campus] [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado como se deu a decisão dos entrevistados a estudarem na UFFS, verifica-se que, de forma geral, a decisão de estudar na UFFS se deu tendo em vista a oferta de vagas pelo PROHAITI, que possibilitou o ingresso dos mesmos em processo seletivo especial.

Também se percebe o importante apoio prestado por familiares e amigos, tanto haitianos quanto brasileiros, que auxiliam os haitianos recém-chegados ao Brasil na retomada dos estudos, ao mesmo tempo que propiciam a divulgação das universidades e dos processos seletivos especiais ofertados para imigrantes.

Quadro 20 – Bloco IV - Questão 3

Entrevistado(a)	Como se deu sua opção pelo curso que você estuda?
E1	<p>“Na verdade, lá <b>no Haiti não tem Ciências biológicas</b>, tem Bioquímica, [...]” [...] “Então, pra fazê o meu escolha, na verdade, pra mim é pra fazê Agronomia, mas como tem <b>Agronomia</b> lá no <b>Haiti</b> também, que é um pouco elevado, eu falei que eu vou entrar no <b>concorrência</b> com os povos lá na minha volta”. [...] “Daí eu falei: ‘Eu vou pegar <b>Ciências biológicas</b>, que vai facilitar minha vida quando eu volto lá no Haiti pra conseguir <b>atuar</b> um pouco mais fácil no <b>mercado de trabalho</b>’. Essa é a ideia.”</p>
E2	<p>“Em falar com o meu <b>amigo</b> que me ajudou a fazer a inscrição, foi ele que fez a inscrição pra mim porque eu tinha perguntado se tinha <b>Engenharia química</b>, ele falou que não tem. [...] Mas ele me disse mais tem um curso que pode estar desenvolvido na área de Engenharia química, que é a <b>Engenharia de alimentos</b> [...]”</p>
E3	<p>“Então, <b>não tive muita opção</b>, porque eu só escolhi Agronomia. Foi ele [irmão] que faz a inscrição pra mim. Meu objetivo era pra ser uma escritora, é meu sonho. Eu <b>queria estudar linguística, escritora e roteirista também</b>, eu queria estudar linguística, tipo coisas que baseadas em cultura ou cinema. Então, na UFFS tem linguística, tem curso português e espanhol, tem mas não é aqui, em outro Campus. <b>Meu sonho desde a minha adolescência é pra ser uma escritora</b>. Eu nunca compartilhei isso com a minha família porque a <b>minha mãe queria que eu estudava medicina ou enfermagem</b>, na área de saúde. Então eu não tive coragem pra dizer minha mãe que eu não quero estudar isso. Então, no fundo, no fundo, eu sei, eu sei, o que eu quero ser é uma escritora. Aí quando meu irmão vai fazer a inscrição para mim eu não tive coragem pra dizer pra eu estudar Português e Espanhol, então eu escolhi <b>Agronomia</b>.”</p>
E4	<p>“Eu fiz um tipo de ENEM lá no Haiti, porque lá não tá pegando muito, é tipo pegando cem alunos no país inteiro pra fazê <b>Agronomia</b>. Tem privado lá, que é o lugar que faz Agronomia privado, mas eu tava querendo fazê do mesmo jeito que <b>meu irmão, que é agrônomo, que tá trabalhando lá</b>. [...] Agronomia que é mais legal pra mim, porque eu sempre fiquei <b>olhando o meu irmão</b>. Aí eu falei: ‘<b>Cara, eu vô ser agrônomo</b>’ [...]”</p>
E5	<p>“Eu <b>não gosto Agronomia</b> de verdade, porque eu gosto, ah, o tipo <b>ciência exata, a Matemática e Engenharia</b>, [...]. Como eu vim aqui pra estudar, eu tem que dar o máximo, então, eu tenho que, eu entrei aqui na Agronomia, mas eu queria estudar Engenharia elétrica, industrial, civil, essa tipo de coisa eu gosto mais. Só que não vou parar, eu tranquei uma faculdade pra trabalhar e aí eu vim aqui pra estudar meu objetivo é por isso eu <b>entrei na Agronomia pra estudar</b> [...]”</p>
E6	<p>“<b>Já tinha um objetivo</b>, haa, um objetivo, posso dizer, é pra fazer uma continuidade com meus estudos. No Haiti eu tava estudando a <b>Ciência econômica</b> e quando, eu, minha família falou pra vim pra cá eu falei com meu primo que tava lá no Chapecó que eu gostaria de continuar com meus estudos, e ele falou: ‘É possível *, mas você vai retornar a zero’. E eu falei: ‘Sem problema, só que eu <b>quero estudar</b>, só estudar é o primeiro, e depois fazer outras coisas. Economia no Haiti é quatro anos, eu fiz um ano só. Mas o que eu peguei no Haiti me ajudou a fazê o que eu tô fazendo aqui, [...]”</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*Menção a si próprio

Perguntado como se deu a opção pelo curso que os entrevistados estudam, observa-se que a opção dos entrevistados pelo curso atual se deu de várias formas, alguns pela realização de objetivos pré-determinados ou pela escolha de outros cursos na mesma área de conhecimento do curso planejado originalmente, e ainda, no caso da entrevistada E3 que planeja ingressar futuramente em outro curso para realização de seu sonho de ser escritora.

Nesse sentido, a entrevistada E3 comentou e solicitou a menção ao livro escrito pela mesma. A obra intitula-se “O castigo de sua existência”, a ser publicado pela Editorial Lunas ainda este ano, na Língua Portuguesa.

Quadro 21 – Bloco IV - Questão 4

Entrevistado(a)	Como foi seu acesso/matriculação na UFFS? Foi um processo acessível ou trabalhoso?
E1	“ <b>Nenhum dificuldade.</b> Só equivalência, que na época deixei em Cascavel pra ir lá em Curitiba, pra fazer a equivalência na uma escola, é só.”
E2	“Pra mim acho que foi <b>tudo tranquilo</b> , mas só ainda a <b>língua</b> né, mesmo que eu tenha um bom tempo aqui no Brasil, mas tem um coisa que a gente não sabe ainda [...]”
E3	“Foi <b>tranquilo.</b> ”
E4	“Eu acho que <b>não</b> , tipo, eu <b>não encontrei problema</b> [...] porque <b>tive pessoa [servidores da UFFS] na minha disposição</b> , tipo <b>pra fazê a matrícula.</b> ”
E5	“ <b>Tranquilo</b> , simples, porque eu quando cheguei lá eu pedi qual documento eu vou precisar, eu fiz tudo aí encaminhei.”
E6	“É <b>tranquilo</b> mesmo, porque quando eu faz, eu fui lá no <b>Chapecó</b> é bem fácil, <b>eles [servidores da UFFS] fazem tudo pra mim.</b> Mas <b>aqui</b> por causa da pandemia é de forma remota, [...]. E depois é eles que entra em contato comigo, não fui eu, <b>eles me ajudou a fazer tudo, é bem tranquilo</b> pra mim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Indagado como foi o acesso/matriculação dos entrevistados na UFFS, se foi um processo acessível ou trabalhoso, nota-se que, de forma geral, os procedimentos foram tranquilos. Os entrevistados conseguiram se organizar com certa facilidade para participação no processo seletivo e posterior matrícula na Universidade. Ainda, alguns deles salientam que contaram com o atendimento de técnicos administrativos que auxiliaram os mesmos no processo de matrícula, conforme destacaram os entrevistados E4 e E6.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a inclusão é caracterizada pelo acolhimento e acompanhamento do estudante, que vai desde o acesso à instituição até as

expectativas psicológicas, emocionais e comunicacionais do discente, remoção de barreiras físicas e questões burocráticas. (FERREIRA, 2007).

Ainda, de acordo com o **Bloco VI - Desafios e possibilidades**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 22 – Bloco VI - Questão 1

Entrevistado(a)	Qual sua visão sobre sua integralização curricular até o momento?
E1	“ <b>Sim</b> , na verdade, no março do ano que vem eu <b>deveria formando</b> , mas como eu sou Adventista, a disciplina de Genética tava oferecendo no sexta à noite, [...]. E daí eu não peguei, e só me deixa atrasado. Por essa disciplina eu vou ficar até dezembro do ano que vem [...].”
E2	“Eu estou na sexta fase. Graças a Deus eu <b>consegui avançar no curso</b> , [...].”
E3	“ <b>Eu tô conseguindo</b> ” [Acompanhar o curso]. “Mesmo sendo tem matérias parece difíceis, então tá tudo ok.”
E4	“Por causa da <b>pandemia</b> , daí eu fiquei reprovando, daí tá <b>um pouco atrasado</b> daí por coisa disso. [...] Eu tô na minha área, tipo Agronomia eu sempre quis fazer, é tipo porque foi um <b>sonho</b> , tipo, de estudar Agronomia [...] uma <b>conquista</b> que eu consegui fazer.”
E5	“Sim, <b>eu tô satisfeito no curso</b> , porque eu não dorme, eu não trabalho, eu fiz a tarefa, eu estudei bastante, porque a UFFS é bem puxadinho, e aí, porque é bem pesado. Então, <b>eu peguei o jeito</b> que eu fiz está então pra continua.”
E6	“Até agora eu não tenho curso [disciplina] que tem reprovação. Eu acho, <b>eu adoro esse curso, eu amo, eu gosto tudo isso</b> , eu quero, eu quero ir na frente mesmo, [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Questionado a visão dos entrevistados sobre a integralização curricular dos mesmos até o momento, percebe-se que conforme eles a integralização curricular deles, de maneira geral, está satisfatória, sendo que eles já conseguiram se adaptar a rotina de estudos com vistas a conclusão do curso.

Quadro 23 – Bloco VI - Questão 2

Entrevistado(a)	Sua vinculação ao PROHAITI te trouxe algum desafio?
E1	“ <b>Não.</b> ”
E2	“ <b>Não.</b> ” [Você se sente bem recebido pela comunidade acadêmica?] “Sim, principalmente para os professores, eu acho que tem alguns, nossa, que é bem

	legal. [...] E, principalmente, mais a professora “***”, [membro local da Comissão do PROHAITI] que sempre está ajudando a gente [...].”
E3	“Não.”
E4	“Não.”
E5	“Não, do mesmo jeito na sala de aula não tem diferença, só a forma de ingresso.”
E6	“No PROHAITI é uma questão de desafio, como tem <b> muitas pessoas que se candidataram</b> só uma pessoa tem muitas, muito haitiano, às vezes tem dez haitianos por dois vagas não é, é bem difícil, [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*\*\*Menção a terceiros

Perguntado aos entrevistados se a vinculação deles ao PROHAITI trouxe a eles algum desafio, constata-se que, de forma geral, os mesmos não encontraram empecilhos em sua vinculação ao PROHAITI, inclusive, contaram com o apoio de membro local da Comissão do PROHAITI nesse processo.

Quadro 24 – Bloco VI - Questão 3

Entrevistado(a)	Quais possibilidades o PROHAITI te propiciou desde sua vinculação ao Programa?
E1	“Na verdade, para ser sincero com você, se não era o PROHAITI, não sei. É porque agora eu já tô acostumando com o país, já tô acostumando com a língua. Eu acho que agora eu posso entrar na qualquer faculdade aqui. Mas, na época <b>se não era o PROHAITI</b> , hoje, pra na última fase da <b>faculdade</b> eu não estava. <b>É só coisa do PROHAITI</b> eu estou no lugar que eu estou agora.”
E2	“[...] <b>O PROHAITI ele me ajuda bastante</b> , porque pensando se eu não estava aqui no PROHAITI onde eu estaria, sabe. [...] Conhecendo o PROHAITI e vindo pra cá tem uma <b>mudança total na minha vida</b> . [...] Primeiro graças a Deus e graças ao <b>PROHAITI</b> também, né, que eu posso dizer que eu tenho uma <b>expectativa de vida</b> mais pro futuro [...].”
E3	“Sim <b>é importante pra mim</b> , pois enquanto estudo <b>me ajudar a me sustentar</b> com o básico, eu não trabalho, é com o auxílio que eu sobrevivi. Acho que <b>este Programa deu a nós, haitianos, a oportunidade de realizar nossos sonhos de estudar.</b> ”
E4	“Na verdade, o <b>PROHAITI traz mais do que</b> , mais do que <b>conhecimento</b> pra mim. [...] A gente que tá aí na UFFS, a <b>possibilidade</b> que o PROHAITI traz, é por exemplo, é quase uma vida, né. É <b>quase uma vida</b> , é trazer mais <b>profissional</b> , é tipo traz mais pessoa com conhecimento. [...] <b>O PROHAITI traz um negócio pra Haiti também</b> . O PROHAITI que nós que tá no Brasil mais tem nós também que pretende <b>voltar lá no Haiti</b> pra podê <b>contribuí no desenvolvimento</b> . [...] É possibilidade pra ter um <b>futuro melhor.</b> ”

E5	“[...] <b>ele me ajuda bastante</b> , não só eu, todos haitianos que entram pra cá. Se eu conhecia antes esse Programa PROHAITI, desde 2019 ou 2020, já tava aqui pra estudar, mas só que não sabia.”
E6	“Sim, eu achei, é bem <b>abrir oportunidade</b> , eu acho. Com PROHAITI eu, na verdade eu tava pensando, depois eu se <b>formar</b> vai tem muitas oportunidade pra mim, se eu quero ficar no Brasil eu vou achar um trabalho, porque eu tenho diploma, ou vai tem vaga, ou se eu quero ir na outra país <b>para fazer mestrado</b> , vai ter mesmo, eu acho que sim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Indagado os entrevistados sobre quais possíveis possibilidades o PROHAITI propiciou aos mesmos desde sua vinculação ao Programa, verifica-se que estes atribuem ao PROHAITI a oportunidade de estarem estudando e adquirindo conhecimento, o que, segundo eles, como consequência, gera uma expectativa de mudança em suas vidas, propiciando-lhes um futuro melhor.

Quadro 25 – Bloco VI - Questão 4

Entrevistado(a)	Você avalia que o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo? De que forma?
E1	“Sim.”
E2	“Eu penso deveria ser, mas <b>depende das pessoas</b> , dos objetivos também. [...] porque eu digo entra na universidade e ter um <b>conhecimento</b> isso <b>ajuda pra vida toda</b> , sabe, de alguma forma ou outra isso vai ajudar [...]”
E3	“Sim.”
E4	“ <b>Sim</b> , só falta a minha parte, que é dedicar, dedicar pra, tudo tá lá, o PROHAITI traz tudo na sua frente junto com a <b>UFFS que organiza tudo</b> pra você. [...] O PROHAITI tá levando o melhor que é você tem uma <b>possibilidade</b> de encontrar, de <b>frequentar um lugar que tem todo mundo, um lugar social</b> [...]”
E5	“[...] é <b>bastante interessante, porque ajuda as pessoas</b> , que tem bastante pessoa que no momento que eu tava no Brasil, que queria estudar, que não tem lugar pra entrar, não conseguia fazer ENEM pela língua, tudo isso. Daí tem bastante gente que tava sofrendo sobre isso lá, e aí, então, é um <b>boa oportunidade</b> , mas só que <b>a gente tem que propagar mais PROHAITI, agora PRÓ-IMIGRANTE, então pra mais pessoas saber sobre isso</b> . [...]quando uma pessoa então entende, ou seja, houve que você tá estudando lá no UFFS, que você tá fazendo Agronomia, Engenharia Alimentos, Ciência Biologia, eles <b>enxergam diferente</b> , entendeu. Ele não trata do mesmo jeito [...] e aí eles <b>enxergam no outro olho</b> , é um agrônomo, é um futuro agrônomo, é um futuro engenheiro, é um futuro biólogo. Então, é por isso, é... <b>a inclusão social nesse projeto é muito, muito bom pra nós</b> , entendeu.”
E6	“Sim, eu acho, sim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado se os entrevistados avaliam que o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo, e de que forma, observa-se que, conforme estes salientam, o PROHAITI ajuda as pessoas possibilitando a ampliação do conhecimento que fora propiciado a eles por meio da inclusão social dos mesmos nesse Projeto. Sendo que, conforme destacou o entrevistado E5, a sociedade os vê de forma diferente ao saberem que eles estão estudando na UFFS. Inclusive, o mesmo enfatiza que o PROHAITI, agora PRÓ-IMIGRANTE, deve ser melhor propagado para que mais pessoas possam ter conhecimento sobre estes Programas e também possam se beneficiar das ações promovidas pelos mesmos.

Dessa forma, pensando-se em um processo educativo inclusivo dos imigrantes, algumas universidades federais do Brasil foram pioneiras propondo políticas educacionais por meio de programas específicos de acesso que permitissem à inclusão visando o desenvolvimento pessoal e social de imigrantes, inclusive haitianos, que ingressam em tais universidades.

No entanto, a inclusão desses estudantes no ensino superior não perpassa apenas ao acesso deles à universidade, mas também, à permanência e a integralização curricular dos mesmos, com vistas a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Nesse sentido, parte-se do pressuposto de que a inclusão é caracterizada pelo acolhimento e acompanhamento do estudante, que vai desde o acesso à instituição de ensino até as expectativas psicológicas, emocionais e comunicacionais do discente, remoção de barreiras físicas e questões burocráticas. (FERREIRA, 2007).

Assim sendo, a UFFS, por meio do PROHAITI, contribui socialmente no estabelecimento de haitianos no Brasil, bem como, promove a inclusão social dos mesmos à sociedade brasileira e oportuniza o acesso e permanência a cursos de graduação de públicos, gratuitos e de qualidade. (UFFS, 2023).

Também, conforme o **Bloco VII - Perspectivas futuras**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 26 – Bloco VII - Questão 1

Entrevistado(a)	Quais são suas perspectivas pessoais a curto, médio e longo prazo?
E1	“Na verdade, se agora eu quero <b>fazer equivalência [do curso de Administração]</b> eu posso, porque agora eu tenho mais ideia onde eu posso ir para fazer. Mas só tem algumas disciplinas que não tem lá no Haiti, vou precisar fazer, complementar.”
E2	“Eu pretendo fazer o <b>mestrado</b> , mas eu pretendo mais na <b>Engenharia química</b> , e talvez, também, né, como já tem, tipo assim, o curso de <b>mestrado aqui de Tecnologia em alimentos [...]</b> .”



E3	“Então, na verdade eu <b>não vou ficar nessa cidade</b> , porque essa cidade é muito pequena, interior, então não tem muita oportunidade, além da Universidade. <b>Pra ser mais fácil de realizar o meu sonho</b> eu acho que é melhor de morar numa cidade muito grande, assim, vai ser mais fácil para mim porque se <b>eu quero ser uma roteirista</b> , então eu tenho que estudar coisas baseadas sobre isso, pra saber como fazer, pra imaginação já tenho bastante, mas pra escrever e de forma de escrever, tipo técnica, <b>tem que estudar</b> . Então, vou fazer transferência, <b>enquanto tô cursando na Agronomia</b> para estudar também o que eu quero para estudar minha paixão.”
E4	“Na verdade, <b>eu pretende terminar o curso</b> . [...] Eu não vou desistir, tem que ir pra frente. Eu vou <b>alcançá meu sonho</b> , até fazê <b>mestrado e doutorado</b> .”
E5	“Eu <b>pretende concluir e fazer mestrado, e aí doutorado</b> , meu objetivo, doutorado, e aí pra continuar.”
E6	“Eu <b>pretende terminar o curso</b> , [...] pra ficar nessa cidade, eu, <b>eu adoro a cidade porque que as pessoas é bem legal com os haitianos</b> , [...] a gente sempre fazê pesquisa e procurar o que ficar aqui é bem melhor nesse momento, bem melhor. <b>Mas se tem outra oportunidade</b> pra fazer uma coisa mais legal do que aqui tem que ir lá, é que tudo a gente quer uma coisa melhor [...] eu vai analisar porque eu amo a matriz que as disciplinas que eles dão aqui com os cursos, as disciplinas, que a gente tá fazendo parece bem legal pra <b>aprendê, pra sabê mais</b> , que <b>vai me ajudar na política do meu país</b> , é bem legal. Tem econômica e política mesmo, tem tudo isso nessa matriz, eu amo. Mas se tem uma universidade que dá mais oportunidade, eu posso deixar aqui, mas eu não tenho certeza porque já tinha <b>uma família aqui</b> , se eu deixei aqui vai ser <b>outra pessoa que quer me ajudar com uma colega</b> , eu te falei, que me escreve: “*, tudo bem?” [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*Menção a si próprio

Perguntado quais as perspectivas pessoais dos entrevistados a curto, médio e longo prazo, nota-se que, de forma geral, os mesmos planejam concluir o curso que estão estudando e dar andamento aos estudos diante do ingresso em cursos de mestrado e doutorado. À exceção da entrevistada E3, que planeja buscar formação na área de conhecimento que a mesma afirma ser seu sonho de atuação profissional.

Quadro 27 – Bloco VII - Questão 2

Entrevistado(a)	Quais são suas perspectivas profissionais a curto, médio e longo prazo?
E1	“É, na verdade, <b>depois da minha formatura</b> eu vou conseguir ver se tem a possibilidade pra <b>atuar no mercado</b> . [...] É, eu vou tentar, eu vou procurar, eu vou procurar <b>fazer concurso e também vai no privado</b> também pra ver se eu vou conseguir [...]”
E2	“Eu <b>pretendo atuar na área</b> sim, de ingressar, tipo assim, trabalhar na produção, sabe, no processo dos alimentos. Mas eu tenho em mente, tipo assim, de <b>voltar lá pro meu país</b> , sabe, tipo assim, que eu acho que seria muito importante, muito

	bacana, <b>mesmo com a questão de insegurança</b> , entendeu, <b>lá no capital</b> , mas, como que eu moro no interior não vai não vai ser tanto inseguro [...].”
E3	“[...] Eu sei que é muito difícil de viver em sonho em vez de viver seu sonho. <b>Eu vi meu futuro aqui como uma futura grande escritora e roteirista no Brasil</b> , porém, <b>vou terminei com o curso de Agronomia</b> . Mas eu me viu mais como um escritora em vez de agrônoma, mas eu vou acabar com esse curso.”
E4	“No momento minha prioridade é <b>estudar</b> . Eu quero <b>trabalhar aqui no Brasil</b> e quero <b>trabalhar lá no Haiti</b> também. Mas o meu sonho é voltar pra Haiti e ajudar pra quem quiser.”
E5	“[...] <b>se eu posso contribuir coisa o Haiti tá bem complicadinho</b> , depois do meu estudo, mas tem que <b>acabá com meu estudo</b> antes. Então, posso dar um <b>contribuir</b> no meu país, e aí se não eu fiquei no Brasil, porque eu gosto do Brasil, e aí, ou seja, se, por exemplo, se eu não ache o <b>mestrado</b> e não consegue ingressar o mestrado aqui, posso abrir uma outra porta no outro país que tiver, que têm mestrado e continuar, é meu objetivo assim.”
E6	“Se eu achei um <b>estágio</b> , um trabalho que não vai atrapalhar meu estudo eu fiz sim. Eu, eu gostaria de <b>trabalhar pra ter experiência</b> também, porque é bom quando uma pessoa tem experiência [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos.

Indagado quais são as perspectivas profissionais dos entrevistados a curto, médio e longo prazo, percebe-se que, exceto pela afirmação da entrevistada E3, que planeja buscar formação em outra área de conhecimento, divergente da área do curso que está estudando, os demais entrevistados manifestaram interesse em atuar no mercado de trabalho na área do curso estudado atualmente pelos mesmos, a fim de obterem experiência profissional, até mesmo para contribuírem com o desenvolvimento do Haiti, caso retornem para aquele país.

Quadro 28 – Bloco VII - Questão 3

Entrevistado(a)	Você pretende retornar a residir no Haiti?
E1	“O Haiti é um país melhor pra vivê, na verdade, é, eu me sinto demais de <b>vontade pra voltar no meu país</b> , mas lá os povos, <b>os governadores do jeito que eles deixa o país é o tipo de envivaro [endividado] né</b> ”. [...] “Na verdade eu fiz, eu tô fazendo Biologia pra voltar no Haiti [...]. Então, mas <b>com esse tipo de coisas</b> que eu tô, <b>que tem agora no país, não sei na verdade se eu vou voltar ou não</b> , né [...]”. “[...] Não tem ideia pra deixar o Brasil, deixar o Brasil é só pra voltar no meu país. Mas, se eu consegue <b>atuar no mercado de trabalho</b> aqui, sobre a minha profissão, eu vou ficar pra sempre aqui no Brasil.”
E2	“[...] <b>O objetivo é voltar lá e ajudar</b> , mas depende também como que vai ser, né, ficar no Brasil, sabe, mas eu penso em voltar, é a primeira opção. [...] Mas a opção é ajudar, sabe, tipo assim, <b>ajudar o povo</b> , ajudar, tipo assim a <b>produzir mais alimentos</b> [...].”

E3	“Eu <b>não sei</b> se eu tô pretendendo de <b>voltar no país</b> , ou mudar de país, porque eu não sei o que o destino deixa pra mim. Tô me sentindo <b>confortável</b> aqui, tipo <b>do jeito que me sinto eu já imaginei que aqui no Brasil é minha segunda país, segunda casa</b> . Eu me sinto confortável por que eu acho que aqui <b>no Brasil trata muito bem os imigrantes</b> .”
E4	“Na verdade, acabo com <b>graduação</b> eu <b>não vou voltar pro Haiti agora</b> , porque o meu sonho não é fazer só a graduação, mas com certeza <b>depois do doutorado</b> eu vou sair, <b>eu vou pra Haiti</b> , eu vou pra lá.”
E5	“Depende, porque <b>lá no haiti se ficá assim</b> , mesmo que eu, as outras pessoas, todo mundo que vai fazê o negócio pra <b>mudá esse país</b> , mas se está <b>nessa condição</b> , haaa, <b>sequestrá gente, e problema banditismo, atirá, as pessoas mata com arma</b> , tudo isso, não vou podê vivê num país desse jeito. Eu não vô se esforçá <b>estudar</b> , não dormir, dormir duas horas de manhã e acordar cedo, seis horas, sete horas, pra vir nas aulas, pra assistir aula, e aí, depois eu vou <b>morrer lá</b> , não, não, só erro nessa condição, tem que ter uma <b>estabilidade</b> , as coisas andam, quando <b>falta policiamento</b> às vezes na área, [...] eu posso contribuí, sim, mas é por isso diz ‘depende’. Se a <b>condição for boa, eu vou, mas não boa, fiquei</b> [...]”
E6	“Eu sempre falei que eu quero ser, eu quero que as coisas vão e depois eu me formei, eu, eu quero <b>trabalhar</b> na verdade, eu quero trabalhar porque eu não quero se formar e depois <b>foi lá no Haiti sem um centavos</b> . Eu quero, se eu fui lá e eu <b>não consigo achar um emprego o que eu vou comer, o que eu vou fazer?</b> Em primeiro tem que trabalhar pra, eu tô pensando pra fazer um <b>mestrado</b> , ainda não sei em qual país que eu quero fazer [...]. Se por acaso eu achei uma bolsa pra ir no outro país pra fazer o mestrado, mesmo <b>doutorado</b> , sim eu posso ir lá e depois foi no Haiti. Mas eu não vou ficar pra ficar e morar toda minha vida num país, eu quero <b>voltar no meu país pra ficar</b> , mas antes de voltar tem que ter dinheiro, [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado aos entrevistados se os mesmos planejam retornar a residir no Haiti, constata-se que a maioria deles, a princípio, têm a intenção de voltar ao país após a conclusão dos estudos e contribuir com o desenvolvimento do mesmo, desde que exista contexto favorável, principalmente no que tange a segurança pública e cenários político e econômico para tal. Assim sendo, estes expressam preocupação com as questões mencionadas, a ponto de ficarem em dúvida quanto ao retorno definitivo ao país.

Ainda, a entrevistada E3 afirma que não pretende retornar ao Haiti, sendo que a mesma considera o Brasil sua segunda casa, pois sente-se bem aqui, uma vez que conforme ela salienta, este país trata muito bem os imigrantes. Inclusive, no caso de tal entrevistada, a família da mesma ficará completa com a vinda do pai e de outro irmão ao Brasil, assim que possível, sendo estes os últimos integrantes a imigrarem para que o núcleo familiar da entrevistada volte a se reunir novamente.

#### 5.4.4 PROHAITI: Trata-se de um processo educacional e social inclusivo?

O quarto objetivo específico definido nesta pesquisa foi refletir se na perspectiva dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* o PROHAITI trata-se de um processo educacional e social inclusivo.

Assim sendo, em conformidade com o **Bloco V - Inclusão**, do Roteiro para as entrevistas I (Apêndice B), apresenta-se a seguir os quadros respectivos:

Quadro 29 – Bloco V - Questão 1

Entrevistado(a)	Você recebe bolsa de estudos ou auxílios financeiros por meio da UFFS?
E1	“Na verdade, desde 2020, na pandemia, eu tava bolsa no PIBID, que é um <b>programa de extensão</b> . E daí depois do PIBID eu consegui peguei essa <b>bolsa</b> também lá na Secretaria da Pós-graduação da faculdade. [...] A bolsa que eu recebo como <b>estudantil</b> na faculdade, o <b>auxílio transporte e auxílio alimentação</b> , e também a <b>cesta básica</b> .”
E2	“ <b>Sim recebo</b> . Eu também tô participando de um <b>projeto</b> [...] e agora eu recebo <b>bolsa</b> também. [...] [Você recebe <b>auxílio transporte, auxílio-alimentação e a cesta básica</b> também?] “ <b>Sim</b> .”
E3	“ <b>Sim</b> .” [E também] “ <b>cesta básica</b> .” [Recebe outros auxílios, como <b>transporte e alimentação</b> ]: “ <b>Sim</b> .”
E4	“ <b>Sim, eu recebo</b> , eu recebo <b>da Universidade</b> , tipo, pra poder sustentar, pra fazer cópia, ajudar no aluguel também, tudo isso. <b>Tem cesta básica também</b> .”
E5	“ <b>Sim, sim</b> ”. [Você recebe os auxílios transporte e refeição, por exemplo?] “ <b>Tudo</b> .” E agora sou <b>monitor de Física</b> .” [Bolsista do Projeto de monitoria na disciplina de Física].
E6	“ <b>Recebo</b> . Eles daram também pra gente <b>cesta básica</b> , com essa cesta eles ajuda a gente na coisa de mercadoria, [...] é uma ajuda, na verdade é <b>uma ajuda bem boa e legal</b> .”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Perguntado aos entrevistados se os mesmos recebem bolsa de estudos ou auxílios financeiros por meio da UFFS, verifica-se que este afirmaram receber auxílios financeiro, auxílio alimentação e auxílio transporte e cesta básica, por exemplo. Também, alguns deles são bolsistas de projetos de monitoria, projetos de pesquisa e extensão.

Nesse sentido, segundo destacado pelo entrevistado E1, o mesmo atuou anteriormente no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFFS, que “é uma

iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”. (UFFS, 2023).

Dessa forma, oportuno salientar que:

A UFFS participa do PIBID desde 2011, quando estudantes de todas as fases do curso poderiam participar do Programa. A partir de 2018, com a criação do Programa Residência Pedagógica, o PIBID passou a conceder bolsas para os alunos da primeira metade dos cursos de licenciaturas, os quais poderiam desenvolver projetos de iniciação à docência das Instituições de Educação Superior (IES) aos quais estavam vinculados, em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. (UFFS, 2023).

Também, conforme mencionado pelo entrevistado E1, atualmente o mesmo realiza estágio não obrigatório remunerado, lotado na Secretaria de Pós-Graduação da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, segundo registrado pelo mesmo, no quadro 10, por meio de processo seletivo específico detalhado naquela sessão desta pesquisa.

Importante salientar também que a Universidade oferece o Programa de Auxílios Socioeconômicos (PAS), que tem como objetivo proporcionar auxílio financeiro a estudantes de graduação da UFFS em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, visando prevenir a evasão e a retenção, garantindo o êxito acadêmico e auxiliar na otimização do tempo necessário para a conclusão do curso. O estudante beneficiário do PAS poderá acumular os auxílios socioeconômicos com bolsas acadêmicas. (UFFS, 2023).

Assim, o PAS é composto pelos seguintes auxílios:

1. O **Auxílio Estudantil** consiste no benefício financeiro, pago em pecúnia, com periodicidade de desembolso mensal, destinado a contribuir no custeio de materiais didáticos e outras despesas gerais necessárias para desenvolvimento das atividades acadêmicas.
2. O **Auxílio-alimentação** consiste no benefício financeiro, pago em pecúnia, com periodicidade de desembolso mensal, destinado a complementação de despesa com alimentação, seja nos Restaurantes Universitários e/ou Cantinas dos campi da UFFS, seja na aquisição de alimentos.
3. O **Auxílio-moradia** consiste no benefício financeiro, pago em pecúnia, com periodicidade de desembolso mensal, destinado a auxiliar o estudante na cobertura de despesas com locação e gastos relacionados à moradia.
4. O **Auxílio-transporte** consiste no benefício financeiro, pago em pecúnia, com periodicidade de desembolso mensal, destinado à complementação de despesa com deslocamento do estudante do local de moradia ou trabalho até a sede dos campi da UFFS para realização das aulas e atividades presenciais.

[...] (UFFS, 2023, grifos nossos).

Nesse sentido, a Resolução n.º 35/CONSUNI/CGAE/UFGS/2022 regulamenta a realização de análise socioeconômica e dispõe sobre a habilitação de auxílios socioeconômicos para a inscrição em Editais específicos na UFGS.

Assim, conforme o Artigo 2º de tal Resolução enfatiza que:

Art. 2º A análise socioeconômica possui o objetivo de analisar a situação socioeconômica dos estudantes, representada por meio do Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS) para serem atendidos em programas, projetos, benefícios e serviços que dependam desta análise, conforme regulação em Editais específicos. (UFGS, 2022).

A exemplo disso, verifica-se o Edital n.º 242/GR/UFGS/2023 visa propiciar auxílio financeiro aos estudantes de graduação, torna pública a realização de Processo Seletivo para concessão de Auxílios Socioeconômicos para o ano letivo de 2023, aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFGS.

Dessa forma, de acordo com o Artigo 1º, § 1.1, a disponibilização dessa política pública objetiva:

1.1 Fortalecer as condições de frequência, permanência e êxito nas atividades acadêmicas no período letivo de 2022, por meio da oferta de auxílio socioeconômico aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando igualdade de oportunidades e melhoria do desempenho acadêmico, como forma de prevenir e minimizar situações de retenção e evasão. (UFGS, 2022).

Ainda, quanto a cesta básica mencionada pelos entrevistados, enfatiza-se que se refere a um benefício angariado pelo Setor de Assuntos Estudantis (SAE) da UFGS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* e por uma professora, membro da comissão local do PRÓ-IMIGRANTE (antes, membro da comissão local do PROHAITI). Trata-se de um programa de ação social da Prefeitura Municipal de Laranjeiras do Sul/PR, por meio do qual são disponibilizadas mensalmente cestas básicas a cada um dos alunos haitianos da UFGS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* (Dados da pesquisa, 2023).

Salienta-se que o SAE auxilia os alunos em sua vivência acadêmica, permanência e formação na UFGS. Sendo a responsável pela execução e operacionalização da política, programas e ações da Assistência Estudantil. (UFGS, 2023).

Portanto, apresentam-se as competências da ASSAE, quais sejam:

- Planejar, implementar e executar os serviços, programas, projetos e ações da Assistência Estudantil;
- Realizar a análise socioeconômica dos estudantes, gerando um Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica (IVS), conforme Resolução específica;
- Auxiliar nas pesquisas da assistência estudantil;
- Prestar atendimento social, psicológico e pedagógico e auxiliar na divulgação dos serviços de assistência estudantil;
- Gerenciar programas de benefícios financeiros;
- Promover ações de prevenção e orientação em saúde física e mental;
- Assessorar atividades discentes e de organização estudantil (UFFS, 2023).

Dessa forma, verifica-se que o SAE é um importante setor que operacionaliza e viabiliza os auxílios socioeconômicos disponibilizados pela Universidade, por meio de recursos financeiros públicos.

Já, no que concerne ao programa de monitoria mencionado pelo entrevistado E5, vale salientar que se trata do Programa de Monitoria de Ensino da UFFS, instituído por meio da Resolução nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021. De acordo com o Anexo I, Artigo 1º, dessa Resolução, no que se refere a definição e finalidade do Programa, apresenta que:

Art. 1º O Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal da Fronteira Sul é um programa efetivado através de Projetos de Ensino, que tem por finalidade promover a aproximação com a prática docente no Ensino Superior e contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, respectivamente (UFFS, 2021).

Também, segundo o Artigo 4º do anexo da mencionada Resolução, o Programa objetiva:

Art. 4º São objetivos do Programa de Monitoria de Ensino da UFFS:

- I - promover atividades e oferecer oportunidades de aproximação com a prática docente no Ensino Superior aos acadêmicos dos diferentes cursos de graduação;
- II - qualificar o ensino e a aprendizagem dos cursos de graduação;
- III - fortalecer e qualificar as políticas de permanência da Instituição, mediante oferta de atividades de apoio pedagógico aos estudantes;
- IV - fortalecer a integração curricular;
- V - articular atividades de pesquisa e extensão com as de ensino;
- VI - promover a diversidade no âmbito da universidade;
- VII - promover estudos, debates e reflexões sobre a docência no ensino superior;
- VIII - fomentar a inovação didático-pedagógica;
- IX - exercitar a cooperação e o trabalho em equipe;
- X - promover o êxito acadêmico e a redução da evasão e da retenção (UFFS, 2021).

Dessa maneira, a fim de contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação, regularmente, por meio de editais específicos, a UFFS promove processos seletivos para seleção de monitores de ensino, a exemplo do entrevistado E5, conforme destacado pelo mesmo.

Quadro 30 – Bloco V - Questão 2

Entrevistado(a)	Os(as) docentes adotam metodologias pedagógicas específicas para alunos estrangeiros/haitianos?
E1	“Na verdade, a <b>metodologia é geral</b> . [...] Se você tem <b>dúvida, o professor tem o seu horário de atendimento</b> , procura os professor.”
E2	“Sim. Tem professores, assim, eu tenho aula com uma pessoa que é estrangeira, acho que ela é Colombiana mesmo. Aí as vezes <b>os professores perguntam se agente entende</b> , daí ele dá atenção para gente. [...] E aqui na UFFS no nosso Campus, aqui em Laranjeiras do Sul, tem <b>professor que ajuda bastante</b> , que sempre está disposto, [...]. Quando vou lá no <b>atendimento</b> o professor está disposto pra ajudar e pergunta se você não entender pergunta de novo, eu vou tentá te explicar de outra maneira ou de outro jeito para você entender, sabe.”
E3	“ <b>Não</b> . Tipo, se eu não entender alguma coisa eu mandei um e-mail pra marcar <b>atendimento</b> .” [De determinado(a) professor(a)]. [Durante a pandemia]: “Tem professor que grava as aulas, deixa no Moodle. Então, assim eu assistir a aula várias vezes para entender melhor, e aquele que não grava então parece mais difícil pra mim”. [Utiliza atendimento nas monitorias das disciplinas?]: “Sim.”
E4	“[...] o professor [...] cada momento tá perguntando: [...] Conseguiu acompanhar? Você entendeu? Tipo, qualquer <b>dúvida</b> entra em contato com a gente pra poder conversar’. [...] Aqui na UFFS [...] tem lugar que é o mesmo <b>carinho</b> . [...] Você pode ir lá atrás do professor procurar, porque sempre fica <b>disponível</b> pra gente, tipo pra <b>tirar dúvida</b> , eu acho que a faculdade é mais legal. [...] Você encontra todos os <b>apoio</b> , tipo até <b>tem monitoria</b> , tem pessoa que é monitor daí que tá esperando as pessoas vem pra tirar dúvida com eles. [...] É muito diferente do Haiti, tipo, contato com o professor lá no Haiti você não tem, [...] aqui na UFFS pelo que, que eu tô observando a conversa do aluno com o professor aqui na UFFS parece um negócio de <b>amizade</b> , é, quase de <b>colegas</b> [...].”
E5	“Eu consegue acompanhar, mas só que eu pedi <b>monitoria do professor</b> às vezes, [...].”
E6	“No meu curso, só eu, só eu que é estrangeira, [...]. <b>Quando um professor parece ele já vê tem um estrangeiro na sala</b> e eles me ajudam muito porque eles quando eles falam bem rapidinho e depois ele vem comigo: ‘Você quer eu vou devagar?’, [...] é legal pra mim mesmo e tem que falou se você tem <b>dúvida</b> e tem contato não fica com vergonha [...] eles me ajudam, ajudam muito, tem <b>atendimento</b> . [...] Tem outro <b>colega</b> que me <b>ajudô</b> , como se eu sentar perto de uma pessoa e eu tinha uma dúvida, eu falei com ele e ela me ajudou. Tem duas pessoas nesse semestre que me ajudou bastante. Tem uma colega, é ***, às vezes ele me escreve: ‘*, tudo bem? Você não tem dúvida?’ Haaa, eu fico feliz, é uma pessoa bem legal [...].”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

\*Menção a si próprio

\*\*\*Menção a terceiros



Indagado aos entrevistados se os(as) docentes adotam metodologias pedagógicas específicas para alunos estrangeiros/haitianos, conforme os mesmos, observa-se que não há metodologia específica institucionalizada na Universidade para atendimento diferenciado de alunos estrangeiros. No entanto, os entrevistados mencionam a disponibilidade dos professores para atendimento aos alunos em horários pré-determinados, para além dos horários de aula.

Ainda, segundo mencionado pelo entrevistado E4, há a disponibilização do Programa de Monitoria de Ensino da UFFS, conforme destacado também pelo entrevistado E5, no quadro 30, e detalhado sobre tal Programa naquela sessão da pesquisa. Já, a entrevistada E6 salienta o apoio prestado pelos próprios colegas de turma, brasileiros, que acabam auxiliando os alunos imigrantes a se ambientarem nas aulas.

Quadro 31 – Bloco V - Questão 3

Entrevistado(a)	A UFFS adota algum tipo de apoio necessário para a adaptação da língua estrangeira/haitiana?
E1	“ <b>Não</b> , na verdade, se eu não engano, eu acho que na época da pandemia lá em <b>Chapecó</b> , tinha um tipo de atividade online mas eu fiz uma <b>disciplina de Língua Portuguesa</b> mas que é mais concentrado como <b>funciona a Universidade UFFS</b> . Mostra gente como faz a manipulação lá no moodle, do Portal de aluno mas isso que se trata nessa disciplina. Mas, na verdade <b>eu aprendi a língua dentro da faculdade</b> , mesmo <b>no dia a dia</b> com os meus amigos fiquei observando quando eles conversando [...]”
E2	“ <b>Não</b> . Mais uma coisa que eu acho que é bem interessante, tipo assim, em relação a língua, idioma, é que, às vezes, <b>a pessoa aprende mais quando está vivendo no país que fala o idioma</b> [...]”
E3	“A língua portuguesa <b>é muito difícil</b> . Tô aprendendo Português aqui mesmo.” Fiz curso de Português na UFSC, três meses, acho, cada sábado.”
E4	“[...] na verdade <b>não</b> , [...] na <b>forma</b> que a gente <b>ingressou</b> também <b>não era necessário</b> dar um apoio assim, porque eles falou: ‘Você tem que ter capacidade de escrever, tipo, de fazer um relatório e depois vai ter, vai ter uma entrevista daí para ver se você tem a capacidade na língua’. Se você conseguir fazer tudo daí não é necessário tipo te dar uma atenção a mais [...]”
E5	“ <b>Não sei</b> se ele tá oferecendo, não sei se eles tava disponibilizado também materiais sobre isso.”
E6	“Quando eu venho pra cá e eu fiz um <b>curso de Português</b> e depois desse curso tem concurso na faculdade, eu não ainda falei, não entendi muito bem o Português, eu me candidatei e depois eu fui aprovar Filosofia, PROHAITI mesmo. <b>O curso eu fiz no Brasil, na UFFS Chapecó</b> , entrei no mês de agosto e terminei em dezembro, quatro meses, <b>aí nesse curso eu aprendi tudo</b> [...]”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado se a UFFS adota algum tipo de apoio necessário para a adaptação da língua estrangeira/haitiana, segundo os respondentes, nota-se que na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* não há oferta de cursos específicos institucionalizada na Universidade para ensino da Língua Portuguesa a alunos estrangeiros.

Já, conforme a entrevistada E3, a mesma realizou um curso de Língua Portuguesa na UFSC. Também, segundo a entrevistada E6, na UFFS – *Campus Chapecó-SC* ela teve a oportunidade de frequentar um curso nessa modalidade. No entanto, de acordo com os entrevistados E1 e E2, aprende-se com mais facilidade uma língua estrangeira no dia a dia, durante a vivência cotidiana no país onde se está residindo. Ainda, segundo o entrevistado E4, os critérios do processo seletivo não exigem fluência na Língua Portuguesa, fato que, de acordo com o mesmo, de certa forma, exige a Universidade de oferta de curso nessa língua.

Quadro 32 – Bloco V - Questão 4

Entrevistado(a)	De forma geral, em sua visão, o PROHAITI, bem como, demais possíveis políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuem para sua permanência no Brasil?
E1	“Pra ser sincero com você até agora eu posso dizer <b>sim</b> [...]”
E2	“ <b>Com certeza, ajudam bastante.</b> Porque, principalmente, eu, se eu não tinha como que ia receber esse auxílio <b>não tinha como de ficar estudando</b> , porque eu teria que tá trabalhando, né, toda semana pra poder me manter. [...] A gente dá um jeito de qualquer forma, mas <b>com auxílio acho que é bem, é bem legal de nos ajudar aqui</b> [...]”
E3	“ <b>Sim, eu achei que é uma ótimo oportunidade pra imigrante pode estudar aqui no Brasil.</b> ”
E4	“ <b>Sim, [...] pra mim permanecer aqui é de boa.</b> [...] não tem país do mundo que você vai encontrar que você tá estudando de graça, tá recebendo dinheiro pra pagar aluguel, pra fazê tudo [...]”
E5	“ <b>Sim,</b> porque <b>se não ingresse a faculdade,</b> se eu tenho que trabalhar lá em outra coisa. Meu objetivo é de estudar.”
E6	“ <b>Sim, eu acho contribua sim, porque PROHAITI me ajudô.</b> Tem haitiano que vem para cá e que só trabalha, que quer estudar [...] <b>com o PROHAITI e essa bolsa eu sou a pessoa que quer estudar só,</b> e se eu estudei e com essa bolsa eu consigo paguei minhas contas e minhas, meu aluguel e tudo. <b>Eu acho que é contribui mesmo [...] me ajudou, eu acho é uma oportunidade bem legal pra imigrante</b> agora, como antes PROHAITI, é pros haitianos. Tem haitianos que aproveita muito, [...] com PROHAITI eles tão fazendo um curso e fazem um estágio, tem bolsa, e que tem um salário pra viver [...] eu quero também aproveitar essa <b>oportunidade,</b> não só vem aqui pra ficar numa empresa sem estudar, eu quero estudar, eu quero aproveitar o estágio pra ter um salário bem melhor, e <b>com PROHAITI eu vou conseguir.</b> ”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Perguntado se na visão dos entrevistados, o PROHAITI, bem como, demais possíveis políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuem para a permanência deles no Brasil, percebe-se que os entrevistados são unânimes em afirmar que o Programa e as políticas públicas contribuem e os ajudam a se manterem financeiramente, sendo uma oportunidade promissora para os imigrantes.

Nesse sentido, a questão migratória, especificamente a haitiana tratada nesta pesquisa, e sua expressiva chegada ao Brasil impulsionada pelo terremoto de 2010 chamou atenção da sociedade civil, do Estado e da comunidade acadêmica, no sentido de problematizar a realidade desse povo e as demandas apresentadas aos brasileiros no âmbito das políticas públicas. (RODRIGUES, 2020).

Portanto, verifica-se que no campo de extensão universitária torna-se fundamental o papel das universidades em assegurar que imigrantes e refugiados tenham acesso aos mecanismos de integração local, assegurando meios de garantia de seus direitos no Brasil. (UNHCR-ACNUR BRASIL, 2020).

Quadro 33 – Bloco V - Questão 5

Entrevistado(a)	Você foi convidado(a) a debater sobre a possibilidade de revogação do PROHAITI e unificação do mesmo ao Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE)?
E1	“ <b>Não</b> . Na verdade, desde ano passado, uma coisa assim, tava falando que pode ter tipo de mudança do PROHAITI pra PRÓ-IMIGRANTE.”
E2	“ <b>Não</b> , pra mim eu não fui convidado, tipo assim, de participar em uma reunião sobre essa mudança [...]”
E3	“ <b>Eu não sei.</b> ”
E4	“ <b>Na verdade não</b> , mas eu acho que essa mudança que aconteceu do PROHAITI que vira PRÓ-IMIGRANTE agora [...] acho que ele <b>amplia mais pessoas</b> , tipo, mais pessoas tem <b>possibilidade de estudar</b> , o que que é bom. [...] Pra mim desde que todo mundo tá estudando ainda é melhor, todo mundo estuda, <b>todo mundo tá buscando conhecimento.</b> ”
E5	“ <b>Não</b> , não sei se as outras pessoas sabiam sobre isso, mas eu não sei nada sobre isso.”
E6	“ <b>Sim, foi sim</b> , foi sim. Eu acho é uma oportunidade legal, né, o que eu tinha dúvida sobre, mas ainda ficô claro pra mim, é que eu pensei se é PRÓ-IMIGRANTE as vagas que abrem pra PROHAITI pro os haitianos vai diminuir, ou vai muito difícil pra entrar agora, como vai ser. Mas no <b>debate</b> em Chapecó eles fala que vai ter mais vagas e o PROHAITI não acabou, mas tem que <b>tem mais vagas e vai ter outras oportunidades pra os imigrantes no Brasil.</b> ”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Indagado os entrevistados se os mesmos foram convidados a debater sobre a possibilidade de revogação do PROHAITI e unificação do mesmo ao PRÓ-IMIGRANTE, constata-se que de forma geral a Universidade não os incluiu em reuniões ou eventos para consultar suas opiniões quanto a questão. No entanto, a entrevistada E6 menciona ter participado de um debate promovido na UFFS – *Campus* Chapecó-SC, onde segundo ela, foi tratado sobre o assunto e explicado que o PRÓ-IMIGRANTE ampliará o número de vagas e abrirá oportunidade no Brasil para imigrantes de demais nacionalidades.

Quadro 34 – Bloco V - Questão 6

Entrevistado(a)	Qual sua visão quanto ao PRÓ-IMIGRANTE? Em sua opinião tal Programa atende as necessidades dos imigrantes haitianos no mesmo nível que o PROHAITI?
E1	“Pra mim <b>acho que isso não tá errado</b> , só que quando era PROHAITI tava com mais facilidade, mais, é, mais facilidade pra os haitiano conseguir entrar. [...] Mais se é pra abrir <b>oportunidade</b> pra mais pessoa, e <b>não é só os haitiano que precisa isso</b> . Tem outro pessoa que sai do outro país, mas que não só vem pra trabalhar aqui, vem também pra ocupar a busca uma outra oportunidade, seja educativa ou não sei. Mas <b>abre a oportunidade pra mais pessoas do outro país [...]</b> .”
E2	“ <b>Eu acho que é legal também</b> , tem pessoas outro estrangeiro que quer estudar também, não só nós haitianos que quer estudar, que quer ingressar na universidade. Porque <b>o Brasil ele oferece bastante oportunidade</b> pra nós também, eu acho que é bem bacana oferecer pra os outros também, né. Aí, assim, tem pessoa que sai do outro país só <b>pra ter uma vida melhor, igual a nós</b> , sabe, mas tem a possibilidade de estudar também, eu acho bem legal [...].”
E3	“ <b>Não conheço o PRÓ-IMIGRANTE.</b> ”
E4	“ <b>Sim</b> , esse aqui é bom, sem problema, tipo, não é um caso que tipo eles foi excluindo os haitianos, <b>os haitianos tá lá dentro do PRÓ-IMIGRANTE</b> , um negócio simples, não deveria ter um grande debate sobre isso pra ter aviso.”
E5	“ <b>É eu acho sim</b> , [...].”
E6	“ <b>Eu acho que é bem legal pra os imigrantes</b> , como africanos, tem africano, por exemplo, de Chapecó, que quer estudar. [...] é um <b>oportunidade</b> pra eles entrar agora, é bem legal. Eu acho é bom. Na verdade, <b>não é só os haitianos que quer estudar, é todas as pessoas</b> . É, estudar eu acho é uma coisa da humanidade, todo mundo, é natural todo mundo quer melhor, quer avançar, quer ir no futuro que é sonho, eu acho é bem legal.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023), grifos nossos

Questionado aos entrevistados a visão dos mesmos quanto ao PRÓ-IMIGRANTE e se na opinião deles tal Programa atende as necessidades dos imigrantes haitianos no mesmo nível que o PROHAITI, exceto pela entrevistada E3, que afirma não conhecer o PRÓ-IMIGRANTE,

os demais entrevistados salientam que, de forma geral, esse Programa é mais amplo e oferecerá oportunidades também para os imigrantes de outras nacionalidades.

Nesse sentido, conforme o Art. 1º da Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019 que instituiu o PRÓ-IMIGRANTE, esse Programa “caracteriza-se por um conjunto de serviços, projetos e ações articuladas com as demais políticas institucionais e acadêmicas que visam ao fortalecimento das condições de acesso, permanência, êxito nas atividades acadêmicas dos estudantes imigrantes da Instituição”. (UFFS, 2019).

Ainda, salienta-se que o PRÓ-IMIGRANTE propicia a inclusão de imigrantes de forma mais abrangente se comparado ao PROHAITI, que propiciava somente o acesso de imigrantes haitianos na UFFS enquanto que o PRÓ-IMIGRANTE está à disposição de imigrantes de todas as nacionalidades.

Diante desse contexto, uma vez concluída a apresentação dos resultados e análises das entrevistas com os alunos haitianos com matrícula ativa, vinculados ao PROHAITI ofertado pela UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, a seguir apresentam-se os resultados e análises da entrevista realizada com a aluna desistente.

#### 5.4.5 Aluna desistente: Conhecendo aspectos da sua trajetória de vida

Atendendo-se ao **Primeiro objetivo de pesquisa** elencado neste trabalho, em conformidade com o **Bloco I - Conhecendo o entrevistado**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), bem como, com base em pesquisas a banco de dados institucionais da UFFS, apresenta-se a seguir o perfil da entrevistada desistente, qual, da mesma forma que os demais entrevistados, foi caracterizada pela vogal “E”, somado a números naturais em ordem crescente sequencialmente ao quantitativo de entrevistados, sendo denominada como entrevistada E7:

Assim, quanto ao perfil pessoal, verifica-se que a entrevistada E7 tem 24 anos, é solteira e não têm filhos. A mesma é natural de Port-au-Prince (Porto Príncipe) e reside no Brasil desde setembro de 2019, sendo que, mesmo após sua saída da UFFS, a mesma permanece residindo no Brasil, totalizando, portanto, 3 anos e 2 meses de residência, estando estabelecida a um tempo considerável neste país. Também, no momento da entrevista a mesma não estava exercendo atividade laborativa.

Já, segundo o perfil acadêmico da entrevistada E7, enfatiza-se que no Haiti a mesma cursou o Ensino médio e, posteriormente, o curso Técnico em Informática (completo) e Hotelaria e Turismo (incompleto). Segundo os registros acadêmicos, na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR* a entrevistada teve matrícula ativa por três semestres letivos, entre o

período de 27 de fevereiro de 2020 a 31 de agosto de 2021, no curso de Ciências Biológicas, tendo integralizado 13,03% da carga horária total do curso. Atualmente, a entrevistada cursa Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Conforme o **Segundo objetivo de pesquisa**, em conformidade com o **Bloco II - O êxodo do Haiti**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), segue respostas da entrevistada E7:

Questionada como se deu a decisão da mesma de sair do Haiti, Questão 1, a entrevistada E7 socializou que:

É que eu sai, porque, meus irmãos tava morando já no Brasil, aí como é mais complicado pra ir na universidade no Haiti, porque tem mais privada, aí minha mãe decidiu pra gente vir morar no Brasil, na tentativa de estudar e ter uma vida melhor, né [...]. (E7)

Verifica-se que, assim como os demais entrevistados, a motivação da entrevistada E7 em vir para o Brasil também se deu pelo objetivo de estudar e buscar melhores condições de vida.

Nesse sentido, segundo destaca Cotinguiba (2014), são vários os motivos para migração de haitianos que deslocam a outros países a procura por melhores condições de vida por meio do trabalho, estudos, fatores políticos e econômicos externos, além de visualizarem o Brasil como residência permanente ou transitória para migração para outros países.

Perguntada como se deu a escolha da mesma sobre como o Brasil veio a ser seu destino, Questão 2, a entrevistada E7 respondeu que:

É porque no período que meus irmãos viajou primeiro, é que eles tava no mesmo ano eles acabaram o ensino médio deles, aí a minha mãe veje que vai ser difícil, mesmo que eles tava começando a estudar na universidade pública no Haiti, mais era muito difícil, aí minha mãe decidiu. E nessa época a Embaixada do Brasil no Haiti funcionava muito bem, aí minha mãe decidiu pra tentá pra enviar eles no Brasil. Aí deu certo, eles vieram primeiro e depois minha mãe foi pra trabalhá, pra entrá eu e minha irmã que era mais pequena. Meus irmãos vêm em 2016 e minha mãe vem depois em 2017. Nós vem em 2019, minha irmã vem em julho de 2019, eu cheguei em setembro 2019 (E7).

Conforme registrado pela entrevistada E7, o núcleo familiar da mesma encontra-se em maior parte residindo aqui no Brasil, sendo ela, uma irmã, dois irmãos e a mãe dos mesmos. Também, segundo a mesma salientou, em trecho posterior da entrevista, ela tem ainda outro irmão que reside com o pai deles no Haiti.

Indagada a entrevistada E7, Questão 3, se ela enfrentou obstáculos no processo de migração de seu país de origem, ela enfatizou que:

Não, como a gente tinha acesso de vim morar no Brasil sem visto, ou seja, a gente fica indo pra fronteira, a gente tem a possibilidade de receber abrigo da Polícia federal e depois entra. Aí foi assim que eu entrei, entrei pela Fronteira e depois colocaram carimbo no passaporte e eu entrei. Quando eu cheguei, nessa época era mais acessível o processo de imigração na cidade que eu morava, eu morava antes em Florianópolis. [...] Nessa época tava bem fácil fazê, na época pra agendar, pra fazer o RG, tudo isso, o CPF. (E7)

Segundo mencionado pela entrevistada E7, o fato de no momento de migração da mesma para o Brasil a mesma não ter tido encontrado maiores dificuldades quanto a concessão do visto, provavelmente, se deve a legislação de concessão de visto temporário e da autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos, vigente na época.

Questionada se desde que está no Brasil, Questão 4, a entrevistada E7 já teve a oportunidade de retornar a passeio ou definitivamente ao Haiti, esta salientou que:

Não, eu não, nunca foi, porque a passagem pra ir lá no Haiti você pode pagar até dois mil dólares americanos, três mil dólares, é muito caro, não tem nenhum voo direto de Brasil pro Haiti. [...] pra passar aqui você tem que comprar um visto também, em dólar, qualquer países, assim, pra passar pro haitiano eles pediam o visto, aí fica complicado. (E7)

Como enfatizado pela entrevistada E7, o fato de haver cobrança de visto em cada país de conexão do Brasil até o Haiti acaba por encarecer o custo da viagem, inviabilizando o deslocamento frequente a passeio no país natal da mesma.

Ainda, em atendimento ao **Segundo objetivo de pesquisa**, em consonância com o **Bloco III - Adaptação no Brasil**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), segue os registros deste bloco da entrevista:

Perguntado a quanto tempo a entrevistada E7 está residindo no Brasil, Questão 1, a mesma salientou: “Eu cheguei em setembro 2019”. Assim, esta permanece residindo neste país, portanto, totalizando 3 anos e 2 meses de residência, conforme mencionado no perfil pessoal da mesma.

Indagada em quais estados/municípios do Brasil a entrevistada E7 já havia residido, Questão 2, esta respondeu que quando chegou no Brasil residiu inicialmente em Florianópolis/SC, junto com sua mãe, por volta de cinco meses; em Laranjeiras do Sul/PR, em torno de 1,5 ano; e, reside em Belém/PA deste novembro de 2021.

Questionado a entrevistada E7 se ela veio ao Brasil com membros da família ou amigos, Questão 3, a mesma socializou que: “Minha mãe e meus dois irmãos primeiros e minha irmã tava aqui. Eu tenho três irmãos e uma irmã, tem um irmão que mora no Haiti com o meu pai”.

Perguntado com quem a entrevistada E7 reside atualmente no Brasil, Questão 4, esta respondeu que: “Cada um mora uma cidade diferente [família]. Mora duas pessoas, eu e uma pessoa, ela é haitiana. Ela chegou nesse ano, tá fazendo mestrado aqui na UFPA”.

Também, de acordo com o **Terceiro objetivo da pesquisa**, segundo o **Bloco IV - O acesso à UFFS**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), segue a respostas da entrevistada E7:

Indagado a entrevistada E7 como ela ficou conhecendo sobre a UFFS e o PROHAITI, Questão 1, esta socializou que:

É que meu irmão foi, tava estudando na UFFS, só que, como ele não conseguia o curso que ele queria que é Direito, ele tava fazendo Ciências Sociais, aí ele mudou para outra universidade, é por isso que eu conheci o Programa porque ele participou primeiro, é por causa dele que eu conheço esse Programa. (E7)

Questionado como se deu a decisão da entrevistada E7 a estudar na UFFS, Questão 2, a mesma enfatizou que:

É que lá no Haiti a gente acredita bastante na educação, se você não é filho do rico, de um rico que vai deixar herança pra você, que vai deixá alguma empresa pra você utilizá depois, então, pra eles as duas coisas que pode te ajudar nessa vida pra ser uma pessoa melhor é a educação ou fazer negócio. Então, se você é filho do pobre, você não quer estudar, então pra eles você não quer nada na vida, então você tem que estudar para ser alguma coisa na tua vida. (E7)

Como explicitado pela entrevistada E7, nota-se a valorização da educação pelos haitianos como forma de ascensão pessoal e profissional. Diante disso, os mesmos buscam capacitação educacional no próprio país, ou mesmo, migrando a outros países.

Nesse sentido, verifica-se que dentre os direitos estendidos aos imigrantes haitianos, destaca-se a importância da educação como propulsora de desenvolvimento e crescimento pessoal, bem como profissional, uma vez que a educação pode ser considerada um dos direitos mais importantes para o desenvolvimento humano de todas as pessoas, em todas as fases da vida.

Perguntado qual curso a entrevistada E7 estudou na UFFS e como se deu a opção por esse curso, Questão 3, a mesma respondeu que:



Ciências Biológicas, eu escolhi esse curso porque era mais perto da Medicina, é mais relacionada com a Medicina, por isso. Aí quando eu tava estudando na UFFS eu participei no processo seletivo no Pará, aí depois eu passei, fui aprovada e depois eu desisti na UFFS pra podê fazer a matrícula um dia depois, a Ciências Biológicas era o plano B. (E7)

Conforme salientado pela entrevistada E7, nota-se que a desistência da mesma do curso iniciado na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR se deu pelo fato do curso de Medicina ser almejado por ela como prioridade de estudo.

Indagado como foi o acesso/matricúla da entrevistada E7 na UFFS e se foi um processo acessível ou trabalhoso, Questão 4, esta enfatizou que: “Não, pra mim foi tranquilo”. Também, a mesma salientou que recebeu orientação e apoio de servidores da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR durante o ingresso na Universidade.

Ainda, em atendimento ao **Terceiro objetivo da pesquisa**, o **Bloco VI - Desafios e possibilidades**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), segue as respostas da entrevistada E7:

Questionado sobre a visão da entrevistada E7 sobre sua integralização curricular no curso estudado na UFFS, Questão 1, respondeu que cursou três semestres nessa Universidade. Assim, conforme registrado no histórico acadêmico da mesma, esta integralizou 13,03% da carga horária total do curso nesse período. (Fonte: Dados da pesquisa, 2023).

Perguntado a entrevistada E7 se a vinculação da mesma ao PROHAITI trouxe a ela algum desafio, Questão 2, está respondeu que “Não”.

Já, indagado a entrevistada E7 sobre quais possibilidades o PROHAITI propiciou à mesma desde sua vinculação ao Programa, Questão 3, esta enfatizou que: “Ajuda bastante, o apoio foi demais, ajuda bastante, eu me sentia muito bem também”.

Questionado se a entrevistada E7 avalia se o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo, e de que forma, Questão 4, a mesma salientou que:

O Programa foi boa, deram muita oportunidade pra vários haitianos que chegaram aqui no Brasil desesperados, com pensamento de estudar e não sabia como ingressar. Então a bolsa também é importante pra nós, porque ajuda bastante a gente, aí esse Programa durante meu tempo na UFFS foi ótimo. (E7)

Conforme se pode notar, a entrevistada E7 valoriza a oportunidade oferecida a ela e demais compatriotas por meio do ingresso na UFFS por meio do PROHAITI, bem como, a mesma destacou a importância dos auxílios socioeconômicos propiciados pela Universidade para manutenção destes no Brasil.

Perguntado qual foi a motivação da evasão acadêmica da UFFS, Questão 5, a entrevistada E7 respondeu que foi “Pra mudar de curso [...]”. A mesma também enfatizou que o fato de os imigrantes buscarem estudar o curso de primeira opção, pode refletir na desistência destes: “[...] isso afeta também na permanência dos haitianos na UFFS, porque às vezes a gente quer estudar uma coisa mas a gente não encontra, não tem vaga pra esse curso, aí quando a gente encontra no outro lugar a gente sai”.

Indagada a entrevistada E7 se ela está estudando atualmente, e em caso positivo, qual o curso e a instituição de ensino, Questão 6, conforme apresentado no perfil acadêmico, esta respondeu: “Sim, Medicina, na UFPA, a Universidade Federal do Pará, em Belém, no Norte, na capital do Pará”.

Também, em atenção ao **Terceiro objetivo da pesquisa**, conforme o **Bloco VII - Perspectivas futuras**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), a seguir constam as respostas da entrevistada E7:

Questionado quais as perspectivas pessoais da entrevistada E7 a curto, médio e longo prazo, Questão 1, a mesma salientou que: “Então eu quero terminar o curso de medicina, eu, depois pra fazer a residência na Pediatria ou na Ginecologia”.

Também, perguntado quais são as perspectivas profissionais da entrevistada E7 a curto, médio e longo prazo, Questão 2, ela salientou que: “Se eu encontrei mais oportunidade aqui no Brasil eu vou ficar, mas se fosse no Haiti também eu vou”.

Já, indagado a entrevistada E7 se a mesma planeja retornar a residir no Haiti, Questão 3, esta enfatizou que: “Se eu não volto pro Haiti eu vou ficar no Brasil, porque o Brasil é o segundo país que me faz sentir bem. Só que depois de alguns tempo a gente vai já tá desacostumada com o nosso próprio país”.

E ainda, no que se refere ao **Quarto objetivo de pesquisa**, em conformidade com o **Bloco V - Inclusão**, do Roteiro para as entrevistas II (Apêndice C), contam a seguir as respostas da entrevistada E7:

Questionado a entrevistada E7 se a mesma recebeu bolsa de estudos ou auxílios financeiros por meio da UFFS, durante a vinculação da mesma a essa Universidade, Questão 1, a mesma salientou que: “Sim, era bolsa estudantil”.

Perguntado a entrevistada E7 se os(as) docentes adotavam metodologias pedagógicas específicas para alunos estrangeiros, Questão 2, ela respondeu que: “A gente só fez uma semana presencial essa época. Depende do professor [...] se você procura eles vão te ajudar”. Assim, verifica-se que, da mesma forma que os demais entrevistados, ela salienta o atendimento prestado pelos professores, além do horário de aulas.

Também, indagado se a UFFS adotou algum tipo de apoio necessário referente ao ensino da Língua Portuguesa quando de seu ingresso na Universidade, Questão 3, a entrevistada E7 comentou que:

A gente fez um curso, mas só é um curso de Português dentro do meio ambiente acadêmico pra saber o que que é CONSUNI [Conselho Universitário], o que é PROAE [Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis], o que que é essas coisa. Eu aprendi Português quando eu cheguei no Brasil, como entrou rapidamente a pandemia eu aprendi no YouTube e nos filme, foi assim, e na igreja também aprendi. (E7)

Dessa forma, percebe-se que naquele momento a UFFS não ofertava curso específico para ensino da Língua Portuguesa, somente realizou-se uma formação para utilização das plataformas acadêmicas.

Ainda, questionado se na visão da entrevistada E7 o PROHAITI, bem como, demais possíveis políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuíram para sua permanência no Brasil naquele momento, Questão 4, esta salientou que:

A bolsa ajuda bastante, ajuda bastante, porque a gente depende dessa bolsa, a gente não trabalha e a gente não tem família pra mandar dinheiro, e mesmo mandando um dinheiro saindo do Haiti pra cá quando chegá vai chegá em dólar e aí vai dá um pequeno quantidade em reais. Aí ajuda bastante, a gente paga aluguel, comprá comida. (E7)

Nesse sentido, percebe-se que o PROHAITI, bem como, as políticas públicas propiciadas pela Universidade contribuem e ajudam os imigrantes a se manterem financeiramente no país e a atender as necessidades básicas dos mesmos durante sua permanência na UFFS.

Dessa maneira, verifica-se que a UFFS oferece o Programa de Auxílios Socioeconômicos (PAS), que tem como objetivo proporcionar auxílio financeiro a estudantes de graduação da UFFS em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando prevenir a evasão e a retenção, garantindo o êxito acadêmico e auxiliar na otimização do tempo necessário para a conclusão do curso.

Diante do exposto, tendo sido concluída a descrição dos resultados e análises deste estudo, a seguir apresentam-se as considerações finais desta pesquisa acadêmica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o advento da globalização, que remete a um conjunto de transformações socioeconômicas, políticas e culturais, este fenômeno acaba por constituir um conjunto de novas realidades, de forma que a imigração das populações se torna um movimento natural a nível mundial. Nesta realidade, este trabalho buscou contribuir para o debate sobre a função do ensino superior como um importante fator no contexto de integração da população imigrante no Brasil.

Neste prisma, o recorte correspondente ao objeto de investigação na pesquisa de campo ora apresentado tratou da compreensão da percepção e avaliação dos estudantes haitianos quanto ao ingresso, permanência e integralização curricular disponibilizados para eles por meio do Programa PROHAITI referente ao contexto-campo denominado UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*.

Nesse sentido, baseando-se nos objetivos geral e específicos delineados nesta pesquisa, possibilitou-se a realização de mapeamento do número de acesso, permanência e integralização curricular dos estudantes haitianos vinculados pelo PROHAITI durante a vigência desse Programa na UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, ainda, conhecer como se deu a decisão dos mesmos em sair do Haiti, como ocorreu a escolha do Brasil enquanto destino e a adaptação destes no país, descrever como se deu o acesso dos mesmos à UFFS e ao PROHAITI, conhecer os possíveis desafios e possibilidades propiciados pela UFFS e pelo PROHAITI, também, avaliar, a partir da ótica dos estudantes haitianos, a efetividade das políticas públicas ofertadas pela UFFS e se o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo, e ainda, conhecer as perspectivas pessoais e profissionais futuras do público pesquisado.

Para tanto, por meio da aplicação dos Roteiros semiestruturados para entrevistas I e II (Apêndices B e C) buscou-se investigar as principais categorias de análise deste estudo, a fim de responder ao problema de pesquisa apresentado, apoiando-se nos objetivos de pesquisa geral e específicos delineados no mesmo.

Dessa maneira, esta pesquisa refletiu em uma contribuição teórica, por meio da publicização de estudo acerca das seguintes temáticas: Contexto histórico da migração haitiana; contexto da imigração no Brasil, inclusive de haitianos; legislação de migração e assistência emergencial para o estabelecimento de imigrantes no Brasil; relevância de tratados de cooperação organizacionais, inclusive internacionais; debate acerca da inclusão/exclusão; e, também, no que tange sobre as políticas públicas de ensino superior no Brasil.

Também, como contribuição prática, este estudo abrangeu os estudantes haitianos abarcados pelo PROHAITI da UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, e permitiu entender as ações desenvolvidas pela Universidade e a percepção do público beneficiado pelo Programa, no que se refere a contribuição institucional e social do mesmo no processo de formação educacional e no estabelecimento de tais alunos no país, o que trará visibilidade analítica qualitativa para a UFFS, bem como, para a UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR.

Neste panorama, a partir da visão dos entrevistados, de forma geral, os resultados alcançados neste trabalho apontam que:

a) O acesso/matricúla dos entrevistados na UFFS foi um processo acessível, pois, os procedimentos foram tranquilos, uma vez que os mesmos conseguiram se organizar com certa facilidade para participação no processo seletivo e posterior matrícula na Universidade. Também, alguns dos entrevistados afirmaram que contaram com o atendimento de técnicos administrativos que auxiliaram os mesmos no processo de matrícula;

b) A vinculação dos entrevistados ao PROHAITI não trouxe aos mesmos nenhum tipo de desafio, tanto pessoal quanto acadêmico;

c) Na UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR não há oferta de curso específico institucionalizado na Universidade para ensino da Língua Portuguesa a alunos estrangeiros. No entanto, de acordo com alguns entrevistados, aprende-se com mais facilidade uma língua estrangeira no dia a dia, durante a vivência cotidiana no país onde se está residindo. Ainda, segundo um dos entrevistados como os critérios do processo seletivo não é exigido fluência na Língua Portuguesa, portanto, de acordo com o mesmo, de certa forma, esse fator acaba por eximir a Universidade de oferta de curso nessa língua;

d) A título de possibilidades propiciadas pelo PROHAITI, os entrevistados atribuem a esse Programa a oportunidade de estarem estudando e adquirindo conhecimento, o que, segundo os mesmos, como consequência, gera uma expectativa de mudança em suas vidas, propiciando-lhes um futuro melhor;

e) Os entrevistados avaliam que o PROHAITI ajuda as pessoas possibilitando a ampliação do conhecimento que fora propiciado a eles por meio da inclusão social dos mesmos nesse Projeto, na Universidade e nas ações desenvolvidas pela mesma;

f) De acordo com as políticas públicas propiciadas pela UFFS, anuídas pelos entrevistados, por meio de programa de auxílios socioeconômicos, a Universidade oferece a eles auxílios financeiro, alimentação e transporte e cesta básica. Também, a UFFS promove a inclusão dos mesmos como bolsistas de projetos de monitoria, de pesquisa e de extensão, programa de iniciação à docência, e ainda, estágio não obrigatório remunerado na Instituição;

g) O PROHAITI, bem como, demais políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuem para a permanência dos entrevistados no Brasil, bem como, os ajudam a se manterem financeiramente, sendo considerada uma oportunidade profícua para os imigrantes;

h) A fim de promover iniciativas de extensão e de cidadania, a UFFS promoveu e apoiou por duas vezes atividades da Comissão Consular do Haiti, que ocorreram nos anos de 2022 e 2023, que possibilitaram a realização dos serviços consulares como a renovação de passaportes, emissão de certidões de nascimento e da carteira de identidade haitiana aos cidadãos daquele país, o que demonstra o compromisso da UFFS com o direito à cidadania para com a população haitiana, bem como, quanto a viabilização de ações executadas para providências de documentação e justiça em prol dos imigrantes haitianos residentes no Brasil.

Assim sendo, verificou-se que a UFFS, por meio do PROHAITI, de suas práticas cotidianas e ações de políticas públicas, oportuniza o acesso, permanência e integralização curricular de haitianos em seus cursos de graduação, bem como, contribui socialmente no estabelecimento desse público no Brasil, ao passo que promove a inclusão social dos mesmos à sociedade brasileira.

Pois, como tratado ao longo desta pesquisa, é por meio do estudo que muitas pessoas obtêm ascensão social e superam desigualdades, possibilitando a mudança do curso não somente de sua própria história, mas também, de sua família e da sociedade onde estes estão inseridos. Nesse cenário, verificou-se a relevância das políticas públicas e das instituições de ensino superior brasileiras no universo acadêmico como fator preponderante de desenvolvimento humano e social.

Portanto, a investigação realizada neste trabalho propiciou pensar a sociedade brasileira, bem como, as relações internacionais estabelecidas com outros países, neste caso, voltadas aos imigrantes haitianos, e as estratégias do governo brasileiro e das universidades brasileiras visando a permanência e formação de intelectuais e profissionais haitianos.

Consoante a isso, faz-se relevante compreender a relação entre as organizações que atuam nesse campo, as implicações legais e como essas organizações se relacionam nessa cooperação interorganizacional para promover a efetividade das ações voltadas para a inclusão e atendimento dos imigrantes, bem como, de imigrantes haitianos.

No entanto, como limitação desta pesquisa verifica-se a restrição deste estudo à visão dos agentes entrevistados de um único *Campus* da UFFS, pois, tendo em vista o considerável quantitativo de imigrantes abarcados pelo PROHAITI na Universidade pesquisada, este nível de pesquisa não viabilizou sua totalidade.

Dessa forma, considerando-se a unificação do PROHAITI ao PRÓ-IMIGRANTE, conforme apresentado nos subitens 5.2 e 5.3, respectivamente, como proposição de estudos futuros sugere-se a realização de pesquisa ampliada tanto com demais alunos imigrantes haitianos, bem como, com alunos imigrantes de demais nacionalidades abarcados pelo PRÓ-IMIGRANTE, quais também tenham a oportunidade de expor sua visão quanto as ações e políticas públicas de acesso e permanência ofertadas pela UFFS, bem como, o reflexo destas ações em sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Ante o exposto, uma vez apontadas as considerações finais desta pesquisa, conclui-se esta dissertação que tratou do estudo da compreensão da percepção e avaliação dos estudantes haitianos da UFFS – *Campus Laranjeiras do Sul-PR*, abarcados pelo Programa PROHAITI, quanto ao ingresso, permanência e integralização curricular dos mesmos nesta Universidade.

A seguir constam as referências que fundamentaram este trabalho de conclusão de curso de mestrado.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. A. de A. Família, capital social e migração: a diáspora haitiana. **Ideias**, [S. l.], v. 11, p. e020003, 2020. DOI: 10.20396/ideias.v11i0.8658548. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658548>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- ATKINSON, R. Combatendo a exclusão social urbana. O papel da participação comunitária na regeneração das cidades européias. **Cadernos IPPUR** - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, ano XII, n° 1, jan-jul/1998, pp. 107-128, tradução de Marcos Reis, p. 109.
- AZEVEDO, G. A.; BRANDT, G. B. Extensão Universitária no Processo de Integração dos Imigrantes Internacionais à Comunidade Regional: *University Extension In The Integration Process Of International Immigrants To The Regional Community*. **Desenvolvimento em Questão**, [S. l.], v. 19, n. 57, p. 76–96, 2021. DOI: 10.21527/2237-6453.2021.57.10749. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/10749>. Acesso em: 6 abr. 2022.
- BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de Crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 119–143, 2017. DOI: 10.20947/S0102-3098a0017. Disponível em: <https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/887>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Ed 70, 1979.
- BAUER, M. W. Análise do conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M; GASKELL, G (org). **Pesquisa qualitativa com texto, som e imagem**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 189-217.
- BOM MEIHY, J. C. S. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1996.
- BOSI, E. **O Tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 28 abr. 2022.
- BRASIL. **Decreto n.º 5.284, de 24 de novembro de 2004**. Promulga o Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Haiti, celebrado em Brasília, em outubro de 1982. Brasília: Presidência da República, [2004]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5284.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5284.htm). Acesso em: 31 mar. 2022.



BRASIL. **Portaria n.º 92/CAPES, de 29 de abril de 2010.** Institui o Programa Emergencial PRÓ-HAITI em Educação Superior e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Brasília: Presidência da República, [2010]. Disponível em: [https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-92-2010\\_221866.html](https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-92-2010_221866.html). Acesso em: 21 abr. 2022.

BRASIL. **Resolução Normativa n.º 97, de 12 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei n.º 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti. Brasília: Presidência da República, [2012]. Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080814F05451F014F413CB5A61180/RN%2097%20-%20consolidada%20pelas%20RNs%20102%20-%20106%20-%20113%20%20e%20117.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Brasília: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 9.199, de 20 de novembro de 2017.** Regulamenta a Lei n.º 13.445, de 24 de maio de 2017, que instituiu a Lei de Migração. Brasília: Presidência da República, [2017]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9199&ano=2017&ato=60cUTUU1UeZpWTc3b>. Acesso em: 07 abr. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.684, de 21 de junho de 2018.** Dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13684&ano=2018&ato=6f4oXW61UeZpWTdf2>. Acesso em: 08 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório das Migrações Internacionais. **Relatório Anual: 2020: resumo executivo.** Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20\\_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf). Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório das Migrações Internacionais. **Relatório Anual OBMigra: 2022.** Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/OBMigra\\_2022/RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL/Relat%C3%B3rio\\_Anual\\_2022\\_-\\_Vers%C3%A3o\\_completa\\_01.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf). Acesso em: 04 out. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação (ABC). **Haiti.** [Brasília], [entre 2009 e 2023]. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/projetos/cooperacaosulsul/haiti>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação (ABC). **Histórico da Cooperação Técnica Brasileira**. [Brasília, 202-]. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>. Acesso em: 20 jan. 2023.

CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução à globalização**. Lisboa: Instituto Bento Jesus Caraça, 2007. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/2468>. Acesso em: 17 fev. 2023.

CÂNDIDO LAPA, R. C. Solidariedade ou interesse? Reflexões sobre a cooperação no regime internacional dos refugiados / Solidarity or interest? Reflections on cooperation in the international refugee regime. **Revista Direito e Práxis**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 168-196, mar. 2021. ISSN 2179-8966. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/44081>. Acesso em: 08 mai. 2022.

CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano: morar, cozinhar**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMISSÃO EUROPEIA. EACEA.Eurydice. **Relatório Eurydice: a integração de requerentes de asilo e refugiados no ensino superior na Europa: políticas e medidas nacionais**. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2019. Disponível em: [https://www.cnedu.pt/content/noticias/nacional/Requerentes\\_de\\_Asilo\\_EC0419078PTN.pt.pdf](https://www.cnedu.pt/content/noticias/nacional/Requerentes_de_Asilo_EC0419078PTN.pt.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

COTINGUIBA, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios**, 2014. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014. Disponível em: [https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/10/dissertacao\\_geraldao\\_castro\\_2014.pdf](https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/10/dissertacao_geraldao_castro_2014.pdf). Acesso em: 13 jun. 2022.

DURANTE, M. C. J.; FOLETTO, P. R. Direitos Humanos: um olhar a partir do programa de cotas nas Universidades. **As. Educ.**, Brasília, ano 41, n. 157 p. 25-45, out./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/175/101>. Acesso em: 25 jul. 2022.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **The Academy of Management Review**. Oct 1989. v. 14, n. 4, pp. 532-50. ABI/INFORM Global.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DO HAITI NO BRASIL. **Sobre o Haiti**. Brasília, [2022?]. Disponível em: <https://ambassadehaitibresil.org/embaixada-do-haiti-sobre/>. Acesso em: 12 out. 2022.

FERNANDES, D.; MILESI, R.; FARIAS, A. (2011). Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. **Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**, Brasília, v. 6, n.6, p. 73-97, IMDH, dez. 2011. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2014/01/caderno-debates-6.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FERREIRA, S. L. Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educativas especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 13, n. 1, p. 43-60, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/HXsqCN6njz8ZSSnxKJHRnCp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FGV. Diretoria de Análise de Políticas Públicas. **Fluxo Migratório: 2010-2017**. [Brasil, 2017?]. Disponível em: <http://fluxo-migratorio.dapp.fgv.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

FIDALGO, S. S. **A Linguagem da Inclusão/Exclusão Social-Escolar na História, nas Leis e na Prática Educacional**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/13871/1/Sueli%20Salles%20Fidalgo.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2022.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30 ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. 2005. Sion: Institut International des Droits de 1<sup>o</sup> Enfant, p. 1-1, 2005. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod\\_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal\\_formal\\_Gadotti.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

GIROTO, G.; PAULA, E. M. A. T. Imigrantes e refugiados no Brasil: uma análise acerca da escolarização, currículo e inclusão. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 164–175, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n1.43867. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/43867>. Acesso em: 26 mai. 2022.

GODOI, B. NOVO, N. L. O fluxo migratório de haitianos para o Brasil de 2009 a 2014. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 160. 2016. Disponível em: <<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/645/645-1608-1-SM>>. Acesso em: 09 out. 2022.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38200>. Acesso em: 07 jun. 2022.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006, cap. 4, p. 143,144.

GULATI, R. Alliances and networks. **Strategic Management Journal**, v. 19, n. 4, p. 293-317, apr. 1998.

HÄBERLE, P. Der Kooperative Verfassungsstaat. In: **Verfassung als öffentlicher Prozess**. Materialien zu einer Verfassungstheorie der offenen Gesellschaft. 3<sup>a</sup> ed. Berlin: Duncker & Humblot, 1998, p. 409.

HANDERSON, J. **Diaspora**. as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. 2015a. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/migracoes/migracao-haitiana/diaspora-as-dinamicas-da-mobilidade-haitiana-no-brasil-no-suriname-e-na-guiana-francesa/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

HANDERSON, J. Diaspora. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre/RS, v. 21, n. 43, p. 51-78, 2015b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/yGY4hRnhhXcNWHsDTH7khRD/?lang=pt>. Acesso em: 29 jun. 2023.

JEAN BAPTISTE, M. D. **O Haiti está aqui**: uma análise da compreensão dos imigrantes haitianos sobre a política social no Brasil. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000217321>. Acesso em: 15 out. 2022.

JODELET, D. Os processos psicossociais da exclusão. *In*: SAWAIA, B. B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

JUBILUT, L. L.; APOLINÁRIO, M. O. S. A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração. **Revista Direito GV**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 275-294, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rdgv/v6n1/13.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2022.

KUENZER, A. Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. **Capitalismo, Trabalho e Educação**, v. 3, p. 77-96, 2002.

MALISKA, M. A. A cooperação internacional para os direitos humanos entre o direito constitucional e o direito internacional: desafios ao estado constitucional cooperativo. [Manaus, 2021]. *In*: **PUBLICADIREITO** [S.l, 202-?]. Disponível em: [http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/marcos\\_agosto\\_maliska.pdf](http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/bh/marcos_agosto_maliska.pdf). Acesso em: 20 jul. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, W. **Haitianos no Brasil**: hipóteses sobre a distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP), 2017. Disponível em: <http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

ONU. **A carta da Nações Unidas**. 16 setembro 2007. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-na%C3%A7%C3%B5es-unidas>. Acesso em: 12 out. 2022.

ONU. **Após mais de 13 anos, Missão da ONU despede-se do Haiti**. 13 outubro 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/audio/2017/10/1214181>. Acesso em: 12 out. 2022.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 18 setembro 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 out. 2022.

PACHI, P. **A precarização na base da mundialização contemporânea: a imigração haitiana na metrópole de São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ySão Paulo, 2019. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12112019-164245/publico/2019\\_PriscillaPachi\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-12112019-164245/publico/2019_PriscillaPachi_VCorr.pdf). Acesso em: 18 mar. 2022.

PORTELLI, A. História oral e poder. **Mnemosine**, v. 6, n. 2, 2010, p. 8. Disponível em: 02 História Oral e Poder (uerj.br). Acesso em: 30 de março de 2022.

RAMOS, É. P. **Refugiados ambientais: em busca de reconhecimento pelo direito internacional**. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito da USP, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Refugiados\\_Ambientais.pdf?view=](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/eventos/Refugiados_Ambientais.pdf?view=). Acesso em: 03 mar. 2022.

RODRIGUES, J. R. **Cuidados primários em saúde e imigração haitiana**. 2020. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9291260](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9291260). Acesso em: 03 dez. 2022.

ROSSA, L. A.; MENEZES, M. A.; Imigração e Refúgio no Brasil e os programas especiais de acesso ao ensino superior: levantamentos iniciais dos programas implementados até 2016. **Blucher Social Sciences Proceedings**, São Paulo, v. 3, n.1, p. 300-319, nov. 2017. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xgtmigracao/18.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2022.

SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-118.

SCHERER, L. A.; PRESTES, V. A. Trabalho de imigrantes e refugiados(as) no Brasil: intersecções com gênero e classe. In: ENCONTRO DA ANPAD, 43, 2019, São Paulo. XLIII Encontro da ANPAD: **EnANPAD 2019**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/2426?locale=pt>. Acesso em: 26 mai. 2022.

SILVA, J. G. C. M. L. G. X. da; MACEDO, F. V. A. B. de. Resposta a fluxos migratórios e inclusão social de imigrantes haitianos no Brasil. [S. l.]: GDI, 2018. (ENAP: **Casoteca de Gestão Pública**). Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/3287>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SOUZA, V. (2013). O Conceito de Diáspora em Tempo de Globalização. A Relação Entre Império, Lusofonia e ‘portugalidade’: Um Contrassenso?. *In*: LEDO, M.; LÓPEZ, X., SALGUEIRO, M. (ed.). **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona**: Comunicación na Diáspora e Diásporas na Comunicación. Santiago de Cospostela: Lusocom: Agacom, 2013. p.17-29. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55898>. Acesso em: 17 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Campus Laranjeiras do Sul**: apresentação. [Laranjeiras do Sul], 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/apresentacao>. Acesso em: 25 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Campus Laranjeiras do Sul**: apresentação: setor de Assuntos Estudantis do *Campus* Laranjeiras do Sul. [Laranjeiras do Sul], 2023. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/assuntos-estudantis-1/apresentacao>. Acesso em: 16 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Conselho Universitário. **Resolução n.º 32/CONSUNI/UFFS/2013**, de 12 de dezembro de 2013. Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Chapecó-SC, 2013. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2013-0032>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Conselho Universitário. **Resolução n.º 16/CONSUNI/UFFS**, de 30 de agosto de 2019. Instituiu o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó-SC, 2019. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2019-0016>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Conselho Universitário. **Resolução n.º 107/CONSUNI/UFFS**, de 08 de agosto de 2022. Revoga a Resolução n.º 32/CONSUNI/UFFS/2013 que Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa. Chapecó-SC, 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2022-0107>. Acesso em: 08 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **PROHAITI**: apresentação. [Chapecó, SC], 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/ingresso/prohaiti>. Acesso em: 17 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **PROHAITI**: programa. [Chapecó, SC], 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/ingresso/prohaiti/programa>. Acesso em: 17 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relações Internacionais**: acordo de Cooperação Internacional. [Chapecó, SC], 2022. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/agiitec/relacoes-internacionais/acordo-de-cooperacao-internacional>. Acesso em: 25 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Pró-Reitoria de Assuntos**

**Estudantis:** Programa de Auxílios Socioeconômicos. [Chapecó, SC], 2023. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/assuntos-estudantis/politica-de-assistencia-estudantil/programa-de-auxilios-socioeconomicos>. Acesso em: 16 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **UFFS assina acordos de cooperação com duas universidades estrangeiras:** acordos são com as universidades de Turim e do

Haiti. [Chapecó, SC], 2023. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria\\_de\\_comunicacao\\_social/noticias/uffs-assina-acordos-de-cooperacao-com-duas-universidades-estrangeiras](https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-assina-acordos-de-cooperacao-com-duas-universidades-estrangeiras). Acesso em: 24 abr. 2023.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Human Development Report 2021/22**. New York: UNDP, 2022.

Disponível em: [https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf\\_1.pdf](https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf_1.pdf). Acesso em: 29 jun. 2023.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. **Global Trends: forced displacement in 2017**. [S.l]: UNHCR, 2018. Disponível em:

<https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5b27be547/unhcr-global-trends-2017.html>. Acesso em 05 jul. 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Número de refugiados matriculados no ensino superior no Brasil quase triplica em 2020**. [Brasília], 2020. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/2020/09/22/numero-de-refugiados-matriculados-no-ensino-superior-no-brasil-quase-triplica-em-2020/>. Acesso em: 07 jul. 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Cátedra Sérgio Vieira De Mello. **Relatório Anual: 2020**. Brasil: ACNUR: CSVM, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-CSVM-2020.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Histórico**. [Brasília], [2022?]. Disponível em:

<https://www.acnur.org/portugues/historico/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Universidades conveniadas**. [Brasil, 2022?]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/catedra-sergio-vieira-de-mello/universidades-conveniadas/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

VÉRAS, M. P. B. Exclusão social - um problema de 500 anos. *In*: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZÉPHYR, P. M. D.; PIERRE, Y-F. **Culture politique de la démocratie en Haïti**, 2006.

LAPOP, 2007. Disponível em: <https://www.vanderbilt.edu/lapop/haiti/2006-political-culture.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2022.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFS****OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFS), CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR.**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **OS HAITIANOS NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE ACESSO, PERMANÊNCIA E INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFS) – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR**, desenvolvida por Eleana Aparecida de Matos Araujo, discente do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), sob orientação da Professora Doutora Juliane Sachser Angnes.

O objetivo central do estudo é: Compreender, a partir da perspectiva dos estudantes haitianos, o processo de acesso, permanência e integralização curricular em suas trajetórias acadêmicas propiciado pelo Programa de Acesso à Educação Superior PROHAITI ofertado pela UFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR. Trata-se também de vislumbrar, sob de que maneira os estudantes haitianos entrevistados percebem a contribuição institucional e social desse Programa no seu processo de estabelecimento no Brasil. Neste sentido, esta pesquisa propiciará notoriedade à UFS e ao PROHAITI perante a sociedade. A difusão do PROHAITI propiciará a ampliação da contribuição institucional e social da UFS ao público abarcado por esse Programa e a divulgação da Universidade e do programa proposto por ela. Também, este estudo apresenta relevância para a área de administração, e principalmente, para os haitianos abarcados pelo PROHAITI, bem como, para a comunidade impactada no processo educacional propiciado pela UFS.

O convite a sua participação se deve ao fato de você ser ter sido vinculado a um dos cursos de graduação da UFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR por meio do PROHAITI da UFS. Sua participação é de suma relevância para o desenvolvimento desta pesquisa.

Os benefícios relacionados com a sua colaboração nesta pesquisa se devem ao fato do fortalecer a divulgação do PROHAITI permitindo a divulgação do Programa, o que proporcionará a contribuição institucional e social da UFS, ao público abarcado por esse Programa e a ampliação dos beneficiados pelo mesmo. Também, este estudo apresenta relevância para a área de administração, e principalmente, para os haitianos abarcados pelo PROHAITI, bem como, para a comunidade impactada no processo educacional propiciado pela UFS.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como, desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua



participação voluntária.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto, qual lhe foi enviado junto ao convite à participação da pesquisa. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 1 (uma) hora.

Dessa forma, o período de realização do estudo/aplicação do instrumento de pesquisa se dará entre os meses de outubro e novembro/2022.

A entrevista será gravada (áudio/vídeo) e será utilizada para a transcrição das informações.

**Por gentileza, assinale a seguir conforme sua autorização:**

**Autorizo gravação (áudio/vídeo)**      **Não autorizo gravação (áudio/vídeo)**

As gravações de áudio/vídeo serão armazenadas em *hardware* privado, disponível para acesso exclusivo da pesquisadora e da orientadora durante a execução da pesquisa. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital, por um período de 5 (cinco) anos, sendo descartados por completo ao final do tempo de guarda.

Da mesma forma, os arquivos físicos produzidos durante o estudo, tais como TCLE e diário de campo, por exemplo, ao final da pesquisa todo material será mantido em arquivo físico disponível para acesso exclusivo da pesquisadora e da orientadora, por um período de 5 (cinco) anos, sendo descartados por completo ao final do tempo de guarda.

A participação na pesquisa poderá causar os seguintes riscos de origem psicológica, intelectual e/ou emocional: possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; cansaço ao responder às perguntas.

Portanto, como medidas adotadas pela pesquisadora para prevenir ou minimizar tais riscos durante a entrevista a mesma estará atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto que possam ser apresentados pelo entrevistado, sendo que, neste caso, o estudo será suspenso imediatamente ao se perceber algum risco ou danos à saúde do sujeito participante da pesquisa. No entanto, como medida caso o risco ocorra, os entrevistados poderão informar também o serviço/local de coleta dos dados sobre o ocorrido. Da mesma forma, o entrevistado poderá manifestar seu desconforto à pesquisadora a qualquer tempo durante a entrevista.

Além dos riscos relacionados com a participação na pesquisa, poderão ocorrer riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos ou atividades não presenciais em função das limitações das tecnologias utilizadas, bem como, limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de violação da pesquisa.

Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

A devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes e ao local de coleta de dados será realizada por meio de envio, em meio eletrônico, do relatório final de pesquisa a ser elaborado e apresentado aos mesmos após o término das atividades previstas no cronograma do presente estudo.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via.

Desde já agradecemos sua participação e contribuição neste estudo!

CAAE: 61579222.2.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS: 5.687.836

Data de Aprovação: 06 / 10 / 2022.

Laranjeiras do Sul/PR, \_\_\_ / \_\_\_ / 202\_\_.

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Tel: (42) 99823-6826

E-mail: eleanemattos@yahoo.com.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS – *Campus* Laranjeiras do Sul-PR, Rodovia BR 158, Km 405, CEP 85.301-970, Laranjeiras do Sul - Paraná - Brasil.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Tel e Fax: (49) 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

**<https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/pesquisa-e-pos-graduacao/pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisa/apresentacao>**

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89.815-899, Chapecó - Santa Catarina - Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do(a) participante:

---

---

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS I: ALUNOS COM MATRÍCULA ATIVA**

**BLOCO I: CONHECENDO O ENTREVISTADO**

- 1) Qual seu estado civil?
- 2) Você tem filhos?
- 3) Você trabalha atualmente?
- 4) Em caso positivo, qual sua profissão atual?

**BLOCO II: O ÊXODO DO HAITI**

- 1) Como se deu sua decisão de sair do Haiti?
- 2) Como se deu sua escolha de qual país seria seu destino?
- 3) Você enfrentou obstáculos em seu processo de migração de seu país de origem?
- 4) Desde que está no Brasil, você já teve a oportunidade de retornar a passeio ou definitivamente ao Haiti?

**BLOCO III: ADAPTAÇÃO NO BRASIL**

- 1) A quanto tempo você está residindo no Brasil?
- 2) Em quais estados/municípios do Brasil você já residiu?
- 3) Você veio ao Brasil com membros de sua família ou amigos?
- 4) Com quem você reside atualmente?

**BLOCO IV: O ACESSO À UFFS**

- 1) Como você ficou conhecendo sobre a UFFS e o PROHAITI?
- 2) Como se deu sua decisão em estudar na UFFS?
- 3) Como se deu sua opção pelo curso que você estuda?
- 4) Como foi seu acesso/matrícula na UFFS? Foi um processo acessível ou trabalhoso?

**BLOCO V: INCLUSÃO**

1) Você recebe bolsa de estudos ou auxílios financeiros por meio da UFFS?

2) Os(as) docentes adotam metodologias pedagógicas específicas para alunos estrangeiros/haitianos?

3) A UFFS adota algum tipo de apoio necessário para a adaptação da língua estrangeira/haitiana?

4) De forma geral, em sua visão, o PROHAITI, bem como, demais possíveis políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuem para sua permanência no Brasil?

5) Você foi convidado(a) a debater sobre a possibilidade de revogação do PROHAITI e unificação do mesmo ao Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE)?

6) Qual sua visão quanto ao PRÓ-IMIGRANTE? Em sua opinião tal programa atende as necessidades dos imigrantes haitianos no mesmo nível que o PROHAITI?

**BLOCO VI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

1) Qual sua visão sobre sua integralização curricular até o momento?

2) Sua vinculação ao PROHAITI te trouxe algum desafio?

3) Quais possibilidades o PROHAITI te propiciou desde sua vinculação ao programa?

4) Você avalia que o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo? De que forma?

**BLOCO VII: PERSPECTIVAS FUTURAS**

1) Quais são suas perspectivas pessoais a curto, médio e longo prazo?

2) Quais são suas perspectivas profissionais a curto, médio e longo prazo?

3) Você pretende retornar a residir no Haiti?

## APÊNDICE C – ROTEIRO PARA ENTREVISTAS II: ALUNA DESISTENTE

### **BLOCO I: CONHECENDO A ENTREVISTADA**

- 1) Qual seu estado civil?
- 2) Você tem filhos?
- 3) Você trabalha atualmente?
- 4) Em caso positivo, qual sua profissão atual?

### **BLOCO II: O ÊXODO DO HAITI**

- 1) Como se deu sua decisão de sair do Haiti?
- 2) Como se deu sua escolha de qual país (Brasil) seria seu destino?
- 3) Você enfrentou obstáculos em seu processo de migração de seu país de origem?
- 4) Desde que está/esteve no Brasil, você já teve a oportunidade de retornar a passeio ou definitivamente ao Haiti?

### **BLOCO III: ADAPTAÇÃO NO BRASIL**

- 1) A quanto tempo você está residindo/residiu no Brasil?
- 2) Em quais estados/municípios do Brasil você já residiu?
- 3) Você veio ao Brasil com membros de sua família ou amigos?
- 4) Com quem você reside/residiu no Brasil?

### **BLOCO IV: O ACESSO À UFFS**

- 1) Como você ficou conhecendo sobre a UFFS e o PROHAITI?
- 2) Como se deu sua decisão em estudar na UFFS?
- 3) Qual curso você estudou na UFFS? Como se deu sua opção por esse curso?
- 4) Como foi seu acesso/matriculação na UFFS? Foi um processo acessível ou trabalhoso?

**BLOCO V: INCLUSÃO**

1) Você recebeu bolsa de estudos ou auxílios financeiros por meio da UFFS, durante sua vinculação a essa Universidade?

2) Os(as) docentes adotavam metodologias pedagógicas específicas para alunos estrangeiros?

3) A UFFS adotou algum tipo de apoio necessário referente ao ensino da Língua Portuguesa quando do seu ingresso na Universidade?

4) De forma geral, em sua visão, o PROHAITI, bem como, demais possíveis políticas públicas propiciadas pela UFFS, contribuíram para sua permanência no Brasil naquele momento?

**BLOCO VI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

1) Qual sua visão sobre sua integralização curricular no curso estudado na UFFS?

2) Sua vinculação ao PROHAITI te trouxe algum desafio?

3) Quais possibilidades o PROHAITI te propiciou durante sua vinculação ao programa?

4) Você avalia que o PROHAITI se trata de um processo educacional e social inclusivo? De que forma?

5) Qual foi a motivação de sua evasão acadêmica da UFFS?

6) Você está estudando atualmente? Caso positivo, qual o curso e a instituição de ensino?

**BLOCO VII: PERSPECTIVAS FUTURAS**

1) Quais são suas perspectivas pessoais a curto, médio e longo prazo?

2) Quais são suas perspectivas profissionais a curto, médio e longo prazo?

3) Você pretende retornar/retornou a residir no Haiti?